



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro
Departamento de Educação



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO**

**O PAPEL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NUM CONTEXTO DE EAD E AS
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA**

MARCELO CATUZZO TEODORO

**Rio Claro - SP
2021**



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro
Departamento de Educação



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO**

**O PAPEL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NUM CONTEXTO DE EAD E AS
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA**

MARCELO CATUZZO TEODORO

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação

Orientação: Profa. Dra. Maria Antônia Ramos de Azevedo

**Rio Claro - SP
2021**

T314p

Teodoro, Marcelo Catuzzo

O papel da comunicação social num contexto de EAD e as contribuições da pedagogia universitária / Marcelo Catuzzo Teodoro.

-- Rio Claro, 2021

151 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Maria Antônia Ramos de Azevedo

1. Pedagogia Universitária. 2. Comunicação Social. 3. Educação a Distância. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NUM CONTEXTO DE EAD E AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

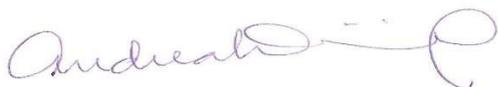
AUTOR: MARCELO CATUZZO TEODORO

ORIENTADORA: MARIA ANTONIA RAMOS DE AZEVEDO

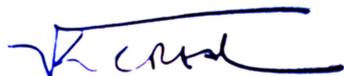
Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em EDUCAÇÃO, pela Comissão Examinadora:



Profa. Dra. MARIA ANTONIA RAMOS DE AZEVEDO (Participação Virtual)
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP



Profa. Dra. ANDRÉA LUCIA DORINI DE OLIVEIRA CARVALHO ROSSI (Participação Virtual)
Departamento de História / UNESP - Faculdade de Ciências e Letras de Assis - SP



Prof. Dr. VICTOR KRAIDE CORTE REAL (Participação Virtual)
Centro de Linguagem e Comunicação / PUC - Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP

Rio Claro, 06 de dezembro de 2021

A Deus.

Ao meu pai, Teodoro, sinônimo de força e companheirismo.

Às mulheres da minha vida:

minha esposa, Miriã Brunello, eterna companheira;

minha mãe, Vera Marta Cattuzzo, exemplo de dedicação e amor;

minhas tias, Rosa e Maria Teresa Cattuzzo, exemplos de conquistadoras.

À minha orientadora, Maria Antônia, com quem aprendi muito;

e a minha avó Thereza.

Mulheres que, em sua singularidade, são verdadeiras forças do feminino.

Dedico a vocês este trabalho.

RESUMO

Com o grande desenvolvimento das tecnologias de comunicação, no contexto do Ensino Superior, é difícil pensar uma Pedagogia Universitária (PU) alheia a todas as mudanças. A discussão sobre a Educação à Distância (EAD) já é uma realidade no âmbito universitário. Instituições públicas e privadas, cada vez mais, lançam mão da tecnologia para expandir o alcance de seus campos de atuação. É, então, na interface entre Pedagogia Universitária e Comunicação Social (CS) que será analisada a Educação a Distância. Na direção da valorização das tecnologias educacionais, autores como Faria (2004) apontam sua importância na busca da qualificação formativa, o que evidencia mudanças do trabalho docente. Em contraponto a essa ideia, a tecnologia não pode ser entendida como a tábua de salvação no que concerne à busca da qualidade de ensino, mesmo porque não é a ferramenta que determina a forma com que o professor ensina, e sim, o conceito de ensinar no qual sua prática pedagógica está imersa (CUNHA, 1996). Há que se levar em conta o processo comunicacional e as diferenças entre a educação presencial e a educação a distância. Uma revisão da literatura foi conduzida, para produzir uma análise dedutiva sistemática dos conceitos pesquisados. Caracterizando essa pesquisa bibliográfica, como um estudo teórico e de natureza qualitativa, inicialmente foram obtidos 127 resultados; após os cruzamentos entre as palavras-chaves, emergiram dezessete teses e dissertações que unem a tríade PU, CS e EAD. Depois, procedemos à estratificação em uma amostra dos dez artigos produzidos na região Sudeste, por entendermos que esta concentra o maior número de trabalhos. Após a leitura dos capítulos iniciais das produções, foram selecionados quatro trabalhos que apresentaram maior correlação entre os itens da tríade, e com indicativos interessantes relacionados com humanidades digitais. Concluímos que, podemos sim, falar de uma tríade, entretanto, isso somente é possível se esta for perpassada pelas Humanidades Digitais (HD). Nas dimensões categorizadas de cada um dos pilares, é possível perceber que a conectividade, a interatividade e a acessibilidade, frentes das HD, estão presentes nos trabalhos pesquisados, e conseguem sustentar as conexões entre PU, CS e EAD. A tentativa de articulação da tríade, mediatizada pela HD pode abrir um novo campo epistemológico, que poderá contribuir para o avanço da educação no ensino superior, desde que estejam assegurados princípios educacionais verdadeiramente humanísticos, transformadores e emancipatórios.

Palavras-chave: Pedagogia Universitária. Comunicação Social. Educação a Distância.

ABSTRACT

With the great development of communication technologies within Higher Education, it is difficult to think of a University Pedagogy (UP), oblivious to all the changes. The discussion on Distance Education (DE) is already a reality in the University context. Public and private institutions increasingly use technology to expand the reach of their fields of activity. It is then at the interface between University Pedagogy and Social Communication (SC) that Distance Education will be analyzed. In the direction of the valorization of educational technologies, authors such as Faria (2004) point out their importance in the search for training qualification, which shows changes in the teaching work. As a counterpoint to this idea, technology cannot be understood as the lifeline for the pursuit of teaching quality, because it is not the tool that will determine the way in which the teacher teaches, but the concept of teaching, in which his pedagogical practice will be immersed (CUNHA,1996). The communication process and the differences between face-to-face and distance education must be taken in to account. A literature review was conducted to produce a systematic deductive analysis of the researched concepts. Characterizing this bibliographical research, as a theoretical and qualitative study, 127 results were initially obtained after crossing the key words, then the seventeen theses and dissertations that unite the triad UP, SC and DE were investigated. Then stratified into a sample of ten articles from the Southeast region, as we understand that this is the region where the largest number of works are concentrated. Moreover, after reading the initial chapters of the productions, those four were selected, which presented the greatest correlation between the items of the triad, and with interesting indicatives related to Digital Humanities (DH). We conclude that we can indeed speak of a triad, however, this is only possible if this one is permeated by the Digital Humanities. In the categorized dimensions of each of the pillars, it is possible to see that connectivity, interactivity and accessibility, fronts of DH, are present in the researched works, and are able to sustain the connections between UP, SC and DE. The attempt to articulate the triad, mediated by DH, can open a new epistemological field that can contribute to the advancement of education in higher education, if truly humanistic, transformative and emancipatory educational principles are ensured.

Keywords: University Pedagogy. Social Communication. Distance Education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados obtidos nos grupos focais	41
Quadro 2 - Resultados das coleções de periódicos pesquisados	50
Quadro 3. Banco: Parthenon.....	50
Quadro 4. Banco: SCIELO	50
Quadro 5. Banco: SCIELO	50
Quadro 6. Banco: BDTD	50
Quadro 7. Banco: BDTD	50
Quadro 8. Banco: Capes	50
Quadro 9 Relação de artigos e teses selecionados para análise.....	53
Quadro 10 Estratificação por regiões	53
Quadro 11 Estratificação por similaridades.....	54
Quadro 12 As fases da análise	55
Quadro 13 Categoria e análises e suas dimensões.....	56
Quadro 14 Produções x Dimensões.....	58
Quadro 15 Pedagogia Universitária.....	124
Quadro 16 Comunicação Social.	135
Quadro 17 Educação à Distância.....	143

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Tríade de pesquisa	17
Figura 2- Digrama Comunicacional	20
Figura 3- Gráfico- Novos cursos EAD oferecidos	36
Figura 4- Gráfico – Instituições Credenciadas	36
Figura 5- TPACK.....	61
Figura 6- Fluxo da Pedagogia Universitária.....	69

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO.....	13
1 BREVE PANORAMA SOBRE A COMUNICAÇÃO SOCIAL	18
2 BREVE PANORAMA SOBRE A PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA.....	26
3 BREVE PANORAMA SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	33
4 AS HUMANIDADES DIGITAIS.....	44
5 METODOLOGIA	48
5.1 Revisão de Literatura: Revisão de teses, dissertações e artigos.	48
5.2 Pesquisa Bibliográfica	52
5.3 Análise de Conteúdo.....	54
6 CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA TRÍADE: ANÁLISE	58
6.1 Dimensão da Pedagogia Universitária.....	58
6.1.1 Contribuições da Pedagogia Universitária: Organização do Trabalho Pedagógico.....	59
6.1.1.1 Produção 1 – Temática Pedagogia Universitária.	59
6.1.1.2 Produção 2 – Temática Pedagogia Universitária	59
6.1.1.3 Produção 3 – Temática Pedagogia Universitária	63
6.1.1.4 Produção 4 – Temática Pedagogia Universitária	65
6.1.2. Algumas reflexões pertinentes à dimensão.....	66
6.2 Dimensão da Comunicação Social	69
6.2.1. Contribuições da Comunicação Social: Linguagem	70
6.2.1.1 Produção 1 – Temática Comunicação Social.....	70
6.2.1.2 Produção 2 – Temática Comunicação Social.....	73
6.2.1.3 Produção 3 – Temática Comunicação Social.....	75
6.2.1.4 Produção 4 – Temática Comunicação Social.....	79
6.2.2. Algumas reflexões pertinentes à dimensão.....	81
6.3 Dimensão da Educação à Distância:.....	82
6.3.1. Contribuições da Educação à Distância.....	82
6.3.1.1 Produção 1 – Temática Educação à Distância	82
6.3.1.2 Produção 2 – Temática Educação à Distância.	84
6.3.1.3 Produção 3 – Temática Educação à Distância	86
6.3.1.4 Produção 4 – Temática Educação à Distância.	88
6.3.2. Algumas reflexões pertinentes à dimensão.....	89
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
APÊNDICE A	102
APÊNDICE B	124
APÊNDICE C	135
APÊNDICE D	144

APRESENTAÇÃO

Acredito que, antes de tudo, é preciso contextualizar este autor, me apresentar para os leitores, elucidando algumas características, que farão vocês criarem uma imagem a meu respeito. Apesar de que conhecer alguém, requer um convívio contínuo e intimista; ainda assim me fazer conhecer, é contribuir para que, junto com a obra, este autor deixe sua marca pessoal, durante o curto tempo da vida humana neste planeta.

Nasci na capital do Estado de São Paulo, mas vivi a vida toda no interior desse estado. Fui educado em escola pública até a 6ª série do ensino fundamental e depois em escolas particulares. No ensino médio, concomitantemente, cursei o Ensino Técnico em Informática, que não só direcionou meus primeiros anos de profissão, mas que fundamenta hoje, todo um pensamento técnico, baseado em lógica e linguagem de programação.

Grande parte das minhas primeiras experiências profissionais foi dando aula de informática, onde pude trabalhar com pessoas de várias faixas etárias, classes sociais e capacidades intelectuais.

Algumas das disciplinas básicas foram: *Windows 98 e 2000, Internet, Word, Excel e Power Point*; relativo desenvolvimento web foram: *HTML, Dreamweaver, Photoshop, Corel Draw, Fireworks e Flash*. No que diz respeito a *Hardware* foram: *Montagem e Manutenção de Computadores e Instalação de Redes*. Durante um ano, dei aula de lógica de programação na Linguagem Orientada a Objeto Delphi 4.0

Mesmo que esses cursos fossem apostilados, eu sempre iniciava com uma revisão de *Windows Explorer*, que basicamente é nomear um arquivo, criar pastas, excluir pastas e localizar arquivos. Era notório, e incrível, que a maioria dos alunos tinha dificuldade em achar os arquivos que haviam salvado. E aproveitei para observar aqui a necessidade da alfabetização digital.

Depois de seis anos trabalhando de manhã, à tarde, à noite e aos sábados (isso para mim na época era bastante), fui trabalhar com desenvolvimento de artes gráficas, sites, propaganda e resolvi afinal qual a faculdade que gostaria de fazer.

Graduei-me em Comunicação Social com Habilitação Publicidade e Propaganda em 2010, trabalhando na área desde então.

Já há alguns anos, eu pensava em voltar a dar aulas, e foi no início de 2017 que decidi voltar a ensinar, mas agora com o desejo de estar no ensino superior, e isso, para mim, seria

um novo objetivo e um novo desafio. Naquele mesmo ano ingressei no GEPPU – Grupo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia Universitária, a fim de familiarizar-me novamente com a dinâmica acadêmica, e onde eu tive a oportunidade de participar da organização do 1º e 2º CBPU – Congresso Brasileiro de Pedagogia Universitária.

Neste grupo, tive condições de compreender as questões fundamentais, acerca do contexto universitário e o papel fundamental dos professores, gestores, funcionários e estudantes, frente ao conhecimento e como este conhecimento deve ser efetivamente entendido e principalmente, ensinado. Junto a isso, não podia negar minhas experiências pessoais com a docência e o momento histórico, o qual estamos vivendo, pois com o surgimento do COVID -19, a educação a distância acabou por ser quase que o tema central, das discussões sobre educação no país. Isso por um lado, me preocupou bastante, pois acredito que apesar dos avanços significativos, que a educação a distância teve no Brasil, há um longo caminho a ser percorrido, pois faltam estudos que direcionem correlações significantes, entre o campo da Pedagogia Universitária (PU) e a Comunicação Social, como pilares necessários, para a sua qualificação e expansão, de forma menos mercadológica e mais formativa.

Este estudo tem esta intencionalidade.

O tema faz-se importante hoje, diante dos avanços exponenciais da EAD no Brasil e da necessidade da observância das relações, entre todos os agentes envolvidos no processo.

INTRODUÇÃO

Acredito que não há tema mais atual, para a educação superior brasileira, que o tema da Pedagogia Universitária. Os desafios educacionais, provocados pela quarentena, diante da necessidade de conter os avanços provocados pela pandemia do Sars-Cov-2, impuseram a todos os estudantes, professores e instituições a adaptação abrupta em seus processos de educação à distância.

A preocupação no campo da Pedagogia Universitária relaciona-se com as demais áreas do conhecimento, no sentido em que investiga o Ensino Superior, as dificuldades dos profissionais da educação, principalmente os professores universitários, que vivenciam a exigência de novas habilidades tecnológicas permeada pela falta do reconhecimento financeiro correspondente, assim como a necessidade de capacitação quanto às metodologias pedagógicas, imprescindíveis para o ensino. Isso tudo, ainda margeado pela necessidade da democratização do conhecimento universitário, a necessidade do fortalecimento dos processos de extensão universitária e o avanço tecnológico que parece ser mais rápido que a capacidade de assimilação dos indivíduos (CUNHA, 2016, p. 92).

Do ponto de vista da comunicação, é visível o processo de massificação¹ e empacotamento (padronização) da educação como produto, contribuindo para uma possível perda de qualidade técnica que se espera ser compartilhada entre professor e aluno, no modelo presencial. Com o grande desenvolvimento das tecnologias de comunicação dentro do meio educacional, é difícil pensar uma pedagogia universitária alheia a todas essas mudanças e, nesse contexto, há que se levar em conta o processo comunicacional e as diferenças que apresenta quando se transita da educação presencial para a educação a distância.

A necessidade de se comunicar sempre existiu entre nós, humanos, animais sociais que somos. Com o passar das eras, nossa sociedade se desenvolveu de maneira complexa, social e tecnológica. As formas de comunicação não ficaram para trás e vem se alterando, sobretudo, com a influência das novas tecnologias. Fruto desse cenário, a discussão sobre a aprendizagem a distância, já é uma realidade no campo da Educação Universitária. Instituições públicas e privadas, cada vez mais, lançam mão da tecnologia para expandir o alcance de seus campos de atuação. É, então, na interface entre Pedagogia Universitária e Comunicação Social que será analisada a Educação a Distância.

¹ Günther Anders (1973, p. 417), afirma que é “através do consumo de mercadorias de massa que se produzem homens de massa”. A massificação é uma transformação que é operada na experiência humana pelos meios de comunicação de massa (VENANCIO, 2010, p 128)

Na direção da valorização das tecnologias educacionais, autores como Faria (2004), apontam a importância da busca pela qualificação formativa, o que evidencia as mudanças do trabalho docente relativas às novas tecnologias.

Trata-se de uma inovação pedagógica fundamentada no construtivismo sociointeracionista que, com os recursos da informática, levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento (FARIA, 2004, p. 1)

Em contraponto a essa ideia, a tecnologia não pode ser entendida como a tábua de salvação, quando se trata da busca pela qualidade do ensino, mesmo porque não é a ferramenta que determina a forma com que o professor ensina, e sim, o conceito de ensinar que embasa sua prática pedagógica. Nesse sentido, Cunha (2016, p. 92) observa que os aparatos tecnológicos são “[...] necessários, mas não garantem uma mudança na cultura do ensinar e do aprender”.

Observando o modelo clássico do processo comunicacional², de Philip Kotler (1998), não é possível afirmar, sem uma profunda análise, quais são os prejuízos que o processo de comunicação na educação pode sofrer; o quanto o ruído comunicacional aumenta e o quanto as barreiras da decodificação da mensagem se solidificam, até que a mensagem chegue ao receptor. Também, observando o processo de Resposta-*Feedback*, é possível pensar sobre como o *delay* (demora) de resposta entre emissor e receptor, e vice-versa, contribuem, ainda mais, para o aumento desse ruído comunicacional e, por conseguinte, perdendo parte da mensagem, ao longo do processo.

Analisando o fluxo do processo comunicacional, é possível observar certa linearidade direta, quando o correlacionamos com a da educação a distância, dessa forma, inúmeros questionamentos podem ser levantados, a partir desse tema:

É possível preservar a dinâmica do *olho no olho* entre professor, alunos e seus pares num contexto EAD?

O tempo de resposta (*delay*) gera um diálogo ou um monólogo?

De fato, há a construção do conhecimento entre os envolvidos, ou ainda é preservado o sistema bancário³, camuflado pela roupagem tecnológica?

² Figura 2 (p.16)

³ Segundo o conceito introduzido por Paulo Freire, a concepção “bancária” da educação, observa que a relação professor/aluno se dá em única margem de ação, onde cabe, aos educandos, apenas a responsabilidade de

A disponibilidade quase vitalícia dos vídeos permite a construção do conhecimento, ou sua banalização?

Como o professor pode responder à infinidade de realidades e de alunos que ultrapassam as barreiras físicas?

No âmbito da ação da pedagogia universitária, Cunha (2016) indubitavelmente nota que a inovação tecnológica no ensino é um caminho sem volta:

Não há como sustentar o divórcio entre a educação escolarizada e a tecnologia da informação. E essa condição vem exigindo muito das instituições e dos professores, não como apologia inovadora para todas as tradições, mas por poder ser provocadora de uma mudança epistemológica que exige investimento, para além dos aparatos anunciados pela implantação de laboratórios de informática. (CUNHA, 2016, p. 92)

Pensando que essa nova realidade não pode retroagir, e que faz parte da condição de profissional da educação a atualização contínua, o esforço para adequar-se parece ser inevitável. Esse esforço poderia vir num sentido conjunto, entre entender a nova realidade, inserir-se, utilizá-la e até desenvolvê-la continuamente.

Giacomazzo e Leite (2015) observam, ainda, desdobramentos entre a relação tecnologia/ aprendizagem:

No âmbito desses cenários, movidos fortemente pela evolução e avanço das tecnologias de comunicação e informação (TIC), emerge o conceito de redes e que tem provocado reflexões sobre o ensinar e o aprender nesta concepção (GIACOMAZZO; LEITE, 2015 p. 30)

Além do processo de inovação contínua de nossa sociedade – entendendo-se que, aqui, inovação remete a uma ação capaz de mudar comportamentos e hábitos – é notório que esses mesmos profissionais, que já tem que adaptar-se a essas novas realidades de trabalho e ensino, utilizam ferramentas semelhantes para também aprender. Dessa forma, esse pensamento apresenta-se, além de sinérgico, cíclico.

Caminhando no sentido da Comunicação Social e da sua relação com a tecnologia, França (2009) detalha o conceito de Hipermissão:

No âmbito educacional, a hipermissão e seus ambientes de aprendizagem trouxeram elementos que podem ser facilitadores do processo de aprendizagem; pelo menos é o que se espera, já que os processos tecnológicos tendem a aperfeiçoar tempo, o espaço e a compreensão de questões bastante complexas. Por esse motivo, essa retrospectiva nos lembra

receber os “depósitos”, e então guardá-los e arquivá-los, sem uma contribuição individual, exercendo apenas o papel de receptáculo, enquanto cabe ao professor o papel de “encher” esse aluno (FREIRE, 1987).

que os Ambientes Hipermediáticos de Aprendizagem (AHA), encontram-se disponibilizados no ciberespaço e participam diretamente deste cenário, assim como da nova linguagem e das suas características.

Os ambientes Hipermediáticos de aprendizagem possibilitam a combinação de recursos de som, vídeo, textos interconectados e banco de dados, permitindo ao usuário seguir e construir seus próprios percursos, além de reunir alunos e professores de diferentes contextos, bairros, cidades, estados e países.

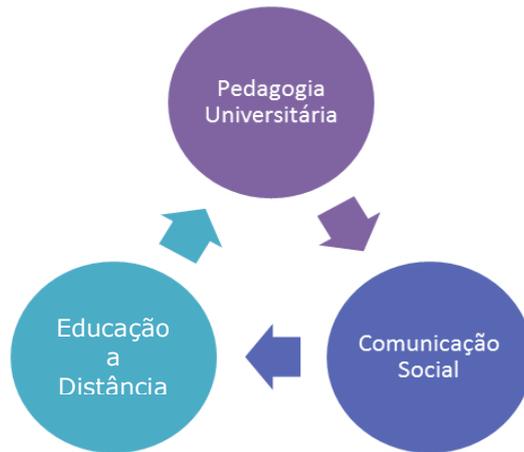
Os AHA são, enfim, entendidos como recursos utilizados para mediar, facilitar e gerir os processos de ensino-aprendizagem em cursos on-line, compostos por um conjunto de ferramentas tecnológicas que, aliadas ao design instrucional de um projeto, proporcionam a possibilidade de distribuição de conteúdo, gerenciamento da informação e outros fatores relacionados às interações gerais de um curso e à produção de conhecimento (FRANÇA, 2009, p. 58).

Quanto às garantias de “mudança na cultura do ensinar e do aprender” a que CUNHA (2016, p. 92) se refere, elas podem ser muito amplas e trabalhosas, dado que o processo de entender e utilizar essas novas ferramentas é mais lento que o processo de inovação.

Sendo assim, com base no exposto, a proposta desta pesquisa é trazer as contribuições da Pedagogia Universitária e da Comunicação Social como pilares fundantes, na busca pela qualificação da proposta de EAD no Brasil e, a partir disso, buscar construir uma tríade, Pedagogia Universitária/ Comunicação Social/ EAD que permita-nos refletir acerca das seguintes dimensões:

- Em que medida a Comunicação Social, por meio de suas inúmeras linguagens, contribui para que haja o avanço significativo da informação ao conhecimento?
- Como a Pedagogia Universitária pode vir a contribuir para a Organização do Trabalho pedagógico dos seus profissionais?
- Como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem?

Em função disso, este trabalho, assume a pesquisa teórica como encaminhamento metodológico, realizada por meio de levantamento bibliográfico nos bancos de dados, no período que perfaz os últimos dez anos. A Figura 1 retrata os eixos da investigação.

Figura 1 – Tríade da pesquisa

Fonte: elaboração própria

Os capítulos iniciais deste trabalho trazem um panorama sobre a Comunicação Social (CS), Educação a Distância (EAD) e a Pedagogia Universitária (PU); enquanto os capítulos posteriores apresentam os dados coletados, a análise desses dados e, na sequência, a conclusão que mostrará se é possível ou não observar contribuições entre essas áreas.

1 BREVE PANORAMA SOBRE A COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Comunicação Social, é uma ciência social aplicada, cujos objetos tradicionais de estudo, são os meios de comunicação de massa. Os meios mais frequentes são o jornal, a televisão, o rádio, o cinema e a Internet.

Martino (2015), nos fala sobre como a constituição desse campo epistemológico se deu de forma não estruturada, mas, sim, fragmentada durante o tempo.

A ‘constituição’ do campo da Comunicação, para usar a expressão de Braga (2002) se dá de maneira fragmentária, na intersecção de fatores políticos, institucionais, empresariais e, aparentemente em último lugar, teóricos. De saída, vale recordar que se trata, inicialmente, da regulamentação de cursos de Jornalismo, posteriormente acrescidos de Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Cinema e Editoração, reunidos em uma área de ‘Comunicação’ (MARTINO, 2015 p. 109).

Os teóricos fundadores desse campo, como Harold Lasswell e Paul Lazarsfeld, são oriundos de outras áreas do conhecimento, como a sociologia e a ciência política, os quais se estabeleceram nos Estados Unidos, antes da década de 40, fugindo da iminência da guerra que chegava à Europa.

A discussão inicial relativa ao campo, se dá na tentativa de consolidar uma nova área científica e de se distanciar do conceito de propaganda política, uma ideia que trazia um peso negativo, já conhecido da opinião pública estadunidense.

A primeira grande contribuição teórica para a área veio com os trabalhos de Harold Lasswell, que desenvolveu um modelo que, hoje, leva seu nome.

O modelo, publicado em 1948, descreveu o ato comunicativo em cinco perguntas.

Quem/ diz o quê/ em que canal/ para quem/ com que efeito? (LASSWELL, 1987).

Esse conceito, que passava a balizar os pesquisadores da área, criou a possibilidade de organizar novas questões em torno desse campo, como vemos em Proulx (2014).

Essa fórmula de Lasswell – paradigma behaviorista que define a comunicação essencialmente como um ato de persuasão – torna-se futuramente o arcabouço dominante para definir a variedade dos problemas de comunicação que serão trabalhados pelos especialistas da pesquisa em comunicação de massa nos Estados Unidos. Assim, por exemplo, como assinala Rogers (1997), a fórmula de Lasswell vai ignorar a questão do “por quê?”. Questão que ficaria latente e que giraria em torno da problemática do controle social e das funções dos processos de comunicação na sua

totalidade: Por que as organizações que controlam as comunicações de massa, fazem-nas funcionar de tal maneira? Não se poderiam imaginar outras funções essenciais à comunicação de massa? (PROULX, 2014, p. 59).

As pesquisas que, anteriormente, tinham como objetivo precípua os interesses governamentais – voltadas às eleições e visando orientar a opinião pública, além de organizar as informações durante a 2ª Grande Guerra – agora se aprofundam na discussão teórica de conceitos como a comunicação de massa, sociedade de massa e massificação de comportamentos que puderam, então, ser cunhados e estudados.

A maior parte vê, com efeito, nas “comunicações de massa” (imprensa, rádio, cinema e, mais tarde, televisão) um recurso privilegiado para modelar a opinião pública num contexto de urbanização crescente, de padronização cultural e de massificação dos comportamentos. Paradoxalmente, enquanto as técnicas de persuasão e de propaganda foram criticadas pelo fato de as pesquisas norte-americanas em comunicação negarem, implicitamente, os princípios de uma educação humanista, os *mass media* surgem como um novo instrumento de educação cultural, capaz de conceder aos indivíduos os meios de emancipação em uma “sociedade de massa” convertida em opressora aos olhos desses novos especialistas em comunicação de massa que também se afirmam humanistas (PROULX, 2014, p. 61).

Contemporâneo de Lasswell, Paul Lazarsfeld, teve como base as estatísticas quantitativas, que já eram populares, para obter informações sobre a opinião pública; sua principal preocupação, contudo, estava na produção de material científico a respeito dos impactos da ação dos meios sobre os comportamentos dos indivíduos PROULX (2014, p. 61).

Dessa forma, o trabalho de Lazarsfeld foi inovador no que concerne às pesquisas sobre comunicação de massa, insistindo na necessidade da produção de material empírico, para fundamentar qualquer tipo de análise científica sobre os efeitos dos meios de massa.

Logo,

A Fundação Rockefeller financia, então, o *Radio Research Project*, apresentado por Lazarsfeld. Assim, ele organiza equipes para estudar, auxiliadas pelos métodos empíricos das ciências sociais aplicadas, a significação e os impactos desses novos meios – em particular o rádio – na vida das pessoas (PROULX, 2014, p.61).

Desde então, o campo se desenvolveu e se consolidou mundialmente.

Vicente (2009) explica, de modo mais aprofundado, que o eixo da construção da comunicação social reside no reconhecimento das nuances de cada meio de comunicação, no estudo de suas repercussões, na construção da sociabilidade e na formação e divulgação de ideias e valores.

Assim, no decorrer do tempo, o campo da Comunicação Social foi perpassado por diversas teorias que analisam os efeitos dos processos comunicacionais, nos comportamentos dos indivíduos e na sociedade. Hoje, na atual sociedade da comunicação, impõe-se a necessidade de um processo de lucidez sobre a capacidade de comunicar e influenciar o meio em que se está inserido, despertando-se o interesse sobre o impacto de determinada mensagem destinada a um receptor ou a um grupo de receptores.

Podemos entender um pouco mais sobre essa sinergia observando as definições:

Emissor – Quem geralmente emite a primeira mensagem.

Mensagem – É o conteúdo do ato de comunicar. Objetivo deste processo.

Receptor – Quem recebe a mensagem.

Codificação – É o ato comunicar a mensagem da forma que esta seja compreendida.

Decodificação – É a capacidade do receptor de compreender a mensagem emitida.

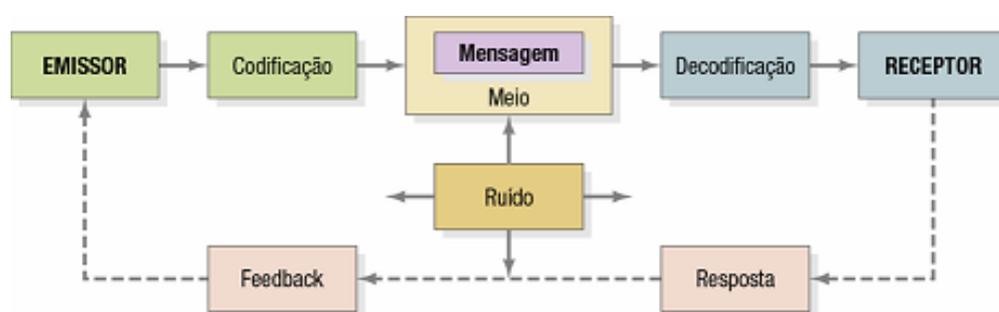
Meio ou canal – É a forma em que mensagem será emitida. Ex. Falada, escrita.

Ruído – São as interferências dentro do processo e que dificultam a codificação e a decodificação.

Feedback – É a necessidade de resposta inerente à mensagem do emissor. (KOTLER; ARMSTRONG, 1999, p. 319).

A Figura 2 exprime o processo comunicacional na perspectiva de Kotler e Armstrong (1999).

Figura 2 - Diagrama Comunicacional



Fonte: Adaptada de Kotler e Armstrong (1999, p. 319).

Há quem acredite que comunicar é um processo simples, e que envolve somente a linguagem verbal, mas a realidade está longe disso. A comunicação encerra em si um arcabouço técnico subconsciente, que se desenvolveu com o homem, ao longo de milhares de anos, antes mesmos de falar ou escrever.

Acompanhando o homem em seu processo de desenvolvimento evolutivo natural e social, é necessário extrapolar a ideia de que a comunicação é extremamente importante para o ser humano, entendendo que não é possível a dissociação do ser humano do ser comunicador, pois é através dessa capacidade que podemos expressar tudo o que somos e entendemos a respeito de nós mesmos, dos contextos, dos relacionamentos com os outros (e com os vários tipos de outros) e de todas as necessidades de sobrevivência e da interação dos homens com o meio ambiente.

Como não se pode dissociar o ser humano do ser comunicador, inserido numa Sociedade de Comunicação e ciente da necessidade dessa comunicação, o homem criou formas de compreender, ainda mais, esse processo, através do desenvolvimento de técnicas para mitigar as dificuldades, inclusive com indivíduos que usam outro idioma. Entretanto, ainda não observamos algo sutil: pressupomos que, por falarmos o mesmo idioma que o outro, ele compreende o que queremos comunicar, principalmente, porque podemos usar o nosso corpo inteiro para potencializar essa comunicação.

Contudo, nossa pressuposição está errada, pois dificilmente temos a ótica do outro, não participamos de sua construção lógica de pensamento, nem tivemos as mesmas experiências e informações, para condensar, de forma efetiva, essas informações em signos organizados e compilar a mensagem na forma original que esse emissor pensou. Várias capacidades subjacentes estão atreladas a esse processo, como a capacidade empática, a capacidade de utilização do idioma falado e escrito, a de interpretação desse idioma, a da organização de pensamento, a da leitura corporal, a capacidade de se manter estável, independente da plateia, a contextualização, a capacidade de reconhecer as limitações de compreensão do outro, a paciência e a capacidade da sensatez.

Todas essas capacidades, em maior ou menor monta, interferem, positiva ou negativamente, no processo comunicacional. Todo o esforço da comunicação está em chegar, o máximo possível, ao significado original da mensagem, sem nenhum ruído, de forma clara, limpa e objetiva.

No sentido do aprimoramento complexo de toda essa capacidade comunicacional, para participar ativamente do mundo em que se vive, desenvolvemos ferramentas ainda mais notáveis, para “corrigir” as limitações desse processo, assimilamos em nosso processo comunicacional as ferramentas tecnológicas.

A simples ideia de poder comunicar algo, sem estar presente no processo, já é por si só algo digno de aplausos. Os desmembramentos disso são: a prensa, o jornal, o rádio, o

telefone, o telefone celular, a televisão, a Internet e as transmissões virtuais em tempo real (citando só algumas).

Essas ferramentas tecnológicas estão intrinsecamente ligadas a toda rotina humana e, não obstante, a atividade de educação.

Dessa forma, há que se observar, também, a linguagem, compreender suas nuances e analisar as novas formas, que surgem dentro do processo comunicacional.

Saussure (1970) conceitua língua e linguagem da seguinte forma:

Mas o que é língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos (SAUSSURE, 1970, p. 17).

E,

Sendo assim, podemos concluir que a linguagem advém da língua e não podemos confundi-las; uma tem caráter individual e social (linguagem) e a outra, possui um caráter adquirido e convencional (língua). No entanto, é importante perceber que: A cada instante, a linguagem implica ao mesmo tempo um sistema estabelecido e uma evolução: a cada instante, ela é uma instituição atual e um produto do passado. Parece fácil, à primeira vista, distinguir entre esses sistemas e sua história, entre aquilo que ele é e o que foi; na realidade, a relação que une ambas as coisas, é tão íntima, que se faz difícil separá-las (SAUSSURE, 1970, p.16).

A importância de observar a linguagem no processo comunicacional é evidenciada pelo caráter social que esta denota, e, também, pela característica evolutiva que o autor descreve.

Seguindo esse pensamento, vejamos como Bakhtin (1999) conceitua linguagem:

A fala está indissolivelmente ligada às condições da comunicação, que, por sua vez, estão sempre ligadas às estruturas sociais [...]. A comunicação verbal, inseparável das outras formas de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e de resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, a utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder. Na medida em que às diferenças de classe correspondem diferenças de registro ou mesmo de sistema (assim, a língua sagrada dos padres, o “terrorismo verbal” da classe culta), esta relação fica ainda mais evidente. (BAKHITN, 1999 p. 14).

Baffa (2016) traz uma importante contribuição para esse pensamento, tendo como base Mikhail Bakhtin e seus estudos sobre a linguagem.

A linguagem passa a ser um fator crucial da qualidade no desenvolvimento das relações pedagógicas na EAD, um fator de união entre os interlocutores do processo, que pode aproximar ou distanciar os envolvidos. Portanto, seria oportuno estar ciente de que, a EAD exige uma nova linguagem, criando um novo modelo espacial e relacional (BAFFA, 2016, p. 57).

Na comunicação verbal, a palavra falada é parte viva do processo comunicacional, e analisando esse pensamento e a relação sinérgica entre emissor e receptor, é possível divagarmos sobre como é complexo e necessário o diálogo, nas relações humanas, dentre eles o processo de ensino e aprendizagem, seja ele presencial ou não.

A dança-das-cadeiras entre as diversas linguagens presentes no processo comunicacional é desafiadora, entendê-las, dominá-las, compartilhá-las e até mesmo melhorá-las, exige um conhecimento profundo e uma capacidade lapidar de empatia, visto que são inúmeros os indivíduos participantes do processo de comunicação, maximizado pelas características da linguagem a que Saussure (1970), se refere.

O olhar atento e comparativo sobre a evolução da linguagem, ao longo de nossa vida, é um importante norteador da dinâmica dessa evolução; se um jovem parar para conversar com um idoso, por exemplo, é perceptível que existem diferenças na linguagem, sendo a língua, a mesma. Seguindo esse mesmo raciocínio, é observável o desenvolvimento de uma linguagem global, que, antigamente, não era tão comum como nos dias atuais, e também a influência que essa linguagem global exerce em diversos lugares do mundo, criando, assim, os estrangeirismos e, conseqüentemente, promovendo uma alteração da linguagem local, a qual também influencia a linguagem global. Um exemplo disso refere-se ao emprego de expressões da língua inglesa que estão muito presentes em vários locais do mundo, tendo sido, inclusive, dicionarizadas nos idiomas locais. Todavia, mesmo o idioma inglês, com o tempo, pode perder espaço para alguma nova linguagem que venha a se desenvolver.

Outra análise sobre as nuances da linguagem, ainda observando o aspecto social desta, é aquela relacionada às profissões, onde, em cada campo do conhecimento, transbordam novas palavras, expressões, utilização de siglas, apropriações de termos estrangeiros e até mesmo símbolos.

Se pensarmos em símbolos, está bem explícita, em nossos dias, essa diversidade linguística que nos rodeia. A utilização de *emojis*, (símbolos que representam ideias ou palavras, com aparência de expressões ou objetos, por exemplo, pessoas sorrindo ou tristes, ou beijos), ou *gifs* animados, ou *memes*, são bem comuns em nosso dia a dia, no envio de mensagens de texto.

Todas essas novas linguagens, maximizadas por novas modalidades de comunicação, como a realidade virtual, ou a realidade aumentada, nos colocam num turbilhão de informações jamais experimentado em toda história humana.

Contextualizando as áreas do conhecimento com que está pesquisa trabalha, Baffa (2016) é bastante pontual.

Compreender e ser compreendido, levar em consideração as palavras dos seus alunos, reformular suas falas, suas atitudes, suas aulas, pelas palavras dos seus alunos, exige, com certeza, que os professores saibam que a palavra tem numa ponta o locutor e na outra o interlocutor. A linguagem, a palavra, é, portanto, o território comum onde alunos e professores materializam (pelas palavras) suas ideologias, sonhos, utopias e valores a respeito da vida e do mundo (BAFFA, 2016, p. 57).

Vejamos que a necessidade de “Compreender e ser compreendido, levar em consideração as palavras dos seus alunos” e “reformular suas falas” (BAFFA, 2016, p. 57) são ações que remetem aos pensamentos dos estudos da recepção de Stuart Hall (2003).

Tradicionalmente, a pesquisa em comunicação de massa tem concebido o processo comunicativo em termos de um circuito. Esse modelo tem sido criticado pela sua linearidade — emissor/mensagem/receptor; por sua concentração no nível da troca de mensagens; e pela ausência de uma concepção estruturada dos diferentes momentos enquanto complexa estrutura de relações. Mas é também possível (e útil) pensar esse processo em termos de uma estrutura produzida e sustentada através da articulação de momentos distintos, mas interligados — produção, circulação, distribuição/consumo, reprodução. Isto seria pensar o processo como uma "complexa estrutura em dominância", sustentada através da articulação de práticas conectadas, em que cada qual, no entanto, mantém sua distinção e tem sua modalidade específica, suas próprias formas e condições de existência (HALL, 2003, p. 387).

Hall (2003) nos traz, aqui, um novo conceito de pensar a comunicação. Esse pensamento trata a mensagem como um produto a ser consumido, e aborda uma linha de dominância de intencionalidade.

O processo, desta maneira, requer, do lado da produção, seus instrumentos materiais — seus "meios" — bem como seus próprios conjuntos de relações sociais (de produção) — a organização e combinação de práticas dentro dos aparatos de comunicação. Mas é sob a forma *discursiva* que a circulação do produto se realiza, bem como sua distribuição a diferentes audiências. Uma vez concluído, o discurso deve então ser traduzido — transformado de novo — em práticas sociais, para que o circuito ao mesmo tempo se complete e produza efeitos. Se nenhum "sentido" é apreendido, não pode haver "consumo". Se o sentido não é articulado em prática, ele não tem efeito. (HALL, 2003, p. 388).

Além de intencionalidade, esse pensamento nos revela a necessidade de adequação da forma discursiva, para audiências de todo tipo, para que então, o processo de circulação da mensagem tenha eficiência. Não é somente transmitir a informação (emissor -> codificação), ela deve ser apreendida (receptor -> decodificação).

Antes que essa mensagem possa ter um “efeito” (qualquer que seja sua definição), satisfaça uma "necessidade" ou tenha um "uso", deve primeiro ser apropriada, como um discurso significativo e ser significativamente decodificada. É esse conjunto de significados decodificados que "tem um efeito", influência, entretém, instrui ou persuade, com consequências perceptivas, cognitivas, emocionais, ideológicas ou comportamentais muito complexas (HALL, 2003, p. 390).

Portanto, aprofundando esses diversos conceitos e suas conexões, levando em consideração a intermediação do processo comunicacional pelos meios tecnológicos, a intencionalidade do conteúdo programático dos currículos disciplinares e institucional, e a diversidade e quantidade de alunos e professores separados geograficamente, é possível pensar o quanto de trabalho, de produção acadêmica, ainda temos pela frente.

2 BREVE PANORAMA SOBRE A PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

A Pedagogia Universitária é um campo recente no contexto brasileiro, cujo foco inicial de pesquisa volta-se para a formação docente, mais especificamente, para a didática e para a docência universitária. Autores nacionais e internacionais produziram importantes contribuições nesse campo epistemológico. Cunha (1996), Morosini (2006), Azevedo (2020).

Esse campo, tão novo quanto o da comunicação social, aprofunda-se ainda nos debates sobre as transformações que afetam a universidade e refletem no trabalho docente, resultando, muitas vezes, em dúvidas, isolamento, preocupações com os aspectos burocráticos e, até mesmo, em ações mecânicas por parte de alguns professores sem a necessária formação pedagógica, e que nem sempre conseguem pensar sozinhos, em ações que viabilizem um ensino de melhor qualidade.

A Pedagogia Universitária surge na tradição cultural francesa, centrada no estudo do conhecimento como matéria-prima do ensinar/aprender (MOROSINI, 2006, p. 57).

Pensando no cenário brasileiro, é possível contextualizar as linhas de interesse do campo:

A Pedagogia Universitária, vem sendo desafiada pela diversidade institucional, pela ausência de programas continuados de formação docente e pelas constantes pressões sobre os currículos das carreiras profissionais, trazidas pelos processos avaliativos (MOROSINI, 2006, p. 57).

Aprofundando na epistemologia desse campo educacional, é importante observar que, muitas pesquisas focam nos temas da formação profissional, do desenvolvimento profissional do docente e dos saberes docentes, da inovação pedagógica e curricular, também no trabalho docente e de suas experiências formativas, na didática, nas metodologias ativas e processos de avaliação, além dos projetos políticos pedagógicos das instituições dentre outras temáticas (AZEVEDO, 2020, p. 8).

Para entendermos o quanto foi desafiador, o início da consolidação da PU no Brasil, é possível observarmos os entraves iniciais relativos à organização das pesquisadoras no Rio Grande do Sul: “Em 1992, um parecer do CNPq, sobre um projeto de pesquisa da área, intitulado *Para revitalização do ensinar e aprender na universidade*, (Leite, Cunha, Morosini, et al., 1993), quase acabou como a nossa paixão e nosso sonho” (LEITE, 1993 *apud*

MOROSINI, 2003, p. 189).

A pesquisadora Denise Leite, fala como este parecer do CNPq foi “frontalmente contrário ao projeto” e que pouco caso se fazia frente à necessária “compreensão das possibilidades da pedagogia universitária armada em uma teia de realizações no âmbito nacional” (LEITE, 1993, *apud* MOROSINI, 2003, p. 189).

Decorridos 29 anos, as lutas quanto à elucidação da importância desse campo ainda não acabaram, mas são visíveis todos os avanços já realizados.

Hoje, já é possível sistematizar a PU em quatro diferentes eixos de conhecimento, a fim de vislumbrar sua amplitude, facilitar a compreensão e categorizar as pesquisas da área. Esses eixos são objetos de estudo do Grupo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia Universitária (GEPPU⁴). São eles:

- Política, Gestão e Organização Institucional Universitária.
- Experiência, Diversidade e Diferentes Linguagens no Contexto Universitário.
- Espaços e Processos de Formação na Universidade.
- Organização do Trabalho Pedagógico Universitário.

Ainda assim, como observa Azevedo (2020, p. 10):

[...] por mais que cada eixo carregue sua especificidade, ao mesmo tempo, devem ser entendidos, numa perspectiva transversal de suas interfaces e conexões. Inclusive por entender o papel basilar da interdisciplinaridade e como pilar articulador das propostas curriculares, permeadas conjuntamente por inovações pedagógicas.

A busca pela construção da tríade, Pedagogia Universitária/ Comunicação Social/ Educação à Distância, nos faz perceber que a articulação dessas temáticas necessita, ainda, de amplos estudos, que, por um lado, contribuam com pontos favoráveis, para a educação à distância, intermediada por uma linguagem eficiente e, por outro lado, tenha o olhar criterioso da Pedagogia Universitária.

Para nós, a problemática da comunicação, dentro desse contexto educacional, é o entendimento que a ação formativa nunca deve ficar pautada na transmissão de informação; em contraponto à educação bancária. Nesse sentido, é possível verificar que, muitos cursos

⁴ O GEPPU – Grupo de Estudos e Pesquisa da Pedagogia Universitária da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp, no campus de Rio Claro, SP, foi constituído em 2014, na busca pela consolidação desse campo epistemológico (AZEVEDO, 2020, p.8).

que se configuram nesse modelo, ainda se deparam com o desafio de realizarem um processo formativo que extrapole as barreiras do aspecto da transmissão, ou seja, que foquem no desenvolvimento da construção real de conhecimentos específicos e profissionais, e que exigem muito mais articulações, do que simplesmente considerar os alunos como receptáculos de informações.

Nessa direção, a Pedagogia Universitária, no eixo da orientação do trabalho pedagógico, nos convida a olharmos a ação afirmativa dos professores universitários, que em muitos casos, não vivem o dia a dia da formação de seus alunos, em ambientes virtuais. Esse dia a dia, acaba ficando nas mãos de tutores, que recebem pacotes fechados, instrucionais, que visam muito mais a transmissão de conhecimentos, que a apreensão de saberes e fazeres das profissões.

Dentro desse universo epistemológico destacamos, aqui, o eixo que foca na organização do trabalho pedagógico, por ajustar o foco desta pesquisa ao contexto da educação à distância.

Assim, fatores importantíssimos dessa organização do trabalho encontram-se na intencionalidade e no planejamento.

Azzi (2006, p. 36), afirma que a aula é “antecedida e sucedida por outros espaços e ações a que pertence, como: a formação docente, o trabalho de planejamento, a avaliação, a cultura do professor, seus valores [...]”.

De forma genérica, o ato de planejar surge da necessidade de resolver um problema e, para que essa resolução seja efetiva, é preciso quantificar recursos, prever tempos, definir caminhos e ajustar estratégias, tudo isso feito por um especialista.

Mas, a organização do trabalho não para por aí, após sua execução, é necessária a checagem dos objetivos alcançados, inclusive fazer as devidas adequações e novas aplicações.

Vejamos, ainda:

[...] o sentido etimológico da palavra método – caminho para se chegar a um fim (*methodus*: meta = fim; *hodus* = caminho), percebemos que a questão metodológica, no trabalho pedagógico, não se restringe a como conduzirmos a nossa prática, exigindo a definição dos fins que pretendemos alcançar, articulados às nossas concepções de educações, de homem e de sociedade (FORESTI, 2008, p.103).

Vasconcellos (2013) contribui para esclarecer a ideia:

Concebemos o planejamento como um método de relacionamento com o real, limitado, porém indispensável se não abrimos mão da nossa condição de sujeitos da história, se não queremos nos entregar às forças ocultas ou aos caprichos dos deuses. Sem planejamento, embora cheios de boa vontade, falta a definição mais precisa do que realmente queremos (para não ficar a mera repetição da tradição ou de modismos), falta clareza dos limites, dos complexos condicionantes concretos a que estamos submetidos (que vão muito além das meras queixas e catarses), bem como das possibilidades presentes.(VASCONCELLOS, 2013. p. 148).

Métodos de EAD que restringem a capacidade de um planejamento e execuções eficientes devem ter uma atenção adicional, principalmente, quando forem intermediados por tutores que fazem o papel dos professores; esses tutores que estão no dia a dia de determinada proposta educacional, mas não são os profissionais que elaboraram os construtos teóricos conceituais das áreas que ensinam.

Fusari (1990) observa pontos importantes sobre a aula.

[...] deve ser concebida como um momento curricular importante, no qual o educador faz a mediação competente e crítica entre os alunos e os conteúdos do ensino, sempre procurando direcionar a ação docente para: estimular os alunos, via trabalho curricular, ao desenvolvimento da percepção crítica da realidade e de seus problemas; estimular os alunos ao desenvolvimento de atitudes de tomada de posição ante os problemas da sociedade; valorizar nos alunos atitudes que indicam tendência a ações que propiciam a superação dos problemas objetivos da sociedade brasileira (FUSARI, 1990, p.47).

Assim, inferimos que, enquanto os cursos de educação à distância focarem na lógica de terceirização da docência, fica difícil pensar um outro cenário, no qual, de fato, o professor universitário possa contribuir e vivenciar o processo formativo de seus alunos. Afirmamos isso, pois a organização do trabalho pedagógico traz, na sua base, a ideia de que o ato educativo deve estar balizado em planejamento claro, metodologia precisa e avaliação coerente, mediados pelo exercício profissional de ser professor e não instrutor.

Quanto às estratégias de ensino, Cunha (2006, p. 453) relata que estas se referem “aos processos e técnicas que professor e alunos lançam mão, para favorecer a condição de ensino e a efetividade da aprendizagem. Notas: as estratégias incorporam condições cognitivas, estéticas e éticas”.

Nesse sentido, Anastasiou e Alves (2003, p. 70) explicam que: “por meio das estratégias aplicam-se ou exploram-se meios, modos, jeitos e formas de evidenciar o

pensamento, respeitando as condições favoráveis para executar ou fazer algo”.

A avaliação é outro ponto a ser observado. Vejamos a definição de Saul (2006).

[...] apresenta-se como atividade associada a experiência cotidiana do ser humano. Frequentemente nos deparamos analisando e julgando nossa atuação e a dos nossos semelhantes, os fatos de nosso ambiente e as situações das quais participamos. Esta avaliação, que fazemos de forma assistemática, por vezes inclui uma apreciação sobre adequação, eficácia e eficiência de ações e experiências, envolvendo sentimentos e podendo ser verbalizada ou não (SAUL, 2006, p. 25).

Essa definição nos traz a ideia de que, o velho método de perguntas com respostas fechadas, e que cobram mais habilidades mnemônicas do que a assimilação dos conceitos estudados, já está superado, mas como todos sabemos, é o mais utilizado devido às raízes históricas da educação brasileira. Diante de mais essa dificuldade como dar conta dessa problemática?

Corroborando com essa linha de pensamento, vejamos Cunha (1996):

Nossos alunos não são apenas cérebro e memória. São pessoas culturalmente situadas, com aspirações e representações da realidade que definem suas expectativas e possibilidades. São portadores de saberes que precisam ser levados em conta e, se necessário, ressignificados. Assim, também, é preciso considerar que os professores igualmente, são portadores de valores culturais e políticos. São marcados por uma história de formação, que os faz reproduzir práticas, muitas vezes, sem a necessária reflexão sobre as mesmas, sem analisá-las na sua condição valorativa e teórica (CUNHA, 1996, p. 14-15).

Sant’Anna (2010, p. 8) nos traz uma importante perspectiva sobre avaliador e avaliado e de como ambos são agentes de decisão e responsáveis pelo próprio processo educativo; nessa direção é possível levantar inúmeros questionamentos sobre a efetividade da avaliação na perspectiva da educação à distância e, também, como o conceito de avaliação é explorado, ou até mesmo, limitado nesse contexto. Além disso, é importante pensar como o grupo de profissionais que organiza o processo do EAD entende a avaliação e consegue formular, dentre as inúmeras possibilidades avaliativas, uma forma humana, realmente libertadora e até mesmo justa, desse processo. Isso para que a avaliação seja um parâmetro de percepções sobre avanços ou não do aluno, tenha um papel como agente orientador para o educador, e não como ferramenta coercitiva, opressora e punitiva ao aluno.

São bem visíveis a complexidade e abrangência da organização do trabalho pedagógico, considerando tanto a EAD quanto o ensino presencial, a sua multiplicidade de

tarefas e o fato de que está lidando, o tempo todo, com o uso das tecnologias, que vão desde editores de textos, até navegadores para a Internet e AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), ou aplicativos de celulares, até e-mails, além de livros digitais, vídeos, fotos e áudios. E a preocupação sincera, com cada um dos instrumentos que, se não utilizados com um olhar para o eixo destacado, podem interferir no processo e transformá-lo em mera transmissão de informação.

Nesse sentido, sobre a Pedagogia Universitária, o que se espera dos docentes, tanto em aulas presenciais como nas aulas remotas, é que não requeiem aos técnicos e alunos auxiliares a responsabilidade de mediar o processo de aprendizagem, e que não depositem nos meios tecnológicos todas suas expectativas, entendendo-os como uma tábua de salvação, por que esses meios não são.

Vejamos o que Herrlein (2001) *apud* Debald (2007, p. 84) afirma:

Se a apropriação dos recursos de informática, da telemática pode ser considerada por alguns, como uma aprendizagem relativamente simples, sob o pressuposto de que basta transferir as aulas desenvolvidas no presencial para a “parafernália” tecnológica da educação virtual, esta ilusão, logo se desfaz, ao perceber que a amplitude da mudança, que se impõe, abala totalmente o domínio, sobre o fazer docente, praticado na modalidade presencial (DEBALD, 2007, p. 84).

Debald (2007, p. 84), explica, ainda:

A comunicação implica numa reciprocidade que não pode ser rompida. Para alcançar uma comunicação mais significativa na educação, tem-se como possibilidade a utilização das ferramentas de comunicação e informação como chat, e-mail, fórum, telefone. Estas podem ser utilizadas como meios para sanar dúvidas, trocar informações, debater pontos de vista, em qualquer hora e lugar. Com o apoio de ferramentas de comunicação, os alunos podem comunicar-se com o professor e com os colegas e desta forma, não se estará só, pois terá interlocutores para debater suas dúvidas (DEBALD, 2007, p. 84).

Ambos concordam, em seus textos, sobre a importância dos meios tecnológicos para a EAD, no entanto, deixam clara a responsabilidade do docente nesse processo.

O que se observa, objetivamente, é o quanto trabalhoso é caminhar por mais um processo de aprimoramento que, segundo Debald (2007), pode durar cerca de dois anos minimamente e, além disso, passa a ser margeado pela personalidade da presença virtual ininterrupta de seus alunos e pares, que estão ao alcance de um toque na tela do celular.

Na problematização aqui apontada, é preciso percorrer o paradigma epistemológico da

Pedagogia Universitária. Nesse sentido, é preciso analisar na perspectiva do espaço, do território limítrofe. Território este que, antes, delimitava-se pelo endereço físico da instituição, mas, agora, já não tem fronteiras. Nesse caso, expandindo-se o território constituído, maior necessidade de apoio humano.

Ainda na perspectiva da importância do trabalho docente, Joana Peixoto (2008) traz o conceito de dispositivos de formação: “Um dispositivo de formação é constituído de um conjunto de atores (aprendizes, tutores, responsáveis pela formação) e de ferramentas técnicas organizadas no espaço e no tempo, de acordo com uma meta de aprendizagem” (PEIXOTO, 2008, p. 46).

A autora em tela ressalta bem o papel dessa ferramenta tecnológica, como meio e não como fim.

É por isso que se propõe encarar os dispositivos de EAD mediados pelas tecnologias digitais como um agenciamento de técnicas, usos, linguagens, políticas, estratégias etc. [...]. A análise dos dispositivos de formação como espaços e objeto de negociação entre os atores permite a emergência de condições de mudança, pois não é o objeto em si mesmo que provoca as transformações, [...] mas a maneira como ele penetra o tecido social (PEIXOTO, 2008, p. 46).

Vale ressaltar, no contexto dessa base argumentativa, o que diz Vergara (2006).

O relacionamento professor-aluno, comumente colocado como limitação no contexto da EAD, acontece, porém, de maneira diferenciada... O relacionamento envolve, além de professor e aluno, tutores, monitores, e outras pessoas envolvidas no processo, acontece a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva (VERGARA, 2006, p. 1).

Podemos pensar na mesma direção apresentada por Masetto (2003, p. 149), relativo às competências necessárias para a atuação do professor universitário, “que ele seja competente em determinada área do conhecimento, tenha domínio na área pedagógica e no exercício da sua dimensão política”.

Essas questões dizem respeito, diretamente, ao campo da Pedagogia Universitária, por onde temos encaminhado nossas análises, acerca dessa possível tríade, investigada nas referências apresentadas.

3 BREVE PANORAMA SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394 – (BRASIL, 1996) em seu Art. 80º prevê a modalidade de Educação à distância, a qual foi regulamentada pelo Decreto Nº 9.057 (BRASIL, 2017), que dispõe, em seu artigo primeiro:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação à distância, a modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatível, entre outros, e desenvolva atividades educativas, por estudantes e profissionais da educação, que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

A legislação brasileira reconhece os cursos superiores à distância, da mesma forma que os presenciais, para isso, impõe algumas regras: as avaliações, estágios e similares devem, obrigatoriamente, acontecer de forma presencial e a duração dos cursos à distância deve ser igual àquela dos cursos presenciais (LOPES *et al.*, , 2010).

É importante observar que a expressão “Ensino a Distância” aparece em artigos e textos diversos, mas, aqui, nos atemos à definição da legislação.

Testa e Freitas (2002) conceituam essa modalidade como um processo de ensino-aprendizagem cuja característica principal se dá pela separação, física e espacial, entre professores e alunos, e pela presença de alguma tecnologia, de modo a possibilitar a interação entre eles.

A Educação à distância (EAD) vem se revelando como uma significativa tendência na esfera educacional, principalmente na educação superior. A modalidade já não é novidade no mundo educacional, uma vez que os primeiros registros de sua utilização foram identificados em 1728, por meio de um curso por correspondência na cidade de Boston, nos Estados Unidos (SILVA; MELO; MUYLDER, 2015, p. 203).

Contudo, na atualidade, a palavra que se instala no auge do EAD é “interação”, que se torna possível mediante as tecnologias de comunicação, cada vez mais fluentes e eficazes. Hoje, já se é possível falar, inclusive, em interação em tempo real, proporcionada pelas videoconferências, por exemplo, em que pessoas espacialmente separadas assistem a uma aula de forma síncrona.

Hoje, não é possível pensar o ensino alijado da Educação à Distância, tanto quanto

ignorar os profissionais vinculados a essa área. Considerar a hipótese contrária, seria o mesmo que considerar a utilização da máquina de escrever, em comparação ao computador ou a utilização de carroças, em comparação aos carros. Isso não somente pela questão da inovação tecnológica, mas, também, pelo fato de a EAD estar engendrada em nosso contexto social diário.

Ainda orientado por essa perspectiva, mas trazendo para o campo epistemológico, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no âmbito da EAD, são ferramentas que apenas justificam a facilidade da distribuição da informação; entretanto, informação não é conhecimento e conhecimento ainda não é fim; conhecimento é meio, o meio que nos faz pensar. Além disso, no cotidiano do processo comunicacional da vida é que se dá o entendimento sobre o outro, sobre o sujeito, como ele pensa e entende. E isso também é uma realidade, na relação professor/aluno.

A Educação à Distância, nos moldes da contemporaneidade, possui algumas características próprias, tanto na relação professor/aluno, quanto na relação aluno/sistema.

Cada instituição possui seu próprio sistema (ou plataforma), para que o aluno ou professor, através de *login* e senha, tenha acesso a ele. Todo o processo é intermediado por esse *software* que controla as disciplinas, agenda de atividades e provas, atualiza notas e disponibiliza fóruns de conversação. Também é possível ter acesso à secretaria do curso, requerer atestados, solicitar revisão de notas, matricular-se e tudo mais que o trâmite presencial clássico exige.

Para os alunos, os materiais disponibilizados para estudo são os mais diversos, desde textos, *links* para artigos *on-line*, bibliotecas virtuais, imagens, apresentações em *Power Point*, vídeos com acesso restrito, vídeos disponibilizados no *Youtube*, fórum para dúvidas e videoconferências.

Geralmente, as disciplinas já estão prontas e aguardando um processo de liberação gradual. Essas disciplinas já foram desenvolvidas conforme o currículo da instituição, e podem ou não ser administradas individualmente por um professor/tutor⁵, que orienta os alunos, utilizando vídeos diversos, fóruns de discussão, o *e-mail* e a videoconferência (ou *lives*).

São exigidos encontros presenciais, de forma esporádica, para a execução dos exercícios e das provas, além de propor atividades em grupos, o que motiva os alunos a se

⁵ Professor: produz o material. Tutor: repassa o material para o aluno.

encontrarem de forma espontânea.

Uma característica importante das plataformas de acesso é que elas estão disponíveis na Internet, então podem ser acessadas de qualquer lugar, desde que haja uma conexão e um dispositivo para isso. Esse dispositivo pode ser um computador pessoal, um *laptop*, um *tablet* ou até mesmo um *smartphone*. Este é o caso da plataforma da UNIVESP⁶.

Essa dinâmica de estudo e trabalho requer, dos seus usuários, o aprimoramento de uma qualidade principal: a organização.

É claro que não é viável pensar qualquer atividade humana sem essa habilidade, entretanto, essa organização a que nos referimos está rodeada por uma maior autonomia do indivíduo e por uma visão mais crítica e criteriosa de seus hábitos.

Se considerarmos os avanços, quanto à inclusão social, os indivíduos podem ser beneficiados quanto ao alcance supralocal, principalmente, as populações que não tem acesso ao ensino superior tradicional, seja por motivos geográficos ou pela falta de flexibilidade do ensino presencial relativa aos horários, como pontuam Lopes *et al.* (2010, p.193) com base nas premissas de Edgar Moran, afirmando que a EAD é “uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo – de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados”.

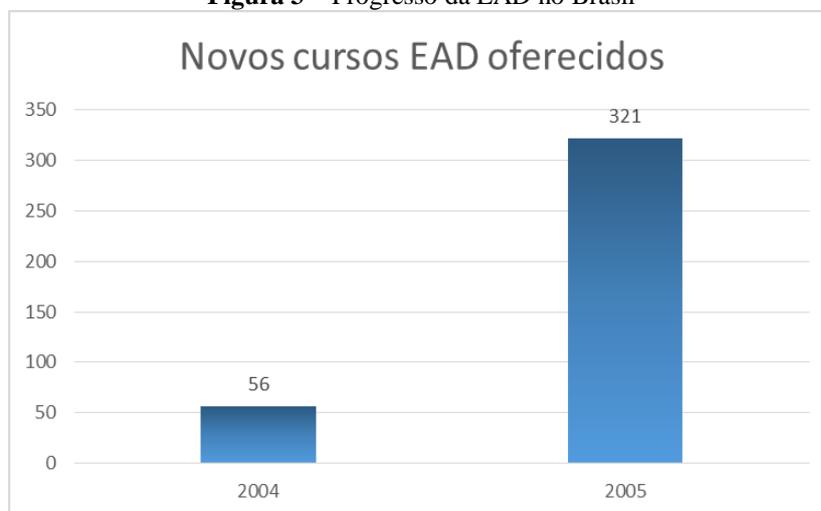
Por outro lado, Belloni (1998, p. 3) pontua a questão do deslumbramento em utilizar a tecnologia, de modo indiscriminado, “mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtudes pedagógicas”.

O equilíbrio é fundamental em qualquer área, o que é demais, sobra, e o que é de menos, falta. As dinâmicas entre os indivíduos, ferramentas e instituições tendem a se aprimorar com o tempo.

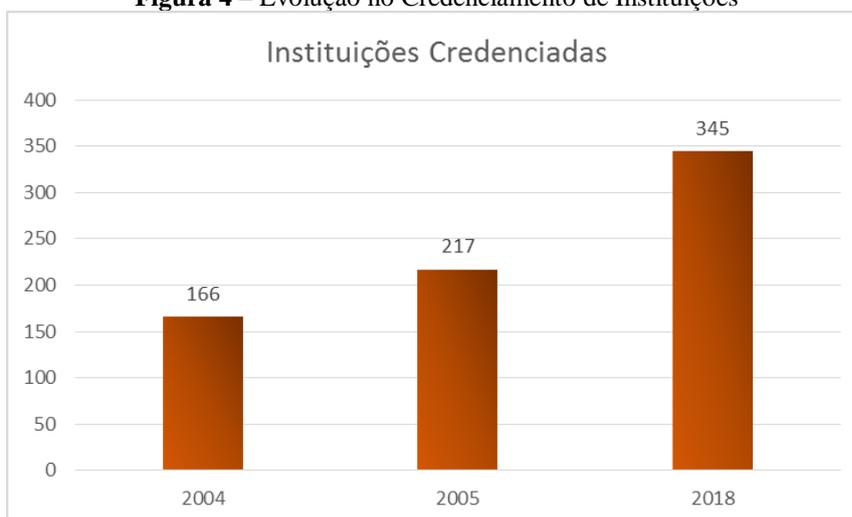
Lopes *et al.* (2010, p.195) trazem dados interessantes, sobre a educação a distância, no Brasil. No ano 2005, foram oferecidos 321 novos cursos, contra 56 novos cursos em 2004. E o número de instituições credenciadas que oferecem educação à distância, no Brasil, cresceu 30%, havia 166 instituições, em 2004, e passaram a ser 217, em 2005.

Em 2018, havia 345 instituições e um total de 3177 cursos EAD em todo Brasil (INEP, 2019). As Figuras 3 e 4 exprimem o avanço da EAD no país.

⁶ UNIVESP. Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

Figura 3 – Progresso da EAD no Brasil

Fonte: elaboração própria

Figura 4 – Evolução no Credenciamento de Instituições

Fonte: elaboração própria

Quanto aos referenciais dessa modalidade, Lopes *et al.* (2010) descrevem dez itens fundamentais, que devem ser considerados na preparação dos cursos à distância:

Compromisso dos gestores; desenho do projeto; equipe profissional multidisciplinar; comunicação/interação entre os agentes; recursos educacionais; infraestrutura de apoio; avaliação contínua e abrangente; convênios e parcerias; transparência nas informações e sustentabilidade financeira (LOPES *et al.*, 2010 p.197).

Apesar disso, garantir a qualidade do ensino e do compromisso, em seguir com os referenciais, não é tarefa simples de conduzir; assim, para que a modalidade de educação à

distância ocorra de forma aceitável, é necessário que profissionais qualificados, que tenham as devidas dimensões de suas responsabilidades, façam parte da equipe.

Lopes *et al.* (2010) remetem a dois modelos em que os cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos à distância estão enquadrados, o modelo de massa e os cursos dirigidos a grupos pequenos.

Na perspectiva de Lopes *et al.* (2010), a diferença entre eles seria a proximidade com o professor; nos cursos que são dirigidos a grupos pequenos, há acompanhamento mais personalizado desse profissional, mais como orientador do que como transmissor de conhecimento. Contudo, ambos oferecem uma autonomia no gerenciamento do processo ensino-aprendizagem, além de oferecer maior flexibilidade de tempo e, sobretudo, de espaço. Isso facilitaria, por exemplo, que pessoas que moram em regiões de difícil acesso possam estudar em cursos de nível superior. Essa flexibilidade de tempo também pode ser importante para indivíduos das grandes cidades que preferem evitar os longos deslocamentos e custos com locomoção, assim como todo o estresse dessa rotina.

Pensando, ainda, no contexto da inclusão social, Lopes *et al.* (2010) descrevem alguns depoimentos e justificativas que, somados aos itens descritos anteriormente, expressam a possibilidade de conciliar trabalho e estudo, além de destacarem a necessidade de capacitação, atualização e formação continuada.

Observando essa condição de formação continuada, é possível pensar nas demandas exigidas pela sociedade do conhecimento. Não importa a área de formação, a necessidade de atualização profissional é viva, é fluída. Mota e Chaves Filho (2005) discorrem sobre essa forte aliança entre a EAD e as exigências de aperfeiçoamento da sociedade contemporânea.

[...] em breve, é possível que não se façam mais distinções entre formação inicial e formação continuada [...]. Assim, a prática mediada pelo conjunto das mídias é conhecimento que coopera ao mesmo tempo com o saber específico e com o incentivo ao aprender a aprender. Constitui-se, ainda, estímulo à aprendizagem continuada (MOTA; CHAVES FILHO, 2005, p. 2).

Aqui, nota-se, de forma sutil, uma proposta para um novo modo de aprender, um aprender a aprender, ou talvez um aprender a aprender, de modo que os indivíduos, de forma autônoma, motivados pelas necessidades cotidianas de atualização e qualificação, e lançando mão das ferramentas do EAD, entrem num processo perpétuo de aprendizagem. Se é que isso já não ocorre de forma alheia aos centros acadêmicos, com os milhares de ofertas de cursos livres, que aparecem nas propagandas dos *sites* todos os dias.

Além disso, vemos que parte dos cursos presenciais, hoje, integram a EAD em suas

atividades, como bem apontam Lopes *et al.* (2010, p.203), “isso propicia que o aluno do curso presencial assimile as nuances e se familiarize com o ambiente virtual, cada dia mais comum”. Ao invés de ser vista como uma rival, a EAD traz novas possibilidades de comunicação e informação, além de fazer com que repensemos nossas práticas.

Lopes *et al.* (2010) explicitam, ainda:

Em vista do benefício de inclusão social que a EAD pode propiciar, podemos concordar com Alves ([19—?]), quando afirma que “o custo total (da EAD) é extremamente pequeno se considerarmos que auxilia o resgate da imensa dívida social notada em nosso território”. (LOPES *et al.*, 2010, p. 203).

Questionamentos surgem, então, sob o aspecto comparativo, dos pontos positivos e negativos, sobre que custos os alunos e professores estão dispostos a assumir, em função de pagar o resgate dessa dívida social. Como, por exemplo: “quais práticas pedagógicas em educação a distância são adequadas para uma formação com qualidade?” (GARBIN; OLIVEIRA, 2020, p. 3).

Não é possível pensar em baixar a qualidade dos cursos de graduação, em detrimento do aumento da oferta de cursos à distância, a fiscalização deve continuar exigindo padrões elevados, para garantir aos discentes, docentes, supervisores, mediadores, técnicos, instituições e comunidade, que aquilo que foi ensinado seja apreendido, fortaleça a todos os envolvidos, gere valor e caminhe para a concretização de um futuro melhor, para o indivíduo e para toda a sociedade.

Podemos observar, então, que a participação de todos esses envolvidos é fundamental e, agora mais do que nunca, o papel do aluno se torna o de protagonista, o de agente transformador de sua própria realidade e o foco dos demais participantes.

Garbin e Oliveira (2020, p. 3) propõem quatro eixos que consideram fundamentais para os debates a respeito da educação pública apoiada pelo uso das tecnologias: “participação na sociedade, inteligência coletivo-conectada, metodologias inovadoras e o protagonismo discente”.

Envolver todos esses agentes transformadores nesse debate implica escancarar a função social da educação de forma geral, função que sempre esteve aí, mas ficou relegada às salas de aulas, reuniões pedagógicas, reivindicações de classe, na rotina dos alunos e na vida profissional dos professores universitários; significa caminhar ao encontro de uma sociedade conectada, e que se vê obrigada a encarar essa realidade coletiva, perceber que influencia e é influenciada por ela.

Garbin e Oliveira (2020) explicam que a participação da sociedade é um dos pilares da educação à distância, especialmente quando se pensa em toda democratização, abertura, e *na necessidade de pagar essa dívida social*, uma vez que os conteúdos produzidos e produtores da aprendizagem são disponibilizados por meio da internet, com uso e reuso no tempo e no espaço, peculiares de cada usuário/aluno. São novas concepções de espaço e de tempo, proporcionadas por universidades virtuais, que são fundamentais na expansão da educação superior, especialmente para atingir os que, por exemplo, precisam conciliar necessidades pessoais e profissionais, conforme já expusemos anteriormente.

Nesse ciclo contínuo de interesses e interessados, a proposta da educação à distância vai se consolidando, e provoca seus agentes a contribuírem para a construção dessa nova realidade. Garbin e Oliveira (2020) observam uma clara identificação com a autonomia da prática educativa, nos moldes defendidos por Freire (2015):

A prática educativa não pode mais ter foco na transmissão de conhecimento, mas sim na criação de possibilidades, para sua produção e construção pelos estudantes, com apoio dos professores e demais atores do processo educacional. O conhecimento da realidade dos educandos e de seus saberes prévios é condição *sine qua non*, de forma a materializar uma educação ao mesmo tempo democratizadora e de respeito às especificidades culturais e regionais (FREIRE, 2015 *apud* GARBIN; OLIVEIRA, 2020, p. 4).

Boaventura de Sousa Santos (2010, p. 55) aponta que essa ideia vai em direção a “uma reforma criativa, democrática e emancipatória da universidade pública”. Todo esse pensamento vai centralizando, focando, convergindo diretamente para que os alunos sejam sujeitos de suas próprias aprendizagens, e que não somente encontremos essa ideia em teoria, mas que, fundamentalmente, se torne a prática, inclusive uma prática natural e libertadora desse sujeito.

Garbin e Oliveira (2020) desenvolvem seus pressupostos embasados em Dewey, Vygotsky e Freire: respectivamente, aprendizagem pela experiência, a interação social e a autonomia, são fundamentos que se integram ao cenário da cultura digital e da aprendizagem em rede, e deixam clara a necessidade de criação de oportunidades didáticas de interação, colaboração, trabalho em equipe, criticidade e empatia.

Segundo explicita Moran (2005), a intenção é gerar engajamento, no qual situações didáticas combinem atividades, desafios e informações por meio de recursos selecionados e adequados. Recursos, estes, selecionados e adequados por profissionais qualificados, com experiência, e que possam, efetivamente, contribuir com essa intenção engajadora.

Trazendo novamente o contexto da sociedade, como pilar da educação à distância e as características culturais e regionais dos indivíduos, é preciso lembrar que o conceito de região com o qual lidávamos até pouco tempo, o de divisão territorial, agora é extrapolado ao contexto global. Essas fronteiras regionais, do ponto de vista do fluxo de informação, foram alargadas.

No sentido que estamos delineando, Garbin e Oliveira (2020) denotam, em sua pesquisa realizada na UNIVESP, através da coleta de dados por grupos focais, a visão dos discentes e como lidam com a utilização de toda a estrutura de aprendizagem virtual, e do que consideram bom e ruim, a fim de fazer um “levantamento das práticas pedagógicas mais adequadas para cada área” (p. 44), visando o máximo de individualização, beneficiando cada aluno em particular.

Nas considerações finais, Garbin e Oliveira (2020, p. 60) explanam que é necessário combinar “elementos didáticos, tecnológicos e de conteúdos para apoiar o processo educacional em cada contexto”, valendo-se de todos os esforços da equipe de produção em desenvolver conteúdos cada vez mais dinâmicos, interativos e com recursos diferenciados mais adaptados a cada área do conhecimento. Ou seja, é fundamental reconhecer que uma mesma tecnologia deve ser aplicada de maneiras diferentes, com outras intencionalidades educacionais, em acordo com a área de conhecimento à qual está sendo aplicada.

Garbin e Oliveira (2020) enfatizam a multiplicidade de opções interativas e digitais, que o professor pode lançar mão, para desenvolver sua aula, condizente com os perfis adaptados a cada aluno. Referem-se, ainda, à intensidade de trabalho adicional a que os profissionais docentes são submetidos, além da necessidade de apoio técnico e do conhecimento tecnológico necessários para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Na conclusão do trabalho em tela, os autores ainda explicam que

Os modelos de disciplinas adequados às áreas do conhecimento devem considerar a formação de redes de interações que conectem pessoas, conteúdos e dispositivos para colaboração e cooperação como um ponto fundamental. A ação humana, tanto na produção dos conteúdos quanto na sua execução junto aos alunos, é fundamental na EAD (GARBIN; OLIVEIRA, 2020 p. 56).

O Quadro 1 sintetiza os resultados encontrados por Oliveira e Garbin (2020).

Quadro 1 – Resultados obtidos nos Grupos Focais⁸

Recursos	Engenharias	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes	Multidisciplinar
REAs ⁷	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitam a prática de determinado conceito. • São uma ótima forma de testar o que foi aprendido e fixar os conhecimentos. 					
Vídeos	<ul style="list-style-type: none"> • Devem trazer a prática em relação ao conceito, com simulações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Videoaulas tradicionais devem ser intercaladas com conteúdos mais práticos, para maior atenção ao conteúdo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Videoaulas que mostrem a resolução de exercícios. • Videoaulas diferenciadas que exploram os conteúdos de forma mais interativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Videoaulas gravadas pelos professores da disciplina fazem a diferença pois foram produzidas com o foco no aluno, e não apenas selecionadas pelo professor. • Videoaulas com conteúdos mais interativos são vistas como materiais que apoiam e dão concretude a determinada teoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Videoaulas expositivas são necessárias. • Videoaulas diferenciadas para complementar, com aspectos mais práticos e expositivo. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo da videoaula adequado - 15 a 30 minutos. • Webconferências de revisão trazem um viés de aproximação entre professores e alunos, além da oportunidade de esclarecimento das dúvidas. 					
Bibliotecas virtuais e Textos	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos preferem textos mais curtos e com a possibilidade de impressão e optam por adquirir a obra completa indicada pelo docente. • Os textos disponíveis de maneira aberta na internet são vistos de forma positiva, pois são mais acessíveis à leitura impressa. • Docentes preferem artigos e links da internet, indicando que quando o texto é grande, deve ter figuras e escrita leve para evitar o cansaço do aluno. 					
Fóruns de discussão	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização do ambiente para que sejam espaços para resolução de dúvidas e no compartilhamento de ideias. 					
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Listas de exercícios resolvidos. • Listas de atividades dissertativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Podem ser objetivas mas questões abertas são necessárias para que o aluno desenvolva o raciocínio e faça deduções 	<ul style="list-style-type: none"> • Listas de exercícios resolvidos. • Listas de atividades dissertativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dissertativas e que promovam a integração dos conhecimentos trabalhados ao longo do bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Complementam e sistematizam o material das aulas e devem ser ampliadas as possibilidades de uso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades discursivas em detrimento das de múltipla escolha.
Organização dos conteúdos no AVA	<ul style="list-style-type: none"> • Todos indicaram a importância deste recurso pois auxilia na associação dos conhecimentos tratados durante o bimestre, bem como na sua compreensão, delimitando os principais conteúdos e aspectos da disciplina. 					

Fonte: elaborado por Oliveira e Garbin (2020, p. 18).

Voltando ao conceito de autonomia de Freire (2015), tornar eficiente um modelo de plataforma EAD é torná-lo adaptável a diversos tipos de perfis de alunos, de suas realidades e de suas individualidades, sem perder o foco do conteúdo que deva ser apreendido.

⁸ Resultado da pesquisa de Oliveira e Garbin (2020), transposto para este trabalho.

Para Faria (2004), o educador precisa se apropriar dessa aparelhagem tecnológica para se lançar a novos desafios e reflexões sobre sua prática docente e o processo de construção do conhecimento por parte do aluno. E caminhando justamente nesse sentido, o da necessidade da apropriação das tecnologias, o professor continuará sendo insubstituível, mesmo com o uso da mais moderna tecnologia, sua função também é a de organizar o ambiente de aprendizagem, escolher os recursos e *softwares*, realizar a intervenção pedagógica, quando necessária, reorganizar as atividades, ou seja, levar à auto-organização, interagindo, construindo, junto com os alunos, as situações e simulações.

É nesse caminhar que se faz necessária a reflexão sobre as questões das linguagens e o universo dicotômico a que tanto docentes e discentes estão sujeitos, Coelho, Costa e Neto (2018) destacam:

Em 2001, Marc Prensky lança *Digital Natives, Digital Immigrants*. Nesse artigo, o estudioso americano distingue os nativos digitais dos imigrantes. Segundo Prensky (2006; 2001), os nativos digitais são aqueles que cresceram inseridos e cercados pelas TICs, em especial as digitais. Desse modo, a tecnologia analógica típica do século XX - como câmeras de vídeo, telefones com fio, informação não conectada (livro, por exemplo), disquete, dentre outras - é ultrapassada na percepção dos nativos digitais, que desde a mais tenra idade têm acesso às tecnologias digitais - como smartphone, pen drive, televisão digital, internet sem fio, dentre outros aparatos. Já os imigrantes digitais possuem um acesso tardio às tecnologias digitais e, por isso, precisam, na maioria das vezes, passar por um processo de adaptação, que, por sua vez, pode ser maior ou menor conforme o interesse e a disponibilidade em aprender. [...]. O ‘sotaque do imigrante digital’ pode ser visto em coisas como recorrer a Internet para buscar informação em segundo lugar, e não em um primeiro momento, ou em ler o manual de um programa ao invés de assumir que o próprio programa vai nos ensinar a usá-lo. As pessoas mais velhas se socializaram de uma forma diferente da de seus filhos, e estão em processo de aprendizagem de uma nova língua. E “uma língua aprendida mais tarde, os cientistas confirmam, vai para uma parte diferente do cérebro (COELHO; COSTA; NETO, 2018, p. 5).

Pensar sobre esse tema, como ele afeta professores e alunos, e como esse ciclo permanece de forma contínua e perpétua (afinal a cada quatro ou cinco anos é possível observar novos desdobramentos tecnológicos que afetam nosso comportamento e estilo de vida, não só fenômenos ligados à tecnologia, mas também, a fenômenos de caráter planetário como epidemias e o fluxo de informações globais instantâneas), não é só urgente, é intrínseco à dinâmica da EAD. Quando pensamos no básico do processo de comunicação (emissor-receptor), a preocupação de quem está comunicando para quem está recebendo é trivial.

É evidente o desafio de quem tem papel e responsabilidades fundamentais, para que o processo de EAD funcione bem. De acordo com Baptista (2005, *apud* SILVA; MELO;

MUYLDER, 2015, p. 208), exercem outras três funções básicas, que são: “organizacional (organizador do programa do curso), social (responsável por criar um ambiente agradável e amigável para a aprendizagem) e intelectual (como facilitador da educação, por meio de discussões instigantes) ”.

Entender todo esse universo da EAD, compreender a necessidade de foco contínuo no aluno, projetar cenários futuros e seus desdobramentos metodológicos e inovadores dentro desse universo, como no caso da Gamificação⁹, desenvolver habilidades didáticas e pedagógicas, manter-se em processo contínuo de atualização e conseguir comunicar isso com eficiência e eficácia para uma geração que já nasce inserida nesse mundo tecnológico, só pode ser tarefa para uma equipe de profissionais superespecializados.

⁷ Gamificação é o processo do pensamento orientado por mecânicas de jogos para engajar usuários e resolver problemas (ZICHERMANN; CUNNINGHAM, 2011). Não significa criar um jogo ou um ambiente virtual que apresente os problemas ou situações desejadas, e sim utilizar elementos como táticas e processos para solucionar situações no mundo virtual em circunstâncias reais (FARDO, 2013).

4 AS HUMANIDADES DIGITAIS

Após as devidas orientações e no desenrolar desta pesquisa, nos deparamos com um novo pensamento: as Humanidade Digitais.

Surge, então, a necessidade de olhar para as Humanidades Digitais, pois são elas que poderão compor a possibilidade de construção da tríade com a qual estamos trabalhando.

Inicialmente, vale trazer a definição de Humanidades:

São definidas como um grupo de disciplinas (ou áreas) voltadas à compreensão do ser humano (ou, no sentido tradicional, ao estudo do Homem). A origem das Humanidades remonta às antiguidades grega e romana, mas se particulariza como um corpo de disciplinas no Renascimento (ZAHAR, 1975).

E,

As Humanidades, são saberes disciplinares ensinados e cultivados nas escolas, desde o Ensino Básico até a Universidade, que se têm constituído ao longo dos séculos e que têm como objeto de estudo o homem enquanto animal que fala, que escreve, que se exprime e se comunica através de textos orais e de textos escritos, assim criando mitos, religiões, poemas, narrativas, leis, ordenamentos políticos, sistemas filosóficos, teorias científicas, etc., que consubstanciam as civilizações e as culturas. As Humanidades são, por isso mesmo, saberes indissociáveis da memória histórica do homem e saberes cuja teoria e cuja prática são fundamentais na construção do presente e do futuro (ALMEDINA, 2010).

Elucidada a concepção de Humanidades, vale ressaltar que o termo Humanidades Digitais é recente, surgiu no contexto internacional em 2002, usado por John Unsworth. Contudo, o lançamento da obra *Companion to Digital Humanities*, em 2004, marcou sua ampla aceitação e o uso generalizado dessa designação, substituindo outras que, até então, davam conta de exprimir a mesma ideia (ALVES, 2016).

Por sua vez, Rocha e Costa (2019, p. 1) apontam que a “diversidade de perspectivas e de inúmeras discussões sobre as TDIC e suas utilizações, proporcionou surgir um termo bastante polissêmico chamado de Humanidades Digitais, ou simplesmente, HD”, o qual se estabeleceu como uma espécie de transdisciplina amalgamada às disciplinas tradicionais da área de Humanidades, ou na área de interseção entre tecnologias digitais e o âmbito cultural, estabelecendo-se “terminologicamente, na multiplicidade de registro, seleção, representação, combinação e armazenamento de informações digitalizadas e, posteriormente, disponíveis nos ambientes virtuais”.

Por ser um campo novo, ainda não há um consenso de conceituação por parte dos pesquisadores. Um exemplo disso é a definição de Ferla (2013):

As HD, apresentam-se como uma disciplina capaz de realizar intersecção entre as tecnologias e as ciências humanas, tornando o acesso e recuperação das informações geradas pelas ciências humanas, por meio da aplicação das tecnologias, mais efetivos. Sob esse aspecto, as discussões em integrar as tecnologias digitais com a investigação, o ensino e a divulgação de estudos refletem-se nas articulações entre a tecnologia da informação e a produção do conhecimento, buscando identificar os desafios e as oportunidades implicados na reflexão histórico-didática das HD (FERLA, 2013, p. 2).

As definições propostas evidenciam, ainda mais, a necessidade do aprofundamento em pesquisas que tratem conjuntamente da Comunicação Social e da Pedagogia Universitária, incluindo a Educação a Distância, pois, visivelmente, esses campos do conhecimento científico estão alinhados em um arranjo com características necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota que é, fundamentalmente, intermediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

No contexto do que estamos expondo, as HD configuram um campo acadêmico “interdisciplinar, que fornece metodologias específicas da área das tecnologias digitais para serem incorporadas na investigação nas Humanidades como um todo (ALVES, 2016, p.2).

As HD potencializam, assim, a possibilidade de ampliação das diferentes áreas, partindo do respeito as suas especificidades e, ao mesmo tempo, articulando diferentes saberes, de forma a desencadear a transfronteirização de pensamentos e linguagens.

Isto posto, essa percepção *extra* provocada pelas humanidades digitais, revela que a tríade não é algo longínquo, mas, sim, algo próximo e que precisava apenas de um olhar revelador, pois, embora os campos epistêmicos visem um aprofundamento de pesquisas em si mesmos, quase num movimento introspectivo, as outras áreas de conhecimento continuam lá, reais, tridimensionais. Nessa direção,

[...] a adoção das tecnologias digitais nos vários campos da ciência é uma realidade pertinente nos domínios científicos, onde o método e a articulação entre ensino e tecnologia são o centro das HD, ultrapassando a mera transferência do analógico para o digital e mostrando que a inserção discente no mundo virtual é algo cada vez mais sólido, onde fortalecer as HD pode ser um passo significativo para o crescimento profissional e social do aluno, demonstrada numa autonomia tecnológica já tão intrínseca nas suas habilidades digitais (GUERREIRO; BORBINHA, 2016, p.17).

De fato, o interesse pelas HD cresce na proporção direta em que se multiplicam as

formas de acesso, assimilação e disseminação da informação no âmbito digital. Guerreiro e Borbinha (2016) definem que essa transversalidade das HD pode implicar num fator de crescimento dos alunos, investindo-os de autonomia e proporcionando novas habilidades. Entendemos que as HD, em consonância com a Pedagogia Universitária e a Comunicação Social, relacionada aos estudos da percepção de Stuart Hall (2003), influenciam na intencionalidade da construção da tríade CS, EAD e PU.

Assim, a tríade CS, EAD e PU pode vir a constituir-se com as contribuições das HD, pelo fato de que, por meio dessas contribuições, os inúmeros conhecimentos gerados via plataforma e suas linguagens podem ser alvo de ações e políticas institucionais, que possam de fato garantir acessibilidade, tanto no aspecto físico e tecnológico, quanto nas diversas linguagens e formas de comunicação. Estamos propondo, então, que esse pensamento trino deve permear a criação e implementação dos diferentes ambientes de aprendizagem virtuais, possibilitando a otimização da interatividade via trabalho coletivo, bem como a constituição de sujeitos aprendentes e ensinantes.

Vejamos o que disserta Lévy (1998), a respeito das máquinas garantidoras de acesso.

Enquanto interfaces, por seu intermédio é que agimos, por eles é que recebemos de retorno a informação sobre os resultados de nossas ações. Os sistemas de processamento da informação efetuam a mediação prática de nossas interações com o universo. Tanto óculos como espetáculo, nova pele que rege nossas relações com o ambiente, a vasta rede de processamento e circulação da informação que brota e se ramifica a cada dia esboça, pouco a pouco, a figura de um real sem precedente (LÉVY, 1998, p. 16).

À medida que avançamos na discussão sobre a possibilidade da tríade, é possível observar os seus três elementos fundantes numa relação sinérgica e enlaçada com as Humanidade Digitais, lembrando que, no mundo contemporâneo, que abrange os cenários educacionais, já não existe a possibilidade de escolher a adesão à tecnologia ou ignorá-la, pois se trata de uma realidade já dada, como explicam Pletsch, Oliveira e Colacique (2020, p. 3) “Podemos questionar os efeitos, criticar aspectos éticos e até mesmo moderar o uso, mas não temos como negar, pois não é mais uma opção técnica”.

Pletsch, Oliveira e Colacique (2020) explicam, ainda, que os recursos tecnológicos e o vocabulário que corresponde a eles já estão impregnados no dia a dia dos indivíduos, que fazem a apropriação dessas novas linguagens digitais e conferem novos significados. Essa dinâmica de apropriação e ressignificação implica em que a tecnologia já não seja apenas uma ferramenta, mas um objeto cultural, o que equivale a dizer que se trata de algo que modifica a

subjetividade do ser humano. Na acepção de Pletsch, Oliveira e Colacique (2020, p. 6), “a tecnologia digital passou a ser vista como instrumento mediador. Isto é, a forma de apropriar-se do conhecimento se modifica por meio dela, ao mesmo tempo que pode ser mediada por ela”.

No que se refere à acessibilidade, à interatividade e à autonomia, fica patente que a cultura tecnológica integra o cotidiano das crianças, influenciando no desenvolvimento cognitivo e nas relações entre os sujeitos, afetando a própria experiência de vida dessas crianças, como apontam Pletsch, Oliveira e Colacique (2020, p. 6). Para os autores, no contexto desse cenário é fundamental garantir o “acesso ao consumo dos conteúdos veiculados nas redes, mas também, e sobretudo, aos meios de produzir e fazer circular conhecimentos e informações de autoria das próprias pessoas”.

Para que entendamos melhor a relação entre acessibilidade, interatividade e conectividade, vale analisarmos o conceito de *comunidade de práticas*, abordado por ALVES (2016, p. 3):

O recurso ao conceito de “comunidade” funcionou, e funciona ainda, como uma forma de dar coerência ou consistência, de criar uma identidade entre investigadores que vêm de áreas disciplinares muito díspares ou de disciplinas que, aparentemente, pouco comunicam entre si. Representando os humanistas “uma ampla variedade de disciplinas e interesses”, o uso das metodologias digitais acabou por funcionar como um ponto de contato, elemento agregador ou definidor.

Alves (2016) explica que, quando se trata das comunidades de práticas das Humanidades Digitais, remete-se aos conceitos de inter e transdisciplinaridade, à concepção de transversalidade e complementaridade. Assim, as HD teriam, como vocação precípua, facilitar a cooperação criativa e profícua entre as disciplinas de Humanidades.

Sistematizar a interseção que envolve a tríade CS, EAD e PU, inicialmente proposta, não é tarefa fácil, todavia, essa área de conhecimento, particularmente nova, parece ser o caminho adequado para alcançar essa finalidade. Nesse sentido, o conceito proposto pelas Humanidades Digitais – uma visão colaborativa – nos mobiliza a engendrar um pensamento mais holístico e agregador, assemelhado à definição de Guerreiro e Borbinha (2016), quando afirmam que as HD constituem “uma área do conhecimento dinâmica e interdisciplinar, assente na conexão e articulação de domínios do conhecimento com diferentes metodologias de investigação”. Justamente nessa interdisciplinaridade se constrói a tríade CS, EAD e PU proposta neste trabalho.

5 METODOLOGIA

5.1 REVISÃO DE LITERATURA: teses, dissertações e artigos

Definida a questão de pesquisa, e observando o referencial teórico, foi preciso realizar uma breve revisão de teses, dissertações e artigos com intenção de buscar o que se tem discutido, acerca da temática trina, no nível da pós-graduação, assim como o conhecimento produzido sobre o referido tema.

Ao investigarmos o temário que embasa este nosso projeto, em suas múltiplas vertentes, observamos que o problema de pesquisa aqui colocado se revela necessário e muito atual, sendo, portanto, pertinente tanto no âmbito da Pedagogia Universitária, quanto no da Comunicação Social e Educação à Distância.

Assim sendo, a revisão de teses e dissertações contemplou os trabalhos agregados ao Banco de Teses da Capes¹⁰ e à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹¹. Optamos por essas duas plataformas de dados em virtude da extensão das mesmas, no cenário nacional, no que tange à produção científica brasileira, no nível da pós-graduação. Reforça essa escolha o fato de que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), é o órgão que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Por sua vez, as teses e dissertações disseminadas pela BDTD são registradas e depositadas pelas universidades, que compõem o consórcio da BDTD, o qual é composto por 93 instituições do país, concretizando uma base de dados bastante significativa.

Também foram utilizados os acervos, em duas plataformas diferentes, a SciELO e o Partenon da UNESP, devido à importância que assumem no meio acadêmico, e pelo quantitativo relevante de artigos nelas depositados.

Sabe-se, no entanto, que uma revisão como essa traz limites e possibilidades; dessa forma, as palavras chaves foram limitadas ao cruzamento de pesquisas relacionadas à educação à distância, à pedagogia universitária, à comunicação social e ao ensino superior. Outro elemento delimitador importante é o período cronológico, o nosso ficou estabelecido a partir de 2010.

¹⁰ Banco de Teses Capes. Disponível em <http://bancodeteses.capes.gov.br/>.

¹¹ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em <http://bdtb.ibict.br/>.

A revisão da literatura foi conduzida para produzir uma análise dedutiva sistemática, dos conceitos pesquisados; foi utilizada uma abordagem metassíntese, que consiste em pesquisar o resumo dos trabalhos encontrados e que obedecem aos critérios previamente definidos – temas e datas – agregando as descobertas de diversos estudos qualitativos, objetivando informar através da prática de sumarização de processos ou experiências (HEYVAERT; MAES; ONGHENA, 2013).

No dia no dia 1º de maio de 2020, procedemos à pesquisa no acervo UNESP – PARTENON; foram utilizadas as palavras-chave: “pedagogia universitária” [and] “educação à distância” [and] “comunicação social”; com busca refinada a partir de 2010. A busca não retornou resultados. No mesmo dia, nesse mesmo acervo, realizamos uma segunda busca, utilizando as palavras-chave: “ensino superior” [and] “educação à distância” [and] “comunicação social”, com busca refinada a partir de 2010, e foram encontrados cinco resultados, sendo que um deles estava duplicado dentro da própria base.

No dia no dia 1º de maio de 2020, no acervo da SciELO pesquisamos, utilizando as palavras-chave: “Pedagogia universitária” [and] “educação à distância” [and] “comunicação social”; e também, “ensino superior” [and] “educação à distância” [and] “comunicação social”, com busca refinada a partir de 2010, e não retornou resultados. Então, foram cruzadas somente as palavras-chave, “Ensino Superior” [and] “educação à distância” e foram encontrados treze resultado.

Na mesma data supracitada, no acervo Capes, foram utilizadas as palavras-chave: “pedagogia universitária” [and] “educação à distância” [and] “comunicação social”, com busca refinada a partir de 2010, e não obtivemos resultados. Nesse mesmo acervo foram utilizadas as palavras-chave: “ensino superior” [and] “educação à distância” [and] “comunicação social”, com busca refinada a partir de 2010, e, na devoluta, encontramos um resultado.

Na mesma data supracitada, no acervo BDTD foram utilizadas as palavras-chave: “pedagogia universitária” [and] “educação à distância” [and] “comunicação social”, com busca refinada a partir de 2010, somente mestrados e doutorados. Foram encontrados dezessete resultados. Em seguida, foram utilizadas as palavras-chave: “ensino superior” [and] “educação à distância” [and] “comunicação social”, com busca refinada a partir de 2010, somente mestrados e doutorados, sendo que a devoluta trouxe 91 resultados.

Essa busca rigorosa da literatura acadêmica foi conduzida com pesquisas de resultados presentes nas coleções descritas acima. O Quadro 2 exhibe os resultados encontrados.

Quadro 2 - Resultados obtidos nas bases de dados pesquisadas

COLEÇÃO	QUANTIDADE
UNESP - PARTENON	5
SCIELO	13
BDTD	108
CAPES	1

Fonte: elaboração própria

O Apêndice A traz os Quadros 3, 4, 5, 6, 7 e 8, cada qual referente a uma dessas bases de dados pesquisadas. Para fins didáticos, inserimos uma síntese explicativa, mas para consulta aprofundada, ver o Apêndice A:

- *Quadro 3.* Banco Partenon – 1 resultado duplicado. Palavras-chave: ensino superior, educação à distância, comunicação social.
- *Quadro 4.* Banco: SCIELO. Palavras-chave: educação à distância e ensino superior.
- *Quadro 5.* Banco: SCIELO. Palavras-chave: educação à distância e pedagogia universitária.
- *Quadro 6.* Banco: BDTD. Palavras-chave: educação à distância e pedagogia universitária e comunicação social.
- *Quadro 7.* Banco: BDTD - 12 Resultados Duplicados da busca anterior. Palavras-chave: educação à distância e ensino superior e comunicação social.
- *Quadro 8.* Banco: Capes. Palavras-chave: educação à distância AND ensino superior AND comunicação social.

De início, é importante observar que todo processo que nos propusemos observar é intrínseco aos objetos da pesquisa.

As questões que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa foram, primordialmente, relacionadas à pedagogia universitária, à comunicação social e à educação à distância. Vale lembrar:

1. Como a Pedagogia Universitária pode vir a contribuir para a Organização do Trabalho pedagógico dos seus profissionais?
2. Em que medida a Comunicação Social, por meio de suas inúmeras linguagens, contribui para que haja o avanço significativo da informação ao conhecimento?
3. Como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem?

Para além de todos os temas passíveis de ser extraídos dos dados analisados, o foco será mantido, disponibilizando, assim, um caminho àqueles que vierem posteriormente, no

contínuo processo de construção do conhecimento.

As escolhas que orientam o percurso metodológico devem estar intrinsecamente ligadas ao problema de pesquisa e, ainda que o campo científico seja normativo e permeado por contradições (MINAYO, 1994), é de comum acordo que, o conhecimento adquirido através de pesquisas científicas constitui:

Um conhecimento que obtemos *indo além dos fatos*. [...] tentando elaborar um conjunto estruturado de conhecimentos que nos permite *compreender em profundidade* aquilo que, à primeira vista, o mundo das coisas e dos homens nos revela nebulosamente ou sob uma aparência caótica (GATTI, 2008, p. 10, grifo nosso)

Assim, a escolha do método adotado nesta pesquisa baseou-se em nossa questão norteadora e no caráter especificamente qualitativo das ciências sociais. Consideramos, então, que a abordagem qualitativa é a mais adequada para o desenvolvimento desta pesquisa. Além de auxiliar na compreensão de fenômenos sociais complexos, a pesquisa qualitativa trabalha com um tipo de realidade que não pode ser quantificada, o que nos permite um entendimento acerca do tema em uma perspectiva integrada, onde o fenômeno é visto dentro do contexto em que ocorre e do qual faz parte (GODOY, 1995).

Igualmente, entendemos que,

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que *nada é trivial*, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. [...] Nada é considerado como um dado adquirido e nada escapa à avaliação (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49, grifo nosso)

Assim, traçamos, aqui, um estudo teórico e de natureza qualitativa, possibilitado pela análise das dezessete teses e dissertações resultantes do processo de pesquisa, as quais atenderam o critério prévio de unir a tríade PU, CS e EAD¹².

O processo de pesquisa está consolidado em três eixos: a revisão bibliográfica, a coleta de dados e a análise desses dados de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

¹² Especificamente, o Quadro 5 do Apêndice A mostra os resultados desta busca.

5.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A definição teórica e conceitual é um momento crucial da investigação científica. É a sua base de sustentação (MINAYO, 2004, p. 40). Embora se trate de termos usuais no meio educacional e acadêmico, ressaltamos a necessidade de adequação do aporte teórico ao campo da Pedagogia Universitária, ao da Comunicação Social e ao contexto universitário como um todo.

Nesse sentido, vale salientar a seguinte premissa:

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras (LAKATOS; MARCONI, 2004, p. 19)

Dessa forma, utilizamo-nos dos estudos já realizados, para respaldar as etapas seguintes deste estudo e para a elaboração de nossos critérios de análise. Conforme assinalado por Gil (1999, p. 65), a pesquisa bibliográfica permite “ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Para tanto, utilizamos as reflexões de Cunha (2016), Testa e Freitas (2002), Vicente (2009), Lopes *et al.* (2010), Garbin e Oliveira (2020), Faria (2004), Giacomazzo e Leite (2015), entre muitos outros autores que discorrem sobre a temática e sobre o ensino superior, cujas contribuições teóricas viabilizaram a realização desta pesquisa.

A seguir, o Quadro 9¹³ arrola as teses e dissertações que foram selecionadas para a realização desta pesquisa.

¹³ Lembrando que os Quadros de 3 a 8 estão compilados no Apêndice A.

Quadro 9 - Relação de teses e dissertações selecionadas para análise

	Tipo de Trabalho	TÍTULO	PG	REGIÃO
1	Dissertação	Comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de pedagogia da UFSCar, nas modalidades a distância e presencial	130	SD
2	Tese	Educação a distância e racionalidade comunicativa: a construção do entendimento na comunidade virtual de aprendizagem	399	S
3	Dissertação	As tecnologias digitais da informação e comunicação na docência universitária nos cursos de administração e ciências contábeis	180	SD
4	Tese	As representações de alunos de um curso de pedagogia a distância sobre linguagem docente e a dialogicidade	173	SD
5	Dissertação	Rádio Escola Roda Pião: comunicação, mídia e cidadania na prática pedagógica	180	CO
6	Dissertação	Educação a Distância, Polos e Avaliação Regulatória: Narrativas de um quebra-cabeça	164	SD
7	Dissertação	Novas tecnologias digitais da informação e comunicação aplicadas ao ensino médio e técnico de uma escola da rede pública federal de Uberaba-MG	158	SD
8	Dissertação	Educação semipresencial no currículo de física: análise de uma proposta educacional na disciplina “Introdução à Ciência”	96	SD
9	Dissertação	Políticas para a inclusão digital: práticas e possibilidades na escola pública	160	SD
10	Tese	Saberes profissionais para o exercício da docência em química voltado à educação inclusiva	200	CO
11	Dissertação	Docência nos cursos de Engenharia e a utilização das TIC: em foco o desenvolvimento profissional docente	148	SD
12	Dissertação	Concepções de formação de professores: perspectiva emancipatória na produção acadêmica do Centro-oeste	221	CO
13	Dissertação	Principais fatores da evasão em cursos superiores presenciais na área de Ciências Sociais Aplicadas: Estudo de caso de em uma instituição de ensino superior particular de pequeno porte.	Não encontr.	N
14	Dissertação	Divulgação científica no Museu Amazônico: uma oportunidade de democratização da ciência	Não encontr.	N
15	Dissertação	Videoaulas como recurso didático para capacitação de servidores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro	165	SD
16	Dissertação	Inclusão digital e alfabetização científico - tecnológico: um estudo com crianças nos anos iniciais do ensino fundamental	Não encontr.	N
17	Tese	A política do direito e o direito da política: lutas por poder e transformações do habitus do campo jurídico no Brasil República	295	SD

Fonte: elaboração própria

O Quadro 10 apresenta uma estratificação dos trabalhos consoante às regiões onde foram produzidos.

Quadro 10 – Estratificação por regiões

Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Norte	Nordeste
1	10	3	3	0

Fonte: elaboração própria

O Quadro 11 traz uma síntese sobre as similaridades identificadas.;

Quadro 11– Estratificação por similaridades

Nº	Tipos de Trabalhos	TÍTULO
1	Dissertação	Comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de pedagogia da UFSCar, nas modalidades a distância e presencial
3	Dissertação	As tecnologias digitais da informação e comunicação na docência universitária nos cursos de administração e ciências contábeis
4	Tese	As representações de alunos de um curso de pedagogia a distância sobre linguagem docente e a dialogicidade
11	Dissertação	Docência nos cursos de Engenharia e a utilização das TIC: em foco o desenvolvimento profissional docente

Fonte: elaboração própria

Depois de estratificadas as amostras de dez artigos da região Sudeste, *optamos por concentrar nossas análises nas pesquisas realizadas nessa região, pois concentra o maior número de trabalhos sobre a tríade pesquisada*. Num segundo momento, após a leitura dos capítulos iniciais das produções, optamos por selecionar os quatro trabalhos nos quais identificamos *similaridade à temática, e que poderiam contribuir com os objetivos, por apresentarem maior correlação entre os itens da tríade (PU, CS e EAD) e indicativos interessantes, relacionados com humanidades digitais, que são a conectividade, a interatividade e a acessibilidade*.

Assim, nossa amostragem se configura com esses quatro trabalhos.

5.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Embora a pesquisa documental e a análise de conteúdo se assemelhem em alguns procedimentos, escolhemos trabalhar com a análise de conteúdo, pelas possibilidades de inferir acerca das mensagens e da forma com que os documentos se comunicam. A análise de conteúdo, idealizada por Bardin (2011), é uma das técnicas mais utilizadas para a análise de documentos e, em consonância com Godoy (1995, p.24), acreditamos que “por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar”.

Diferente da análise documental, onde o objetivo primordial é o trabalho com documentos e a representação da informação de forma condensada para consulta e armazenamento, a análise de conteúdo, ocupa-se com as mensagens e sua manipulação, ou seja, preocupa-se com o “conteúdo e expressão desse conteúdo” (BARDIN, 2011, p. 46), para descobrir o que pode estar oculto naquilo que está manifesto explicitamente.

Pela sua natureza científica, a análise de conteúdo deve ser eficaz, rigorosa e

precisa. Trata-se de *compreender melhor um discurso*, de aprofundar suas características (gramaticais, fonológicas, cognitivas, ideológicas etc.) e extrair os momentos mais importantes (RICHARDSON, 1999, p. 223, grifo nosso).

Levando em consideração a definição proposta por Lakatos e Marconi (2004), entendemos que:

Analisar significa estudar, decompor, dissecar, dividir, interpretar. A análise de um texto refere-se ao processo de conhecimento de determinada realidade e implica o exame sistemático dos elementos; portanto, é decompor um todo em suas partes, a fim de poder efetuar um estudo mais completo, encontrando o elemento-chave do autor, determinar as relações que prevalecem nas partes constitutivas (LAKATOS; MARCONI, 2004, p. 27).

Sendo assim, nossa pesquisa se norteia pela referida Análise de Conteúdo, segundo a qual, de acordo com Bardin (2011), procuramos desvelar as mensagens contidas nos quatro documentos selecionados para investigação, provenientes de programas de pós-graduação contextualizados em universidades da região Sudeste, analisando-os com foco na relação com a tríade PU, CS e EAD.

Esta etapa do trabalho se organizou, primordialmente, em três fases (Quadro 12).

Quadro 12 - As fases de análise

FASES DE ANÁLISE	ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA
PRÉ-ANÁLISE	-Leitura esparsa de todos as teses e dissertações -Formulação de categorias-base e de núcleos de sentido para nortear a exploração e análise dos documentos
EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	-Escolha dos documentos para análise -Trabalho de exploração consistente de acordo com as categorias e núcleos de sentido escolhidos; -Elaboração de tabelas de dados com informações-chave para uma visão mais integrada dos dados obtidos e para a formação de um panorama preliminar de acordo com as categorias.
TRATAMENTO DOS RESULTADOS OBTIDOS	-Lapidação do conteúdo encontrado nas fases anteriores; -Análises estruturadas de acordo com o arcabouço teórico utilizado na pesquisa e categorias de estudo elencadas.

Fonte: elaborado pelo autor com base em Bardin (2011)

Embasados nas três fases de desenvolvimento da pesquisa (BARDIN, 2011), nosso trabalho ocorreu do seguinte modo:

1 *Pré-análise*: fase de organização do material propriamente dito.

Na fase 1, as teses e dissertações foram lidas inicialmente de forma *flutuante*, de

acordo com Bardin (2011), de maneira a conhecer os textos e estabelecer um contato primário que possibilitasse a formulação de impressões e orientações para as fases seguintes, constituindo-se em um momento de *direcionar* o olhar. Após essa pré-análise, formulamos categorias-base para nortear a exploração dos documentos.

As categorias primárias utilizadas para a orientação das leituras se constituíram, principalmente, na busca por:

IA Categoria da PU. Como a Pedagogia Universitária pode vir a contribuir para a Organização do Trabalho pedagógico dos seus profissionais? Dimensões: Planejamento do professor - concepção de ensino, metodologia e avaliação.

IB Categoria da CS. Em que medida a Comunicação Social, por meio de suas inúmeras linguagens, contribui para que haja o avanço significativo da informação ao conhecimento? Dimensões: Informação, Massificação, Linguagem.

IC Categoria da EAD. Como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem? Qual a definição de espaços virtuais de aprendizagem? Dimensões: Plataforma, acessos digitais, materiais pedagógicos.

O Quadro 13 sintetiza essas informações.

Quadro 13 – Categorias de análises e suas dimensões

	Produção 1	Produção 2	Produção 3
Dimensão PU	-	-	-
Dimensão CS	-	-	-
Dimensão EAD	-	-	-

Fonte: elaboração própria

2 *Exploração do material:* nessa fase, nos debruçamos sobre as teses e dissertações.

De acordo com Bardin (2011), é a fase mais longa e exaustiva, pois trata-se de um trabalho intenso de codificação e de procura, de acordo com o que foi estabelecido na etapa de pré-análise.

3 *Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:* que se constituiu na lapidação do conteúdo encontrado durante a exploração do material.

A fase 3 refere-se, justamente, a “desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto” (MINAYO, 1994, p. 76). Foi o momento no qual nos voltamos para as tendências e fenômenos mais recorrentes nos documentos, confrontando-os com o nosso arcabouço teórico. Ainda, confrontamos as teses e dissertações entre si, para que pudéssemos observar suas singularidades.

Segundo nossa perspectiva, o trajeto que se deu a ver, proveniente dessas três etapas,

tornou possível a construção de um panorama amplo e contextualizado, a respeito da relação proposta pela tríade, buscando entender qual o papel da Comunicação Social nesse contexto de EAD, bem como quais as contribuições podem trazer para a Pedagogia Universitária.

6 CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA TRÍADE: ANÁLISE

Para explicitar melhor a organização das dimensões, elaboramos o Quadro 14, que mostra as produções analisadas e as dimensões construídas.

Quadro 14 – Produções x Dimensões

	Produção 1	Produção 2	Produção 3	Produção 4
Dimensões	Comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de Pedagogia da UFSCar, nas modalidades a distância e presencial. Autor: Alexei David Antonio	As tecnologias digitais da informação e comunicação na docência universitária nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Autora: Luce Mary Vespasiano	Representações de alunos de um curso de Pedagogia a distância sobre linguagem docente e dialogicidade. Autora: Alda Mendes Baffa	Docência nos cursos de Engenharia e a utilização dasTics: em foco o desenvolvimento profissional docente. Autora: Neusa Abadia Gomes de Andrade
Dimensão PU Planejamento do professor: concepção de ensino, metodologia e avaliação.	-	-	-	-
Dimensão CS Informação, Massificação, Linguagem	-	-	-	-
Dimensão EAD Plataforma, acessos digitais, materiais pedagógicos	-	-	-	-

Fonte: elaboração própria

6.1 DIMENSÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

As informações constam do Quadro 15 – Pedagogia Universitária, inserido no Apêndice B. Em síntese, as quatro produções arroladas no Quadro 14 são examinadas à luz da questão norteadora: como a Pedagogia Universitária pode vir a contribuir para a Organização do Trabalho pedagógico dos seus profissionais? As dimensões especificadas para essa questão são: planejamento do professor, concepção de ensino, metodologia e avaliação.

6.1.1 CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: organização do trabalho pedagógico

As referências a seguir, trazem o apanhado do texto, tendo como foco o olhar da pedagogia universitária.

6.1.1.1 Produção 1 – Temática Pedagogia Universitária

Na *Produção 1* o autor explica o conceito de educação no contexto atual, fala da necessidade do desenvolvimento de novas habilidades tanto de alunos como de professores. Não aborda, diretamente, questões sobre o planejamento, metodologias e avaliação.

6.1.1.2 Produção 2 - Temática Pedagogia Universitária

Na *Produção 2* a autora enfoca o exercício da docência como marcado pela busca incessante do conhecimento. Remete a Hargreaves (2004), observando que, por um lado, a exigência sobre os profissionais docentes aumentou e, por outro lado, falta apoio e espaço para a criação e inovação. Aponta que, nesse novo contexto de práticas pedagógicas que expressam um processo mais flexível, dialógico e colaborativo, tais pontos poderiam ser melhorados como o conhecimento linear, o ensino transmissivo, o processo dicotômico entre teoria e prática e a fragmentação curricular, e que neste sentido, a missão da universidade é contribuir para o processo de transformação da sociedade com a formação de jovens e adultos. Destaca, como pano de fundo de sua pesquisa, a busca de um paradigma inovador suportado pelas TICs, que contemple uma visão integrada de mundo, assim como as competências do professor e direcionado para o desenvolvimento de alunos criativos e autônomos.

Parece-nos conveniente relacionar a conexão entre a *Produção 2* e as humanidades digitais, resgatando o texto de Guerreiro e Borbinha (2016, p. 17): “podemos afirmar que o crescente interesse pelas HD é fruto de novas formas de acesso, apreensão e circulação da informação e do conhecimento em ambientes digitais”.

Apoiada em Moraes (2012), a autora da *Produção 2* explica que as contradições do paradigma científico travam a escola, pois se detém nas velhas práticas de ensino-aprendizagem que encerram o saber em si mesmo, e que se ancoraram na função de

transmissão de informações e conhecimentos. Na sua perspectiva, essa visão é reducionista, fragmentada, dicotômica e mecanicista, deixando clara a necessidade de um pensamento contrário a tudo isso e que foque na formação humana.

A *Produção 2* está respaldada nas concepções de Morin (2008), Santos (2012), Demo (1997), Saviani (2008) e Delors (1996), salientando que a pedagogia tecnicista é praticada em todas as escolas do país, e que esse modelo é equivocado, pois os pilares da aprendizagem devem ser: "aprender a viver junto", "aprender a conhecer", "aprender a fazer" e "aprender a ser". Assim, trazendo Haeuw e Coulon (2001) observa que, ensinar na atualidade, requer o desenvolvimento de "novas competências" por parte do profissional docente.

Resgatando Debalde (2007, p. 84), entendemos que "Com o apoio de ferramentas de comunicação, os alunos podem comunicar-se com o professor e com os colegas e desta forma, não se estará só, pois terá interlocutores para debater suas dúvidas".

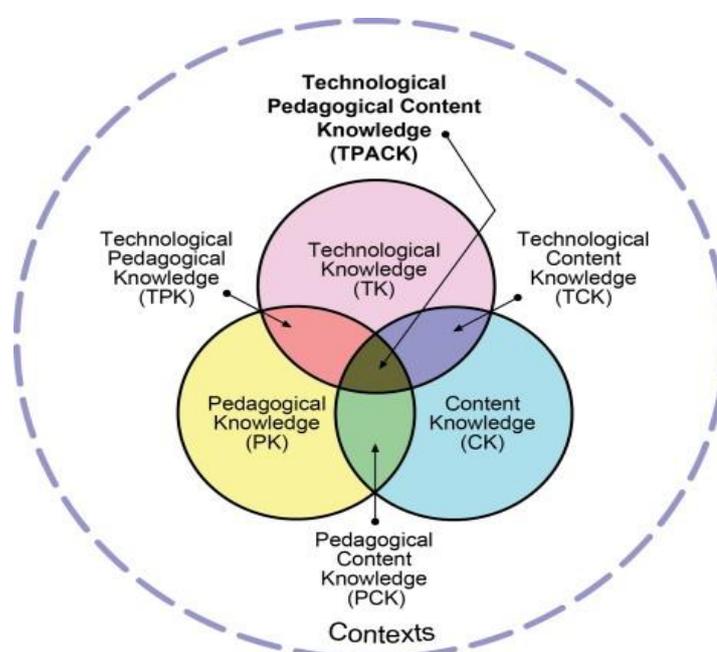
A interação entre professores e alunos se faz evidentemente necessária, e aqui é possível fazer também uma relação com o planejamento do professor, já que este deve ter como objetivo o aluno.

Então, no que tange este planejamento do professor, tanto de suas atividades, como do processo contínuo de sua formação, a autora da *Produção 2* observa algumas características que são descritas por Pedró, que traz três dimensões fundamentais que devem ser objeto de investigação: a pedagogia centrada no aluno, a extensão da aprendizagem para além dos limites da sala de aula e a integração das TICs no ensino-aprendizagem, e ainda, explorando as contribuições de Masetto (2012), elucida as competências da função docente que requer uma formação própria específica, para que seja exercida em sua totalidade: domínio de conteúdo de determinada área do conhecimento; domínio na área pedagógica que envolva o conceito de ensino-aprendizagem; gestão de currículo; compreensão professor-aluno e aluno-aluno; tecnologia educacional; processo avaliativo; planejamento como atividade educacional e política e, por último, a dimensão política.

A *Produção 2* se apoia, teoricamente, em Mishra & Koehler (2006), e tem como ponto inicial de sua análise o quadro conceitual intitulado *Technological Pedagogical Content Knowledge*¹⁴ (TPACK), oriundo do *Knowledge Pedagogical Content* (PCK). O PCK se refere ao conhecimento pedagógico e de conteúdo, articulados. Vejamos a Figura 5.

¹⁴ Traduzido como Conhecimento Pedagógico-Tecnológico de Conteúdo

Figura 5 - TPACK



Fonte: Mishra e Koehler (2006, s.p.). <http://TPACK.org/>

Todo esse arcabouço de exigência, encerra a ideia trazida por Saviani (2008), a de que se espera desse profissional inúmeros saberes, que precisam ser apropriados. A responsabilidade desse aprimoramento não é só dos professores, mas, também, das instituições, para que, juntos, sejam capazes de criar novos métodos de ensino-aprendizagem e que sejam compatíveis com todos os pontos positivos já observados; um *corpus* de conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo.

Entretanto o fator que pode estar comprometendo a visão de todos os agentes desse processo, é a falta de formação pedagógica para a docência, afinal, como podem os profissionais resolverem essa complexa e emaranhada demanda sem os saberes necessários para isso? Outro fator que pode, também, estar contribuindo negativamente, é aquele trazido por Hypólito (2012), o de que as políticas neoliberais para a educação estão subordinadas ao mercado, e que afetam as escolas e o trabalho docente de forma profunda.

Na Produção 2 a autora traz, ainda, o conceito de competência docente de Perrenoud (2000): aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades,

microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. Assim, observa, de forma importante, que apenas o conhecimento tecnológico não garante a competência pedagógica para atuar com a totalidade necessária.

No seu trabalho, o sentido de competência pedagógica está embasado nos pressupostos de Gaeta e Masetto (2013), sendo compreendida como a intersecção entre teoria e prática, o saber e o saber-fazer, no sentido de desenvolver um conjunto de ações que resultam em situação de aprendizagem, que, segundo Masetto (2012), é a competência fundamental a ser desenvolvida, assim como configura a grande fragilidade da área.

Ainda no contexto de competência, e trazendo Romani (2012), é importante definir o conceito de competência digital: as competências digitais são um conjunto de capacidades e habilidades para explorar o conhecimento tácito e explícito, aprimoradas pela utilização das tecnologias digitais e o uso estratégico da informação. Piorino (2012) completa dizendo que é um processo gradativo, e que requer, além de aptidões e habilidades, muita disciplina e vontade para aprender e conhecer, requer uma nova postura e um novo tipo de comportamento que depende, inclusive, de questões culturais e sociais.

O grande desafio para o professor do ensino superior é que dê conta. Além dessa demanda de conhecimento específico, também consiga contribuir com a aprendizagem do aluno, preparando-o, de forma humana e contributiva, com a sociedade. Logo, as competências para ensinar e aprender na era digital assumem importância especial, tanto para a educação como para o trabalho. Para o docente é importante pensar a respeito desse complexo contexto, para que possa, cotidianamente, refletir sobre a sua prática pedagógica, na busca de melhoria contínua, na perspectiva da totalidade, em toda a extensão do ensino-aprendizagem.

Quanto à avaliação, a autora da Produção 2 expõe, sutilmente, seu pensamento sobre a avaliação, a separação “eficiente” entre ganhadores e perdedores, num processo padronizado.

Sobre a metodologia, observa a necessidade de um processo de aprendizagem, que leve em conta a autonomia do aluno e traz o conceito de sala invertida: surge da concepção de uma abordagem de ensino na qual o aluno é o responsável por pesquisar determinado tema, explorá-lo de acordo com fontes de pesquisa e, posteriormente, discutir e compartilhar aquilo que foi absorvido em sala de aula. Além de chamar a atenção para ambientes de aprendizagem abertos, flexíveis, colaborativos e virtuais, que, conseqüentemente, nos mostram a possibilidade de o aluno buscar informações, com o objetivo de construir o conhecimento, a partir do acesso a materiais educacionais livres como: pesquisas científicas, tecnologias,

curso, dentre outros, com o suporte e mediação do professor.

De modo geral, a Produção 2 elucida pontos importantes: existe a carência de formação didática dos professores, não existe legislação que reconheça os saberes pedagógicos para a docência, há a necessidade de uma alfabetização tecnológica, a complexidade da ação docente, a aproximação da cultura digital e a democratização do ensino são fatores que evidenciam as fragilidades da estrutura do Ensino Superior no Brasil, e o fato, de os programas de pós-graduação, que formam os professores universitários, privilegiarem somente a formação de pesquisador, o que causa a lacuna na formação pedagógica.

6.1.1.3 Produção 3 – Temática Pedagogia Universitária

Na Produção 3, a autora apoiada em Bakhtin (1999) e Freire (1998) contextualiza a ideia de inconclusão do sujeito, da mesma forma que o conhecimento desse sujeito; observa que o aluno não é apenas recipiente, no qual algo pronto vai sendo depositado, ou seja, a transmissão do conhecimento não dá mais conta. Caracteriza que a docência do professor depende do aluno e de como os dois interagem. O papel do professor é ensinar o aluno a aprender, criar estratégias para que o aluno construa seu próprio conhecimento e ambos avancem juntos, num cenário de constantes mudanças.

Enfatiza, trazendo Libâneo (2006) que não é qualquer um que pode ser professor, pois a docência constitui-se um campo específico profissional na prática social, requerendo, então, preparo, experiência e planejamento. O professor, através do diálogo, possibilita o desenvolvimento de um cidadão autônomo e crítico, que sabe falar e sabe ouvir, respeitando o outro. Assim, justifica uma ideia importante, a de que a interatividade e, conseqüentemente, o diálogo, deve estar presente, tanto nos modelos presenciais quanto nos de EAD, inclusive funcionando como agente motivador. Assim, se as várias vozes não aparecem no processo ensino-aprendizagem, polifonicamente, não haverá aprendizagem, pois somos sujeitos inacabados e precisamos do outro, para saber quem somos e do que somos capazes.

Vejamos:

[...] as pessoas se apropriam da linguagem e automaticamente dão um significado para elas. Os recursos tecnológicos já integram o vocabulário do dia-a-dia das pessoas e nesse processo ressignificam e potencializam o acesso ao conhecimento por meio da mediação digital (PLETSCH; OLIVEIRA; COLACIQUE, 2020, p.3).

Essa ressignificação da linguagem, esse “vocabulário do dia-a-dia das pessoas”, nos

permite observar a interação, entre os agentes envolvidos nessa construção comunicacional, intermediada pelas ferramentas digitais.

No que se refere ao planejamento, a autora abarca desde a ausência de política pública de valorização da carreira docente, até a necessidade dos cursos EAD, que requerem um projeto político e pedagógico de formação docente, que vá além da esfera local, e seja também nacional, pois, hoje, essa formação, quando há, pode ser considerada superficial e sem base. Em sua análise, traz um ponto importante também, que a modalidade não importa, o que importa é uma formação que dê conta de preparar os futuros Profissionais/Professores de forma adequada, uma formação que possa ser articulada à tecnologia, e que possibilite a esse professor desempenhar diferentes papéis, e se adequar à realidade na qual vivemos. Observa, ainda, que não é possível uma prática profissional sem ação-reflexão-ação, uma prática reflexiva e que esteja em constante desenvolvimento e aprimoramento.

Quanto à metodologia, observa que a EAD veio no intuito de democratizar o acesso à universidade, mas que herda problemas da modalidade presencial. Apesar de dizer que a EAD traz propostas inovadoras quanto a metodologia pedagógica, não as descreve, e apesar de apontar que a construção coletiva do conhecimento reúne condições ideais, para que este seja construído, não diz como isso acontece. Observa outro ponto interessante, que na EAD os professores devam optar por uma metodologia ativa e desafiadora, mas, também, não descreve qual, mas seja a metodologia qual for, ela deve estar lastreada no diálogo entre todos os envolvidos.

No que tange à avaliação, observa que cabe ao professor avaliar formativamente seus alunos, e que essa avaliação acontece ao longo da vida do estudante, não é uma questão de provas e notas, isso tanto na modalidade presencial quanto na modalidade à distância.

A autora permeia, ainda, pontos importantes, existe a necessidade de pensarmos a linguagem utilizada pelos profissionais, envolvidos com a formação de professores na EAD e esta deve ser direcionada a promover uma postura crítica e reflexiva, levando os alunos a analisarem a própria prática, através do diálogo e da interatividade. Segundo a autora da Produção 3, o espaço virtual permite essa linguagem, mesmo sem a interação presencial.

Aponta, ainda, que são necessários estudos mais aprofundados sobre a formação inicial e continuada dos professores do ES no Brasil, e que são raras as pesquisas que estudam os desafios da expansão da EAD, além de observar que muitas instituições particulares tiveram, e ainda têm, lucros extraordinários com esse tipo de curso.

6.1.1.4 Produção 4 – Temática Pedagogia Universitária

Na Produção 4 a autora contextualiza que a visão que os profissionais de engenharia têm, sobre a atividade docente no ensino superior, está aliada à competência do indivíduo como engenheiro e, não como professor, na maioria das vezes. Explica, também, que a falta de preparo para a atividade docente, torna-se um fardo para o profissional, e que é necessário, repensar a formação desse professor. Traz Paulo Feire (1996), para conceituar a educação no contexto atual, e elenca pontos fundamentais, como o processo contínuo de aprendizagem desse profissional.

Como resultado de suas análises, observa que o engenheiro/professor utiliza as TICs de forma instrucionista, e faz a relação com o paradigma escolanovista, que diz que o processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado nos alunos e em seus interesses, necessidades e experiências e não, simplesmente, entender os alunos como receptores passivos desse professor. Observa que essa forma tecnicista de proceder está relacionada à falta de conhecimento do docente, e se reflete, também, no trabalho da utilização de novas ferramentas de informação e comunicação. Assim, enfatiza a necessidade de que os docentes entendam toda essa nova realidade que envolve o preparo pedagógico, as necessidades dos alunos e a atualização da própria ação docente no ensino superior.

Quanto às questões metodológicas, a autora da Produção 4 observa que esses profissionais engenheiros/professores não têm, em sua formação, o contexto da docência. Na perspectiva dessa autora, toda essa visão de inovação e revolução tecnológica inerentes a essa área deve ser direcionada para sua própria formação e para as práticas pedagógicas, sem ignorar que a simples utilização das TICs, adaptando metodologias, não é suficiente; ou seja, para utilizar, é preciso saber quais as possibilidades e finalidades de utilização, é preciso conhecer as diversas metodologias de ensino-aprendizagem e, então, aplicar a ferramenta de forma correta.

A Produção 4 esclarece, ainda, que o conhecimento desse profissional com relação à metodologia e didática está relacionado com a experiência tradicional de seu próprio processo de escolarização, levando-o a replicar tais experiências. Apoiada em Masetto (2008), enfatiza a questão da necessidade da mudança centrada na interaprendizagem, o que poderia viabilizar que esses profissionais desenvolvam novas competências e, conseqüentemente, estratégias de aperfeiçoamento de sua formação, visando que os docentes se tornem, realmente, os mediadores do processo de ensino-aprendizagem.

É possível fazer uma relação, entre ferramentas mediadoras e mediadores do processo de ensino-aprendizagem. Os agentes que mediam o processo precisam, para ter sucesso em seu trabalho, apreender o conhecimento necessário, para dominar o instrumento, entendendo que, saber manusear a ferramenta, não resolve o problema, mas saber aplicá-la didaticamente faz toda a diferença. Nesse aspecto, a autora da Produção 4 corrobora que

Em outras palavras, a tecnologia digital passou a ser vista como instrumento mediador. Isto é, a forma de apropriar-se do conhecimento se modifica por meio dela ao mesmo tempo que pode ser mediada por ela (PLETSCH; OLIVEIRA; COLACIQUE, 2020, p.6).

Sobre a avaliação, a palavra aparece no texto, mas não de forma conceitual e significativa.

Sobre o planejamento, a autora traz duas colocações: da primeira, se infere que o planejamento deve partir do processo de formação continuada do profissional, para a construção de seu próprio saber docente. Na segunda colocação, a autora defende que, para utilizar corretamente as metodologias e suas ferramentas, o docente necessitará de um bom planejamento.

6.1.2 ALGUMAS REFLEXÕES PERTINENTES À DIMENSÃO

Levando em consideração todas as dimensões analisadas: concepção de ensino, planejamento do professor, metodologia e avaliação, buscamos responder à pergunta norteadora deste trabalho: *como a Pedagogia Universitária pode vir a contribuir para a Organização do Trabalho pedagógico dos seus profissionais?*

Primeiramente, cumpre ressaltar que todos os materiais estudados, e incansavelmente lidos e relidos, abarcaram a visão contemporânea sobre a concepção de ensino ideal, para promover a EAD no Brasil. Assim, estamos em consonância com os teóricos que afirmam a necessidade de uma autonomia do aluno, um esforço do professor em formar um indivíduo para a sociedade, e não somente um profissional técnico. Ou seja, concordamos que o indivíduo aprendente não é um mero recipiente no qual algo pronto vai sendo depositado, a função do professor é ensinar o aluno a aprender, criar estratégias para que o aluno construa seu próprio conhecimento, de modo que ambos avancem, juntos, nesse cenário de constantes mudanças. Não se trata, simplesmente, de transmitir conhecimento, mas de despertar no aluno o interesse pela pesquisa.

Nesse sentido, a base para que esse evento de aprendizagem se concretize se consubstancia no diálogo e na interatividade, estabelecidos com os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, para que seus pensamentos, interesses e experiências, contribuam para o aprendizado pessoal, tanto quanto para com o aprendizado dos demais envolvidos no processo, inclusive o professor.

Com base nessa linha, devemos pensar, então, no profissional a quem é delegada essa responsabilidade técnica/social. Um profissional que, em tese, deve ser reflexivo e ciente dessa concepção de ensino, também das individualidades de seus alunos, da realidade contemporânea que se renova a cada ano, da necessidade de atualização constante em suas atribuições profissionais e da adaptabilidade tecnológica a que é submetido diante do contexto atual. Observemos, então, segundo Masetto (2012) as competências desse profissional que requer uma formação própria e específica para que seja exercida em sua totalidade:

Domínio de conteúdo de determinada área do conhecimento; domínio na área pedagógica que envolva o conceito de ensino-aprendizagem; gestão de currículo; compreensão professor-aluno e aluno-aluno; tecnologia educacional; processo avaliativo; planejamento como atividade educacional e política e, por último, a dimensão política (MASETTO, 2012, p. 15).

Diante de todos esses atributos, não é possível que o professor seja qualquer um, ele deve ser alguém preparado, alguém que possua o conhecimento pedagógico-tecnológico de conteúdo citado por Mishra e Koehler (2006), alguém alfabetizado digitalmente, consciente de que esse processo de aprender/ensinar nunca terminará, tornando-se, na verdade, mais sofisticado face aos avanços tecnológicos. Principalmente, espera-se que seja um profissional que, juntamente com a instituição onde presta serviços docentes, organizem seus planejamentos, de forma a considerar o foco no aluno e, também politicamente, que tenham a autonomia para exercer seu trabalho com integralidade.

Quanto às questões metodológicas, saltam aos olhos as metodologias ativas, abertas, flexíveis e colaborativas, conforme referidas por Vespasiano (2016): “O aluno é o responsável por pesquisar determinado tema, explorá-lo de acordo com fontes de pesquisa e posteriormente discutir e compartilhar aquilo que foi absorvido em sala de aula” (JOHNSON, 2014 apud VESPASIANO, 2016, p.36).

Apesar de os autores analisados neste trabalho passarem brevemente por esse assunto tão importante, pensar em uma metodologia que possibilite a autonomia do aluno na EAD, e que utilize uma linguagem virtual que possa contribuir para a formação crítica e reflexiva,

parece ser o caminho ideal a ser trabalhado.

Nessa direção, é possível resgatarmos as asserções de Guerreiro e Borbinha (2016, p. 17):

Dessa maneira, a adoção das tecnologias digitais nos vários campos da ciência é uma realidade pertinente nos domínios científicos, onde o método e a articulação entre ensino e tecnologia são o centro das HD, ultrapassando a mera transferência do analógico para o digital e, mostrando que a inserção discente no mundo virtual é algo cada vez mais sólido, onde fortalecer as HD pode ser um passo significativo para o crescimento profissional e social do aluno, demonstrada numa autonomia tecnológica já tão intrínseca nas suas habilidades digitais.

A discussão provocada pelas HD exige que compreendamos o mundo virtual, imbuído de uma linguagem virtual, que requer uma alfabetização tecnológica, mas, simultaneamente, pede do docente uma autonomia tecnológica e um aprimoramento de habilidades didático-tecnológicas. A conectividade com esse mundo virtual, combinada com a interatividade entre os agentes do processo ensino/aprendizagem, são determinantes para o sucesso desse processo.

Aqui, talvez, seja o caso de um aprofundamento no tema, que diz respeito às metodologias para a EAD no Brasil, pois, conforme citamos, existe uma lacuna importante, nos trabalhos analisados, referente às questões metodológicas.

No que diz respeito às pesquisas elencadas neste trabalho, o tema avaliação também é pouco explorado, ou seja, a lacuna é maior ainda, pelo menos na amostra utilizada; a menção, quanto à avaliação aparece de forma muito sutil, aludindo ao fato de que não pode mais ser um processo padronizado de classificação, que separa ganhadores de perdedores. A avaliação deve ser um processo que acompanha a vida do aluno, não é uma questão de provas e notas e cabe ao professor avaliar formativamente seus alunos, durante o processo de aprendizagem

Respondendo à pergunta inicial que nos norteia – *como a Pedagogia Universitária pode vir a contribuir para a Organização do Trabalho pedagógico dos seus profissionais?* – pontuamos que, inicialmente, esse campo do conhecimento, promove um olhar crítico do profissional para si mesmo, desnudando a necessidade da reflexão sobre as capacidades necessárias para se ensinar nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Essa reflexão pode tornar os professores, ligados a quaisquer áreas do conhecimento, conscientes da necessidade de cultivar um amplo leque de competências profissionais, que vão além do domínio de sua área de conhecimento e de pesquisa. Justamente, é a Pedagogia Universitária que promove esse debate, que joga luz nesses problemas, possibilitando, assim,

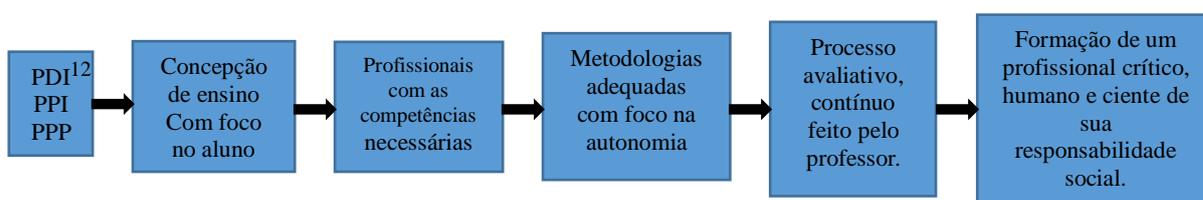
a oportunidade de resolvê-los.

Antes da organização do trabalho pedagógico vem a consciência sobre necessidade de organizar esse trabalho, o que leva a alguns questionamentos fundamentais: quem está organizando, para quem está sendo organizado, com qual objetivo, como será esse trabalho pedagógico e como será mensurado o resultado dos agentes envolvidos.

O profissional, dono dessa consciência, pode, então, buscar formas de melhorar tudo o que, num primeiro momento, depende de si mesmo, para, depois, compartilhar com seus pares.

A Pedagogia Universitária não foca apenas na organização do trabalho pedagógico, na didática, e na docência universitária, mas, também, disponibiliza elementos construtivos que contribuem para as correlações existentes com a política e gestão universitária, as diferentes linguagens e diversidades, que emergem desses contextos institucionais, e as importantes contribuições dos espaços formativos. Assim, sua contribuição é efetiva no que tange à reflexão sobre a EAD, tanto com relação à estrutura organizacional, quanto na política institucional formativa. A Figura 6 auxilia na compreensão desse enunciado, na medida em que exprime as etapas do processo a ser inserido em qualquer modalidade de ensino, seja ela presencial ou EAD:

Figura 6 – Fluxo da Pedagogia Universitária



Fonte: elaboração própria

6.2 DIMENSÃO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Nesta seção do trabalho, procedemos a uma análise das quatro produções selecionadas para o *corpus* da amostra referente a um dos aspectos da nossa tríade – a Comunicação Social. A discussão contempla as informações que constam do Quadro 16, inserido no Apêndice C, o qual compila informações das quatro produções acadêmicas, atendendo à questão norteadora: *em que medida a Comunicação Social, por meio de suas inúmeras linguagens, contribui para que haja o avanço significativo da informação ao conhecimento?* As dimensões contempladas

¹⁵ Projeto de Desenvolvimento Institucional - Protejo Pedagógico Institucional - Projeto Político Pedagógico

na análise são: Informação, Massificação e Linguagem.

6.2.1 CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL: LINGUAGEM

Neste tópico, trazemos referências do apanhado do texto, tendo como foco o olhar da Comunicação Social e da dimensão da linguagem.

6.2.1.1 Produção 1 – Temática Comunicação Social

Na Produção 1, o autor escreve sobre a disseminação das tecnologias de comunicação e informação, o uso de plataformas modeladoras no processo de ensino e aprendizagem, sobre a necessidade de identificar fontes e canais de informações, em atestar qualidade das informações e a utilização de bibliotecas virtuais. Embora não se possa comparar, proporcionalmente, a revolução no aparato tecnológico de hoje, nos remete a outras acontecidas: quando a comunicação passou de oral a escrita e teve como consequência, por um baixo custo energético, multiplicar a informação (cópia de manuscritos, imprensa, fotocópia) e armazená-la, permitindo, assim, exteriorizar, primeiramente nas bibliotecas, uma das funções do cérebro humano, que é a memória, alguns estudiosos começam a tentar sistematizar as bibliotecas universitárias, elaborando sistemas de listagens e catálogos.

A Produção 1, nesse viés abordado no tópico, traz uma problemática: essa democracia parece ter duas faces: a mesma liberdade que se tem para acessar livre e rapidamente qualquer tipo de informação, é a que se tem para selecionar aquela que pode causar prejuízo, confusão ou desinformação. Assim, passamos da informação rara e cara, à excessiva e indiscriminada. Assim, a atual abundância de informações da sociedade moderna vem colocando os indivíduos em um novo ambiente de busca e recuperação da informação. O autor da pesquisa em tela busca os referenciais teóricos de Levy (1998), conectando-os às humanidades digitais e destacando uma real preocupação com os sistemas que intermediam e disponibilizam a informação. Na visão de Levy, essa democracia indiscriminada de acesso à informação molda um novo comportamento de interação com o ambiente.

Enquanto interfaces, por seu intermédio é que agimos, por eles é que recebemos de retorno a informação sobre os resultados de nossas ações. Os sistemas de processamento da informação efetuam a mediação prática de nossas interações com o universo. Tanto óculos como espetáculo, nova pele que rege nossas relações com o ambiente, a vasta rede de processamento e circulação da informação que brota e se ramifica a cada dia esboça pouco a

pouco a figura de um real sem precedente (LÉVY, 1998, p.16).

A tecnologia, principalmente a internet, cria novas formas de acesso à informação, alterando hábitos de comportamento de busca, criando, cada vez mais, a necessidade de um conhecimento ligado ao uso eficiente da informação. Desse modo, conhecer o comportamento de busca da informação dos usuários se torna imprescindível para planejar, desenvolver e prestar serviços que, de fato, atendam às necessidades dos usuários, consumidores e geradores de informações. Isso porque, a busca de informações é uma atividade imprescindível para estudantes, pesquisadores de diversas áreas e cidadãos em geral.

Levy (1998) cita diversos tipos de comportamento: comportamento informacional; comportamento de busca da informação, comportamento de busca em sistema de informação, comportamento do uso da informação. Também, discorre sobre fatores que influenciam o comportamento informacional, transferência da informação – o fluxo de informações entre as pessoas; estudos dos métodos – identificação dos métodos mais adequados a serem aplicados nas pesquisas.

Na Produção 1, se sobressai um dado interessante relativo à internet. Curiosamente, alguns dos mesmos alunos que consideram a internet como a melhor fonte de informação, também a consideram como a fonte de menor confiabilidade. Simultaneamente, fontes impressas de informação, como livros didáticos e apostilas do professor, foram elencadas como as duas principais fontes de informação utilizadas por ambos os grupos da amostra. Ainda, o resultado demonstrou uma independência dos pesquisadores em relação à busca e uso da informação, sem necessidade de intermediários. Entre as fontes mais utilizadas estão os livros, teses e dissertações, periódicos da área, ferramentas de busca na internet, contato com especialistas e base de dados.

Com relação às questões relativas à massificação, o autor da Produção 1 traz que, com a revolução informacional que vem acontecendo na sociedade contemporânea, milhares de publicações impressas e eletrônicas surgem a cada dia; as informações disponíveis nos mais variados suportes e veículos só aumentam e, com o surgimento e a popularização da internet, cresce o número de indivíduos que têm acesso a ela.

Aqui, também podemos observar, a relação do texto com as humanidades digitais, onde a revolução informacional, propiciou a publicação de milhares de produções científicas em todo mundo, propiciando o compartilhamento dessas informações e o acesso de professores e alunos.

Dessa maneira, a adoção das tecnologias digitais nos vários campos da ciência é uma realidade pertinente nos domínios científicos, onde o método e a articulação entre ensino e tecnologia são o centro das HD, ultrapassando a mera transferência do analógico para o digital e mostrando que a inserção discente no mundo virtual é algo cada vez mais sólido, onde fortalecer as HD pode ser um passo significativo para o crescimento profissional e social do aluno, demonstrada numa autonomia tecnológica já tão intrínseca nas suas habilidades digitais (GUERREIRO; BORBINHA, 2016, p.17).

Segundo dados da Associação Brasileira de Telecomunicações, subiu para 137 milhões, em janeiro de 2014, o número de acessos em banda larga no Brasil, mostrando um crescimento de 56% em relação a janeiro de 2013, com 49 milhões de novos acessos. Com isso, podemos dizer que a informação já atinge uma grande parcela da população.

Quanto à linguagem, dimensão da CS que estamos abordando nesta seção, o autor fala sobre: os textos mimeografados ou xerocados, em substituição aos livros. Observa que o modo de ensinar e, conseqüentemente, de aprender, evoluiu muito, desde nossos ancestrais, que transmitiam os conhecimentos às novas gerações através da linguagem oral, dos gestos e imagens, até a educação contemporânea, caracterizada por processo contínuo de renovação de conhecimentos. O conhecimento, existe sob muitas formas: texto, gráfico, som, algoritmo e simulação da realidade virtual e, ao mesmo tempo, ele existe literalmente no éter, isto é, distribuído em redes mundiais, em representações digitais, acessíveis a qualquer indivíduo e, com certeza, não mais uma prerrogativa de poucos privilegiados da academia. Daí a urgência na adaptação das bibliotecas universitárias a um contexto voltado para as Tecnologias Digitais. Entre as mudanças necessárias, podemos citar a digitalização e disponibilização de livros, revistas, teses e dissertações no ambiente virtual.

Segundo os achados da pesquisa desenvolvida na Produção 1, foi observado que o princípio do menor esforço prevalece na seleção e uso da informação pelos estudantes de educação a distância. Metade dos entrevistados escolheu a internet como fonte principal e 28,75% dos entrevistados optaram pelos recursos da biblioteca da instituição. Também, 93% dos entrevistados no estudo em tela concordaram com a afirmação de que, para uma utilização mais eficaz e eficiente da biblioteca, os alunos precisam de instrução sobre como utilizar fontes de informação em suas áreas temáticas.

Outro resultado interessante que emerge da Produção 1 é que o uso de redes sociais, para fins acadêmicos, entre os estudantes chineses, é maior do que entre os estudantes americanos. A pesquisa mostra, também, que os estudantes tendem a confiar mais nas informações coletadas pela internet do que nas bibliotecas reais. Os materiais

autoinstrucionais, do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade EAD, são compostos por diferentes mídias, como videoaula, textos, ilustrações, áudios (podcast), vídeos, animações e simulações distribuídas por meio de diferentes tecnologias: virtual (ambiente virtual de aprendizagem), digital (CDs, DVDs) e impressa (livros, guias). O material impresso, em linhas gerais, deve auxiliar o aluno não como o material principal em sua aprendizagem, mas como apoio. Observa, também, que há o uso de dispositivos móveis, para pesquisa, nas modalidades presencial e à distância, além da utilização de 3D, imagens virtuais e realidade aumentada, através das tecnologias digitais.

O autor da Produção 1 afirma, ainda, que, as barreiras que impedem a busca de informação surgem nos contextos da própria pessoa, da sua vida pessoal, do trabalho ou dos ambientes político, econômico e tecnológico.

6.2.1.2 Produção 2 – Temática Comunicação Social

Na Produção 2, a autora explica que o conceito de sociedade, tratado em sua pesquisa, será como a sociedade da informação e não do conhecimento, pois, conforme apontam Roldão (2007) e Silva *et al.* (2010)), a informação, por si só, não operacionaliza o processo de conhecimento. Observa que a UNESCO (2008) destaca que a tecnologia deve ser usada de forma mais efetiva por professores e alunos, uma vez que vivemos em uma sociedade cada vez mais complexa, rica em informações e baseada em conhecimento.

A Produção 2, no aspecto da tríade que abrange a Comunicação Social aponta, também, que falar de novos ambientes de aprendizagem, na era digital, é falar de inovação e novos conhecimentos. Para Mishra e Koehler (2006), na esteira das rápidas mudanças tecnológicas, quaisquer métodos, tanto acerca de um *software* e *hardware*, bem como de novas terminologias, devem promover novos conhecimentos a cada par de anos. Nos traz a informação que, nessa mesma perspectiva, segundo Meier (Chefe do sistema operacional *Android*), em 2050, cerca de 95% do nosso conhecimento será novo. Apoiada em Castells (2004), a autora da Produção 2 explana que, na década de 1970, houve o aumento da capacidade de processamento e armazenamento dos computadores pessoais, acesso aos *drives* de CD, placas de som e vídeo, fato que tornou a informação mais fácil e rápida, favorecendo o alargamento dos processos comunicacionais com o uso do e-mail e da internet.

No que tange à dimensão massificação, a autora observa que as últimas décadas, especialmente a partir de 1990, trouxe uma abertura dos mercados em nível mundial,

provocando importantes transformações de cunho tecnológico, econômico, cultural, político, educacional, social, dentre outras. Com base no construto teórico de Castells (1999) refere-se a uma nova estrutura social dominante, a sociedade em rede, motivada pelo surgimento da tecnologia da informação e comunicação, que passa a ser a base dos processos de reestruturação econômica e social.

Trazendo Pretto (2012) esclarece que o acesso dos cidadãos aos elementos do mundo digital deve fortalecer a sua dimensão de produtor de culturas e conhecimentos, e não de meros consumidores de informação. E, ainda, apoiada em Castells (2004), complementa sobre as três ocorrências, ou processos independentes, iniciados no final da década de 1960 e meados da década de 1970, que culminaram no surgimento da sociedade em rede: a revolução da tecnologia da informação, a crise do capitalismo e da indústria e o surgimento de movimentos sociais e culturais.

Um paralelo importante, nesse ponto, relacionado com as humanidades digitais, é o conceito de comunidade, já referendado neste trabalho, mas importante que seja ratificado.

O recurso ao conceito de «comunidade» funcionou e funciona ainda como uma forma de dar coerência ou consistência, de criar uma identidade entre investigadores que vêm de áreas disciplinares muito díspares ou de disciplinas que, aparentemente, pouco comunicam entre si. Representando os humanistas «uma ampla variedade de disciplinas e interesses», o uso das metodologias digitais acabou por funcionar como um ponto de contato, elemento agregador ou definidor (ALVES, 2016, p.3).

Essa sociedade de rede, que a autora da Produção 2 enfoca, está ligada ao conceito de comunidade, o ponto de contato é a relação entre indivíduos, que independente de sua área do conhecimento, são compelidos a compartilhar informações, ora como consumidores, ora como produtores de conhecimento, gerando, também, a interatividade entre eles.

Observando a questão da linguagem presente no texto, a autora esclarece que é importante desvelar um melhor entendimento de como o conhecimento científico pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior integrado com as TDIC na era digital. Apoiada em Mishra e Koehler (2006), a autora afirma que, para haver a integração eficaz no ensino-aprendizagem, o professor deve possuir o *corpus* de conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo, ou seja, requer a compreensão de que esses fenômenos acontecem de forma inter-relacionada e não de forma isolada.

Trazendo Prata-Linhares e Siqueira (2014) destaca que as TDIC devem ser direcionadas, também, para o campo da comunicação midiática, como forma de criar

oportunidades para que os cidadãos promovam o autodesenvolvimento. Observa, igualmente, que a realidade vivenciada, que permeia a vida do aluno, tem de ser discutida em um ambiente de ensino mais comunicativo, inovador, flexível e aberto às necessidades dos educandos.

Tais necessidades merecem ser observadas à luz da nova demanda educacional, da qual são partícipes, segundo Prensky (2001), os chamados nativos digitais, ou seja, as pessoas que já nasceram familiarizados com a linguagem digital. O mesmo autor considera o cenário desafiador para os professores, pois esses últimos, que são na maioria chamados imigrantes digitais, terão dificuldade de ensinar os nativos digitais na forma tradicional. Entende que, em especial, essa dificuldade pode ser ainda maior ao lidar com as TDIC, pois os docentes atuais não foram ensinados a lidar com as mesmas na prática profissional.

Nesse sentido, Freire e Shor (1997) destacam que o diálogo é importante na medida em que os seres humanos se transformam, cada vez mais, em seres criticamente comunicativos e que, a integração entre comunicação, conhecimento e transformação social, poderá influenciar a transformação da realidade. Observa que, temos o acesso relativamente fácil à informação, comunicação, busca incessante do conhecimento novo, com o uso da internet, redes sociais, recursos de mídia como TV, rádio, *software*, cinema, imprensa, meios interativos em ambientes comunicacionais.

A autora da Produção 2 traz, ainda, três importantes contribuições finais: *a primeira*, fala sobre o projeto *Competency Framework for Teachers* (ICT, 2008), cujas diretrizes contemplam seis componentes do sistema educacional: política, currículo, pedagogia, TIC, organização e desenvolvimento profissional docente. *A segunda*, para além da escola e das universidades, Okada (2014) e UNESCO (2011) afirmam que as TDIC facilitam os projetos colaborativos e potencializam a reunião de diferentes organizações, como contributas no processo de comunicação-colaboração e compartilhamento do conhecimento, que pode enriquecer e ser enriquecido com as redes participantes. E *a terceira*, que aponta a amplitude da competência digital, e que esta contempla a capacidade do indivíduo em utilizar as tecnologias para além da técnica. Inclui, ainda, a consciência digital, que envolve aspectos não só pessoais, mas, sobretudo coletivos, e a gestão e uso crítico da informação, das mídias, da comunicação, estabelecendo conexões que possibilitem novos conhecimentos a partir de diversas fontes de informação.

6.2.1.3 Produção 3 – Temática Comunicação Social

Na Produção 3 é possível observar a massificação e a informação, quando a autora menciona que países, como Inglaterra, Alemanha e Espanha criaram universidades públicas de ensino a distância, a partir do final da década de 1970, com o objetivo de atender a milhares de estudantes trabalhadores, com custos mais baixos, com bom padrão de qualidade nos programas desenvolvidos (GATTI; BARRETTO, 2009).

Quanto à linguagem, a autora da Produção 3 afirma que esta passou a ser um fator crucial da qualidade no desenvolvimento das relações pedagógicas na EAD, um fator de união entre os interlocutores do processo, que pode aproximar ou distanciar os envolvidos. Portanto, seria oportuno estar ciente de que, a EAD exige uma nova linguagem, criando um novo modelo espacial e relacional. Conceitua linguagem, como uma visão de mundo, explorando as relações entre linguagem e sociedade, procurando explicar em que medida a ideologia determina a linguagem, apoiada em Bakhtin (1999).

Na perspectiva da Produção 3, essa nova linguagem dá-se naturalmente, todavia é sempre possível influenciá-la, moldá-la e ressignificá-la.

[...] as pessoas se apropriam da linguagem e automaticamente dão um significado para elas. Os recursos tecnológicos já integram o vocabulário do dia-a-dia das pessoas e nesse processo ressignificam e potencializam o acesso ao conhecimento por meio da mediação digital (PLETSCH; OLIVEIRA; COLACIQUE, 2020, p.3).

Dessa forma, a autora observa que a fala está indissolavelmente ligada às condições da comunicação que, por sua vez, estão sempre ligadas às estruturas sociais. A comunicação verbal, inseparável das outras formas de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e de resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder. Na Produção 3 encontramos, ainda, a ideia sobre “A palavra” e “a contrapalavra” conforme preconiza Bakhtin (1999). Assim, valoriza a fala e a enunciação, afirmando sua natureza social e não individual: a palavra “é o fenômeno ideológico por excelência. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social”. Segue, explicando que a palavra é o material privilegiado da “comunicação na vida cotidiana”. É justamente neste domínio que a conversação e suas formas discursivas se situam. A palavra revela nossa consciência interior (discurso interior). Nesse sentido, questiona: como definir a palavra do professor-formador de professores? Quais são seus laços com a situação social em que está inserida?

Continuando com as premissas de Bakhtin, (1999), a autora da Produção 3 pontua que

a compreensão é uma forma de diálogo; ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo. Compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. Isso quer dizer que as palavras de um falante estão sempre perpassadas pelas palavras do outro; que, para constituir seu discurso, um enunciador necessariamente elabora o seu discurso a partir de outros discursos. Traz, ainda, o conceito de monofonia e polifonia que são, portanto, efeitos de sentido, decorrentes de procedimentos discursivos, de discursos por definição e constituição dialógicos. Tendo como referência o dialogismo e a polifonia, questiona se será o professor-formador o entabulador de um grande diálogo com seus alunos, no qual, polifonicamente, se ouvem as diferentes vozes, nas interações discursivas que ocorrem na sala de aula?

A Produção 3 está respaldada em Bakhtin (1999), quando critica a linguagem “monológica”, onde só uma voz é ouvida, termina nela mesma, já que o eu só existe numa relação com o outro. Segundo a autora, essa assertiva nos permite refletir sobre a importância do outro na nossa formação, na formação do aluno, nos diferentes “outros” que encontramos na escola e nas nossas vidas. Quando o professor toma as rédeas da situação, como o detentor do conhecimento, e termina nele o diálogo com seus alunos, ocorre o que Bakhtin (2000), chama de “palavra sacralizada e dotada de autoridade, infalível, incontestável e irrevogável. Palavra que refreia e congela o pensamento”.

Compreender e ser compreendido, levar em consideração as palavras dos seus alunos, reformular suas falas, suas atitudes, suas aulas, pelas palavras dos seus alunos, exigem, com certeza, que os professores saibam que a palavra tem numa ponta o locutor e na outra o interlocutor. A linguagem, a palavra é, portanto, o território comum, onde alunos e professores materializam (pelas palavras) suas ideologias, sonhos, utopias e valores a respeito da vida e do mundo. Assim, a Produção 3 enfatiza que o material para EAD precisa ser preparado com uma linguagem mais coloquial, de forma que o interlocutor participe da construção de sua aprendizagem.

Nesse sentido, os recursos audiovisuais compõem uma linguagem usada como recurso pedagógico. O aluno, ao destacar a importância da linguagem em sua formação EAD, revela quão fundamental é a adequação desta ao meio e às condições em que são utilizadas. Se no discurso oral podem ser utilizados inúmeros recursos não verbais, como o olhar, a expressão gestual, ou seja, o emissor apresenta-se junto, alguns discursos na modalidade EAD são realizados por meio de escrita, o que exige maior rigor na produção, visto que não há uma forma de explicar o que foi escrito e a leitura é passível de interpretação.

Ainda sobre linguagem, a autora da Produção 3, fundamentada em Bakhtin (1999) explicita que, esta é a atividade constitutiva do homem e sua consciência. A aprendizagem da linguagem é um ato de reflexão sobre a linguagem: as ações linguísticas que praticamos, nas interações em que nos envolvemos, demandam essa reflexão, pois compreender a fala do outro e fazer-se compreender pelo outro tem a forma do diálogo: quando compreendemos o outro, fazemos corresponder à sua palavra uma série de palavras nossas; quando nos fazemos compreender pelos outros, sabemos que às nossas palavras eles fazem corresponder uma série de palavras suas.

Numa interlocução com Plestsch, Oliveira e Colacique (2020), acerca das Humanidades Digitais, reafirma a tecnologia não como ferramenta, mas como signo cultural passível de modificar as subjetividades dos indivíduos. Se a linguagem se modifica, e os indivíduos se apropriam dela, tornando-a um objeto cultural próprio, através do diálogo com o outro, isso não ocorre de modo diferente nos meios digitais.

Na pesquisa apresentada pela Produção 3, algumas questões são respondidas pelos entrevistados, trazendo elementos que se destacam à nossa observação: a linguagem na sala de aula deve ser rica, tanto a oral como a escrita, os sujeitos da pesquisa sinalizaram que a linguagem é essencial na construção do conhecimento. Isso converge com Bakhtin (1999), quando aponta que os alunos devem ser encorajados a prosseguir em suas falas através de expressões de concordância, de assentimento, devem ser incentivados a falar mais, a opinar. E os professores devem instituí-los como seres interlocutores na construção do conhecimento, numa interatividade onde impere o diálogo, constituindo-se em sujeitos de um saber, e que saibam expressá-lo e expressar sua vontade por meio de uma linguagem, de um discurso aberto, argumentativo, no qual possam colocar sua voz, sua opinião e, ao mesmo tempo, respeitar a voz e a opinião do outro.

Segundo os sujeitos da pesquisa retratada na Produção 3, a linguagem alicerça a construção do conhecimento, e é através dela que se transmite a informação, a cultura, e constrói-se o conhecimento. Destacam, ainda, que a linguagem dialógica fica prejudicada, pois a interação é pequena (embora exista) e o fato de não haver respostas/perguntas em tempo real prejudica a construção de um diálogo mais efetivo.

Outra questão aborda a participação colaborativa, que é fundamental para o sucesso da comunicação. Os oito alunos que lecionam, participantes da pesquisa na Produção 3, foram unânimes em afirmar que o processo de aquisição de uma linguagem dialógica, interativa, se configura como um “processo adquirido ao longo do tempo, através de vivências pessoais e

profissionais”. E que a linguagem é o “elo de ligação entre o conhecimento-professor-aluno. Essa linguagem deve ser clara e adequada a cada clientela”.

Para finalizar as contribuições da Produção 3, inserimos sua reflexão sobre o trabalho de Gonçalves (2011), em “Estudos de Comunicação e Linguagem”, definindo que, além da dialogicidade, a afetividade também funciona como um elemento integrador, que permite a dialogia imprescindível para a construção do conhecimento que valorize a diversidade.

6.2.1.4 Produção 4 – Temática Comunicação Social

Na Produção 4, quanto à informação, a autora, trazendo Ferreira Filho (2005) descreve o processo de produção de tecnologias educacionais e TIC, relacionando-as ao uso do ensino em Engenharia Geotécnica, desenvolvendo um sistema de informação, baseado em um modelo que integra recursos educacionais, produzidos em diferentes formatos eletrônicos, e um *software* baseado na web, para gestão desses recursos e das informações da disciplina de Fundações.

Observa que, hoje, nós temos a internet, que é uma grande tecnologia da informação e comunicação, e-mail, correios eletrônicos, que facilitam que a comunicação com os alunos seja estabelecida.

Na Produção 4, a partir das respostas dos professores, sujeitos da pesquisa, podemos inferir que, para a maioria dos entrevistados, as TIC são ferramentas computacionais que favorecem um acesso rápido às informações, possibilitam uma maior interação entre aluno e professor e que, as TIC têm potencial para influenciar e modificar os modos de aprender e ensinar, de pensar, de se relacionar, graças à facilidade de acesso e à rapidez na transmissão de informações, além das múltiplas possibilidades que proporcionam ao trazer a potencialidade de criação de conteúdos digitais, fazendo com que professores e alunos possam ser criadores e consumidores de informações, apresentando uma nova forma de conceber o conhecimento e mudando, assim, a cultura da aprendizagem.

Quanto à linguagem, na Produção 4 a autora nos traz o *software* denominado ENGEO, que auxilia a estruturação do conhecimento envolvido no domínio de aplicação, fornecendo ao professor, ou equipe de gestão, ferramentas remotas de administração dos conteúdos e dos recursos educacionais. Salienta, ainda, que o uso das TIC e da web no contexto de sua pesquisa proporcionou uma mudança na prática pedagógica no ensino de Engenharia, uma vez que os alunos que tiveram contato com o ENGEO puderam acessar conteúdo fora do

ambiente presencial e, também, experimentar situações virtuais de casos reais, como, por exemplo, ver execuções de fundações sem precisar ir ao canteiro de obras, ou visualizar fenômenos complexos por meio de animações, onde antes havia apenas figuras estáticas ou textos.

A autora observa, também, que Mourão (2010) propõe o desenvolvimento de um modelo educacional interativo, utilizando recursos da tecnologia de TV Digital que possibilitem aos professores titulares dos cursos do sistema presencial mediado por tecnologia na Universidade Estadual do Amazonas. Percebe, também, o grande número de situações que pode ser resolvido em frente a um computador conectado a uma rede, o grande número de cursos, principalmente na Educação Superior, ofertado na modalidade de Educação a Distância. Assim sendo, utilizar esses novos artefatos culturais, com todas as potencialidades apresentadas por eles, significa questionar todo um modelo institucional e de comunicação, que esteve presente até então em nossas Instituições de Ensino.

Questionar é possível, o que não é possível é negar:

Não se trata mais de uma escolha entre aderir a tecnologia ou não, esta é uma realidade já posta. Podemos questionar os efeitos, criticar aspectos éticos e até mesmo moderar o uso, mas não temos como negar, pois não é mais uma opção técnica (PLETSCH; OLIVEIRA; COLACIQUE, 2020, p. 3).

Essa realidade já posta, tácita, implica nos movimentarmos num processo adaptativo, de busca e organização de conhecimento. A autora da Produção 4 completa sua ideia dizendo que, quanto maior a interação e a comunicação entre os participantes do processo ensino-aprendizagem, maiores as probabilidades de sucesso. Para ela, o uso das TIC proporciona uma linguagem diferenciada, na maioria das vezes mais próxima da realidade do aluno (que atualmente vem de uma geração totalmente conectada). Para finalizar, observo contribuições importantes da autora. Primeiramente, o conceito sobre os jovens, hoje chamados de “nativos digitais”, e que fazem parte da Geração Z. Essa geração é também conhecida, de acordo com Freire Filho e Lemos (2008), por outras nomenclaturas como “Geração Digital”, “Geração Net”, “Geração Online”, “Geração Conectada” e “Geração Pontocom”.

Destacamos, ainda, a visão da realidade da autora da Produção 4, quando afirma que os modos de comunicação na sociedade foram completamente alterados; sendo assim, pensamos que o professor deve conhecer o significado do processo ensino-aprendizagem por meio da construção do conhecimento, com auxílio da tecnologia no processo de ensino.

6.2.2 ALGUMAS REFLEXÕES PERTINENTES À DIMENSÃO

Levando em consideração todas as dimensões analisadas: Informação, Massificação e Linguagem, buscamos responder à pergunta norteadora: em que medida a Comunicação Social por meio de suas inúmeras linguagens contribui para que haja o avanço significativo da informação ao conhecimento?

Inicialmente, é possível pavimentar todo o pensamento comunicacional, sobre a necessidade da transmissão de informação. Aqui, transmitir a informação, entende-se por observar o processo comunicacional, onde a mensagem “caminha” do emissor para o receptor, e também no processo de produção de informação, circulação e distribuição dessa informação; depois o consumo e, por conseguinte, sua reprodução. Isto tudo lembrando sempre da intencionalidade do processo como um todo.

O uso das ferramentas tecnológicas é um ponto central desses processos comunicacionais, onde, atualmente, é o meio em que a mensagem se propaga. É evidente o papel da internet para o acesso irrestrito das informações, previamente organizadas, estruturas, catalogadas e referenciadas.

Assim, é possível trazer as Humanidade Digitais, não somente como uma disciplina, mas como um campo do conhecimento científico que promove o olhar de intersecção entre as ciências aqui pesquisadas.

As HD, apresentam-se como uma disciplina capaz de realizar intersecção entre as tecnologias e as ciências humanas, tornando o acesso e recuperação das informações geradas pelas ciências humanas, por meio da aplicação das tecnologias, mais efetivos. Sob esse aspecto, as discussões em integrar as tecnologias digitais com a investigação, o ensino e a divulgação de estudos refletem-se nas articulações entre a tecnologia da informação e a produção do conhecimento, buscando identificar os desafios e as oportunidades implicados na reflexão histórico-didática das HD (FERLA, 2013, p.2)

É de extrema importância abarcarmos tanto as TICs, e seu papel na disseminação dessas informações, quanto a capacidade de os indivíduos buscarem e encontrarem informações confiáveis, e que, pelas inúmeras facilidades do acesso a essas informações, não as banalizem, perdendo o senso crítico, a responsabilidade participativa no processo de construção de informações relevantes, e que possam se tornar em conhecimento apreendido para a humanidade.

A grande explosão informacional e a facilidade de acesso, possivelmente contribuem

para a massificação e o consumo sem medidas, bem como a desorganizado da informação, confundindo e dificultando a experiência humana.

No que tange à linguagem, os meios tecnológicos, a diferença geracional dos interlocutores e a necessidade de um relacionamento empático entre os indivíduos despontam como agentes cruciais, para os quais os olhares e as reflexões devem se direcionar. Se existem diversas formas e meios da mensagem ser produzida, disseminada e consumida, também existe a credibilidade que damos a cada parte deste processo, julgando o seu conteúdo, quem a produz, também o meio por onde se propaga, observando a intencionalidade, para então decidir sobre a apreensão dessa mensagem e qual o nível de importância que damos a ela.

Nesse sentido, entender que o olhar da Comunicação Social, por meio de suas inúmeras linguagens, possibilita visualizar a necessidade da disseminação de informações organizadas e de alta credibilidade, para que tanto aluno, quanto professores e também quaisquer outros indivíduos envolvidos no processo, possam, por si só, interiorizar informações que sejam realmente importantes, para seu o seu desenvolvimento pessoal, transformando, assim, em conhecimento humano para sua comunidade e por que não dizer, para toda sua espécie. Por “si só”, entende-se, no esforço pessoal, “apoiado em ombros de gigantes”, para elevar-se intelectualmente ainda mais.

6.3 DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Nesta seção do trabalho, discutimos o Quadro 17, inserido no Apêndice D. O Quadro 17 analisa as quatro produções selecionadas na seguinte perspectiva da questão norteadora de nossa pesquisa: *como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem? Qual a definição de espaços virtuais de aprendizagem?* As Dimensões analisadas são: plataforma, acessos digitais, materiais pedagógicos.

6.3.1 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Os tópicos que se seguem trazem o apanhado do texto, tendo como foco o olhar da educação à distância.

6.3.1.1 Produção 1 – Temática Educação à Distância

Na Produção 1 o autor escreve sobre o uso de plataformas modeladoras no processo de ensino e aprendizagem e traz, como estratégia fundamental, o programa de inovação nacional, defendendo o desenvolvimento de redes de educação à distância, a ampliação e o aperfeiçoamento de bibliotecas virtuais.

Ele não traz definição de espaços virtuais de aprendizagem, mas dá uma boa ideia de como é possível construir um espaço híbrido, onde o foco se desenvolva em redes de educação, e de locais específicos como bibliotecas e os InqLabs (ou laboratório de inquéritos), onde os alunos, ou grupo de alunos agendam com um especialista, que pode ser um bibliotecário ou aluno de pós-graduação, uma consultoria de pesquisa.

Para abordar o assunto, traz o exemplo do campus de Sorocaba e da Biblioteca Lagoa do Sino, em Buri. Todas as bibliotecas do sistema possuem wi-fi grátis para os usuários. Acervo de 268.632. Além deste acervo físico, as bibliotecas também possuem acesso ao Portal de Periódicos da Capes completos, disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas Além do Portal de Periódicos da Capes, os alunos também têm acesso às bases de dados *Cambridge Books Online*; *Newspaper Direct*; *Revista Harvard*; *Revista Production Planning & Control*; *UpToDate* e *Wiley Online Library*.

O acesso ao conteúdo digital pode ser feito remotamente através do serviço Proxy. Segundo a pesquisa desse autor, os alunos, foco de seu trabalho, elegeram a plataforma do Google como ponto importante de fonte de informação. Ainda, no que tange às plataformas, o autor discorre sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que oferece recursos como Fórum, espaço utilizado para potencializar o diálogo e a discussão on-line. Aborda, igualmente, a disponibilização de material didático nessas plataformas, assim como no Moodle e também sobre o acesso à plataforma da SciELO. Sua pesquisa observa as variedades de *softwares* que estão disponíveis para a busca de informações.

Um bom exemplo de comunidade, navegando no conceito das humanidades digitais, talvez pudesse ser, a relação com o espaços virtuais de aprendizagem ou os ambientes virtuais de aprendizagem, já que eles podem servir como uma porta de entrada do aluno e do professor para o ambiente acadêmico e, por conseguinte, para toda a comunidade virtual de conhecimento: bibliotecas, base de dados de artigos, teses e dissertações, periódicos, grupos de estudos, instituições nacionais ou internacionais, bem como os indivíduos pesquisadores, os instrutores, os técnicos, os tutores, também alunos e professores de todas as áreas do conhecimento.

Fazendo uma ponte com a acessibilidade, que também é uma preocupação das

humanidades, podemos observar que o autor da Produção 1 escreve sobre o uso de dispositivos móveis para pesquisa nas modalidades presencial e a distância, além de realizar consulta ao acervo, fazer renovação e reservar materiais.

Sobre os materiais pedagógicos aponta a substituição dos livros de papel por documentos eletrônicos; sobre a utilização de imagens virtuais, realidade aumentada e 3D, o que pressupõe mudanças no uso dos materiais docentes, além claro, de explicitar o acesso rápido às diversas bases de dados on-line. Traz, também, o recurso de web conferência, e que este vem sendo introduzido como um recurso complementar aos materiais impresso, audiovisual e virtual (AVA).

A Produção 1 descreve, ainda, os materiais autoinstrucionais do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EAD, enfatizando que são compostos por diferentes mídias, como videoaula, textos, ilustrações, áudios (podcast), vídeos, animações e simulações, distribuídas por meio de diferentes tecnologias: virtual (ambiente virtual de aprendizagem), digital (CDs, DVDs) e impressa (livros, guias). O material impresso, em linhas gerais, deve auxiliar o aluno não como o material principal em sua aprendizagem, mas como apoio. O autor afirma que as barreiras que impedem a busca de informação surgem nos contextos da própria pessoa, da sua vida pessoal, do trabalho ou dos ambientes político, econômico, tecnológico.

6.3.1.2 Produção 2 – Temática Educação à Distância

Na Produção 2, a autora mostra, através dos questionamentos feitos aos professores participantes de sua pesquisa, que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma plataforma completa, que é uma ferramenta de trabalho, “para nós, importantíssima, então, por exemplo, se eu faço um fórum, eu consigo saber que hora que ele entrou, quantas vezes ele entrou, quantas vezes ele interagiu, se ele leu a mensagem”. Aponta, também, que de todos os professores questionados em sua pesquisa, 51% já atuam no EAD, ambiente em que é importante sua participação, e que de forma geral não há obstáculos para a presença das TDIC na prática pedagógica. Para buscar informações, utilizam o jornal e/ou revista eletrônica, o Youtube, visitam páginas da web, além de comunidades virtuais; downloads diversos materiais e leem blogs e o Wikipédia. As plataformas parecem ser como a entrada ao ambiente de comunidade criado no contexto digital.

Uma das questões apresentadas aos sujeitos da pesquisa da Produção 2 se formula do

seguinte modo, indagando sobre os acessos digitais: *“você incentiva o uso de Laptop pelos alunos em suas aulas?”* As respostas dessa questão definem que 80% dos professores afirmam que sim, e que essa resposta pode estar mostrando maior confiança dos professores quanto à presença das TDIC em sala de aula. Traz, também, subentendida, a faceta de que o acesso por meio de dispositivos móveis está se tornando corriqueiro, o que transparece no seguinte apontamento: “Com a evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), o aluno de hoje dispõe de possibilidades para autonomia no acesso às informações de forma rápida, independente do lugar onde esteja”.

No contexto do acesso do próprio professor, a Produção 2 mostra, quanto à frequência de uso das TDIC no contexto profissional, excetuando-se a sala de aula, que 91% dos professores fazem uso diário, 9% fazem uso frequentemente, e as opções *raramente* e *nunca* não foram assinaladas. As respostas desses sujeitos da pesquisa retratada na Produção 2 evidenciam que o professor universitário já não tem mais dúvida da importância que as TDIC exercem na sua vida cotidiana. Quanto à frequência de uso da internet na prática pedagógica, apenas 13% responderam que utilizam raramente na prática pedagógica, o que denota uma alta frequência relativa ao emprego das TDIC no âmbito pedagógico, no contexto da pesquisa em tela.

Vejamos que a questão do acesso, bastante pertinente às humanidades digitais, está presente de forma objetiva na pesquisa e que essa preocupação é de extrema importância, já que sem a garantia ao acesso o aluno fica excluído da comunidade virtual, e, por conseguinte, da sociedade do conhecimento. Fazer parte dessa comunidade que tem acesso às TDIC implica em propiciar maior autonomia ao indivíduo, não simplesmente como consumidor de conteúdos, mas contribuinte para o processo de construção do conhecimento.

Sobre a utilização de materiais pedagógicos, aponta a frequência de uso dos recursos educativos (vídeos, animações, jogos, textos, áudios e *softwares*, dentre outros) nas aulas: 70% responderam que utilizam com frequência e 21%, diariamente. A autora da Produção 2, através de análise gráfica, mostra a necessidade que os professores sentem com relação às TDIC em sua formação na docência universitária. Dos 47 professores pesquisados, 22 gostariam de saber criar conteúdo de multimídia (vídeos, podcasts, animações, jogos, textos, áudios, softwares e outros); vinte desejariam saber criar *sites*; quinze, saber usar plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem para ministrar aulas (ex: *Moodle*, AVA institucional e outros); dez, gostariam de saber explorar recursos que facilitem a aprendizagem dos alunos; nove, saber editar planilhas eletrônicas; nove, gostariam de saber criar blogs; seis, desejariam

saber editar imagens e três, saber pesquisar na internet.

Os resultados que emergem da Produção 2, quanto à temática EAD, nos mostram que os professores estão preocupados em não só consumir informação, mas também em criar e produzir conteúdo. Os professores, ao serem perguntados sobre quais cursos sobre TDIC gostariam de participar para a melhoria da prática docente, citaram vários: *Movie Maker*, *dacity*, *Open Source*, *Corel Photo Paint*, *Photoshop*. Esses dados evidenciam, ainda mais, a necessidade que esses professores têm de criar seus próprios materiais digitais.

A autora ainda traz outros questionamentos, que visam instigar uma reflexão sobre as TDIC utilizadas com intencionalidade pedagógica, atendendo objetivos educacionais que contribuam para o desenvolvimento humano, definindo que, para que isso ocorra, é necessário desconstruir a estrutura educacional rígida, que não compatibiliza com as exigências do ensino-aprendizagem do Século XXI. Enfatiza a necessidade de criar ambientes de aprendizagem flexíveis e dialógicos que favoreçam o aproveitamento das TDIC. A Produção 2 ainda explora a necessidade de o currículo educacional nas instituições de ensino superior contemplarem as TDIC para o desenvolvimento de competências.

Diante do contexto abordado, foi possível perceber que a função docente em sua totalidade, se volta a um campo profissional específico, permeado pela complexidade e necessária formação contínua. Nesse sentido, poderíamos questionar se estaria o professor da educação superior preparado para exercer a competência docente requerida para a integração das TDIC no ensino-aprendizagem.

6.3.1.3 Produção 3 – Temática Educação à Distância

Na Produção 3, a autora aborda que, na educação à distância, professores e alunos estão conectados, interligados, por tecnologias chamadas telemáticas, como a internet e, em especial, as hipermídias. Pontua, ainda, que, quando questionados, os alunos e alunas em sua pesquisa, que a EAD “desenvolve uma linguagem direta e coesa, e as leituras ativas de cada aula, através do *moodle*, fornecem “nutrições” para complementar as falas das teleaulas”.

A conectividade entre os indivíduos, através da tecnologia, passa a fazer parte do dia a dia, modificando o comportamento e, conseqüentemente, seu modo de vida, como esclarecem Pletsch, Oliveira e Colacique (2020). Aqui, o foco da reflexão é o ser humano conectado, que interage com o outro, mediado pela tecnologia. Ele não está conectado por cabos em seus corpos como nos filmes de ficção científica, mas, sim, pelo pensamento, pela imersão no

mundo virtual, por uma série de comportamentos e pela relação cognitiva com esse ambiente.

A Produção 3 traz um questionamento sobre a finalidade da EAD, explicando que ela veio para criar a possibilidade de se atender a milhares de alunos simultaneamente, aos que moram perto e longe das sedes das universidades públicas e particulares. São cursos por satélite e cursos via web que ampliam, de forma não imaginada, a flexibilidade de adaptação a cada situação. Aborda, ainda, a Universidade Aberta do Brasil, que é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da EAD.

Quando falamos de acesso, é possível pensar também nas questões financeiras, assim, a autora da Produção 3 continua dizendo que, se explica o crescimento da EAD, através do custo de suas mensalidades, que correspondem, em média, a 25% das mensalidades do ensino presencial. A interação após a aula via satélite, como é o caso da Universidade pesquisada, onde os alunos se reúnem no fórum para discutir as atividades, com interação entre eles para depois, através do tutor (ou professor auxiliar), enviar as respostas da atividade coletiva ao professor temático. Ainda sobre o acesso, é possível pensar nas questões de interação. A modalidade a distância, ao utilizar a rede, cria Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVAs). Comunidades Virtuais são os agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante, em número e sentimentos suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço.

Quanto aos materiais pedagógicos, computador e a internet são os principais recursos dos alunos, que se distribuem em polos regionais onde encontram, além de computadores, professores auxiliares para orientar o aprendizado e tirar dúvidas. Na Produção 3 há um posicionamento claro, dizendo que a tecnologia, deve ser entendida como ferramenta e que necessita de uma pessoa, isto é, o professor, para entendê-la e usá-la, porque “por si só não surtirá efeito se não for elaborada/configurada com um objetivo claro”.

Sobre os alunos e na interação com essas ferramentas observa que, usando recursos como o computador, videoconferências, poderão, através de caminhos não lineares, determinar seu próprio ritmo de estudo, e que, como a todo o momento surgem soluções novas e que podem facilitar o trabalho pedagógico, o professor não pode acomodar-se; por isso, ter flexibilidade para adaptar-se a situações muito diferenciadas e ter sensibilidade para escolher as melhores soluções possíveis, são alguns de seus novos papéis.

Ainda, a autora da Produção 3 observa que as ferramentas tecnológicas têm a função

de oferecer informações em formatos diferenciados: imagem (fixa), som, imagem em movimento, além de outras. Assim como o texto verbal, as multimídias podem contribuir para a dialogicidade, mas é preciso cuidado para não se tornarem meramente ilustrativas, tendo o objetivo único de ilustrar a aula. O hipertexto, é um “conjunto de documentos interligados” (textos, imagens, sons) através de “links que viabilizam o cruzamento de informações de forma não previamente definida” pode ser acrescentado como contribuição para o diálogo necessário, o pensar e o repensar. A interação efetiva-se em e-mails, fóruns, chats, para os debates, e observa que, a linguagem interativa realiza-se nas trocas de opiniões entre todos os participantes da aula – professor e alunos; alunos e alunos – quando todos podem ler e dialogar com as intervenções dos colegas.

Por isso, as abordagens pedagógicas pedem mudanças nas metodologias e há uma nova lógica no espaço da sala de aula, livros digitais e outras plataformas de ensino, onde os estudantes interagem objetivamente com os colegas e professores. Portanto, em suma a Produção 3 enfatiza que o professor precisa trazer o aluno para o espaço dialógico, o que acentua a importância da linguagem. Essa nova geração, disposta dessas novas tecnologias, é uma geração que é pouco conectada à lousa e ao giz.

6.3.1.4 Produção 4 – Temática Educação à Distância

Na Produção 4, a autora não disserta sobre plataforma de acesso ou materiais pedagógicos, mas traz o conceito de nativos digitais, comparando a diferença geracional a que o conceito se refere. Nessa direção, e no que diz respeito às humanidades digitais, cabe a seguinte referência: “podemos afirmar que o crescente interesse pelas HD é fruto de novas formas de acesso, apreensão e circulação da informação e do conhecimento em ambientes digitais (GUERREIRO; BORBINHA, 2016, p. 17).

Mas não somente isso, é possível ir além, o interesse se dá, também, à medida que a nova geração já nasce inserida no contexto digital, familiarizam-se mais cedo com os dispositivos de acesso, e para eles não é uma nova realidade e, sim, apenas o cotidiano, uma normalidade já posta.

A autora ainda disserta sobre a questão moral das tecnologias, analisando se elas são boas ou ruins, se trazem mais benefícios ou prejuízos ao serem adotadas em diversas situações, inclusive na educação, nas instituições de ensino. Na perspectiva da Produção 4, a questão de a tecnologia ser boa ou má, em si mesma, não se aplica, esse critério vai depender,

sempre, da aplicabilidade, dos contextos de uso etc.; contudo, também não é neutra, pois é condicionante ou restritiva. A autora desse trabalho aponta que muitas formas de uso já se impuseram, antes mesmo que qualquer reflexão fosse realizada, portanto, não resolve avaliar impactos, mas é fundamental que as irreversibilidades quanto ao emprego das TDIC, por exemplo, sejam profundamente analisadas. A autora ressalta, sobretudo, a dinâmica intensa de surgimento de novas tecnologias, enquanto a sociedade está discutindo a tecnologia anterior.

A Produção 4 traz, igualmente, um conceito de ciberespaço, caracterizando-o como o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas, também, o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo, formatando o mundo da “cibercultura”, que abrange o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

6.3.2 ALGUMAS REFLEXÕES PERTINENTES À DIMENSÃO

Levando em consideração todas as dimensões analisadas: plataforma, acessos digitais e os materiais pedagógicos, buscamos responder à pergunta norteadora: *como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem? Qual a definição de espaços virtuais de aprendizagem?*

De forma preliminar, é possível destacar um pensamento que está presente em todas as produções analisadas, referente a um pensamento espacial, um local virtual onde “as coisas acontecem”, um espaço virtual, ou um ciberespaço, um ambiente virtual e que forma comunidades virtuais. Talvez um ciberespaço de aprendizagem, ou uma rede, onde professores e alunos se conectam, independente do lugar no planeta, ou do momento, em que compartilham suas conexões.

As plataformas são tipos de locais virtuais, que permitem o acesso às redes de informações e rede de relacionamentos entre todos os agentes conectados. São *sites* que, através de cadastro e uma base de dados, permitem que inúmeros usuários interajam, disponibilizem e consumam informação.

A conexão com o conceito de comunidade das Humanidades Digitais se torna evidente, visto que esse espaço virtual, onde diversos alunos, professores e profissionais da área interagem, de tempos e localidade diversas, propicia um espaço comum, ainda que não seja um espaço físico, e levando em consideração, ainda, a multiplicidade de áreas do

conhecimento.

No fundo, as «comunidades de práticas» das Humanidades Digitais seriam uma outra forma de interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade entrada agora na efetiva aplicação ou uso de ideias, conhecimentos ou métodos, de cada uma das disciplinas das Humanidades, de forma transversal, por oposição à mera formulação teórica sobre essa aplicação ou uso (ALVES, 2016, p.3).

Um lugar que, apesar de virtual, permite o encontro entre autores e estudantes, pesquisadores e professores, técnicos e tutores, instrutores e gestores. O acesso acontece, principalmente de uma forma, dispositivos móveis (*smartphone*, *tablets* e *laptops*) ou computadores *desktops* que, através de rede wi-fi, ou rede de dados móveis, se conectam à rede mundial de computadores.

Os materiais pedagógicos são os mais diversos e evoluem a cada dia. Os mais básicos são livros digitais disponíveis para *download*, também artigos científicos, dissertações, teses e periódicos que ficam disponíveis em suas próprias plataformas em rede, disponibilizando acesso público, ou restrito para seus usuários. Esses materiais podem conter ilustrações, gravuras, reproduções artísticas, gráficos comparativos e toda uma gama de recurso gráficos. É possível lançar mão, também, de vídeos disponibilizados em plataformas públicas (Youtube) ou privadas (*site* da faculdade ou outra instituição). Plataformas mais recentes permitem transmissão simultânea e conversação em tempo real, além do compartilhamento de apresentações e troca de arquivos. Recursos mais sofisticados de aprendizagem permitem, através da simulação em ambiente virtual, trabalhar com objetos em três dimensões, criar objetos e até imprimi-los em uma impressora 3D. É possível abandonar o velho globo terrestre da sala de aula tradicional e navegar pelas ruas de qualquer lugar do mundo, com a plataforma do *Google Maps* e *Google Earth*. A utilização de *audiobook* e *podcast* também está na lista de opções. As possibilidades são dezenas, senão centenas.

Apesar de os autores não conceituarem espaços virtuais de aprendizagem, fica evidente que esses espaços estão em uma nuvem etérea de computadores, onde temos acesso por nossos dispositivos. São locais acessados por endereços digitais, os quais o usuário não sabe fisicamente onde é, mas através de alguns cliques, acessa essa vastidão de possibilidades informacionais.

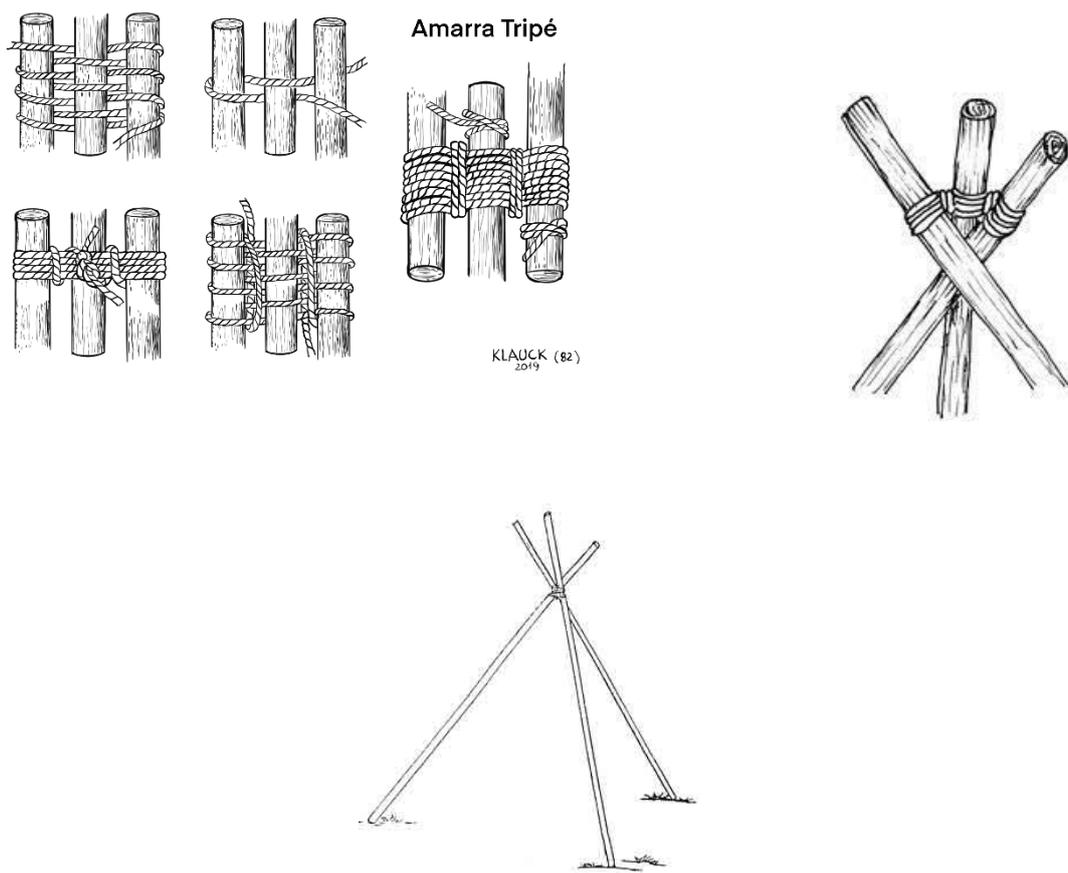
Assim, a EAD forma esses espaços virtuais, através da disponibilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem de cada instituição, e que através dos acessos públicos permite o compartilhamento de informações e, conseqüentemente, a formação de

comunidades ou redes virtuais.

Toda tecnologia envolvida, velocidade de desenvolvimento e esse novo contexto de realidade também pode acabar distanciando alguns indivíduos. Primeiramente, pelas questões geracionais e, também, por aspectos relacionados à dificuldade de acesso, que envolve os vieses financeiro e/ou relativos à alfabetização digital.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um longo caminho percorrido, partindo das conjecturas iniciais, perpassando o levantamento bibliográfico, analisando cada uma das áreas desta pesquisa, e tomando por olhar fino, o viés das Humanidades Digitais, é possível trazer as contribuições da Pedagogia Universitária e da Comunicação Social com lastro significativo na busca pela qualificação da proposta de EAD no Brasil e, então, fundar a tríade: Pedagogia Universitária/ Comunicação Social/ EAD, inicialmente proposta. Entretanto, essa possibilidade se concretiza, apenas, se a tríade estiver imersa, ou melhor, somente se esse tripé estiver amarrado pelas cordas das Humanidades Digitais. Vejamos:



Fonte: www.lisbrasil.com

Podemos, sim, falar de uma tríade, mas se refletirmos sobre um “tripé”, é possível sustentar, de forma significativa, a ideia inicial, levando em conta que um quarto componente, a amarra, faz com que as três pernas encontrem a necessária sustentação.

O pensamento interdisciplinar, que torna os objetos em um outro novo, é envolvido pela interatividade, conectividade e pela acessibilidade, presente nas fibras dessa corda que amarra toda a ideia, de forma tal que podemos refletir as dimensões já destacadas anteriormente

A Pedagogia Universitária pode ser aliada, desde que os processos de ensino/aprendizagem estejam salvaguardados na rocha formativa de suas dimensões. A Educação não é uma mercadoria, para relegar-se aos atravessadores, tutores, monitores, e todos os “ores” que não sejam os professores.

Assim, dentro do campo da Pedagogia Universitária, a organização do trabalho pedagógico visa, justamente, a construção incessante do conhecimento pelos sujeitos, tendo o professor o papel de mediador, e tendo o estudante como protagonista desse processo. Entretanto o campo epistemológico da Pedagogia Universitária exige, também, que olhemos para os espaços formativos, a política e gestão universitária, e o papel da linguagem e diversidade nesse contexto. De modo que esses eixos são fundamentais para a articulação da PU, da CS e da EAD, pois podem contribuir para possíveis articulações.

A Comunicação Social precisa desencadear o processo crítico e reflexivo que possibilite ao indivíduo estar no mundo como cidadão, ciente de suas responsabilidades, autônomo e contribuinte.

Assim, para que haja um avanço significativo da informação ao conhecimento, os mediadores do processo comunicacional, precisam estar cientes dos inúmeros perfis de alunos, e pensar plataformas e metodologias que abarquem essa variedade de indivíduos e suas diversas formas de linguagem. Apesar do processo de massificação do conhecimento, a tecnologia, através de suas ferramentas, permite a personalização. Plataformas que permitam essa organização individual, por parte dos agentes, podem propiciar algum avanço de autonomia desses agentes que produzem informações e também dos que consomem.

Outro ponto importante é que essas plataformas permitam um avanço gradual, e até mesmo vitalício, de utilização de suas ferramentas, de forma que os usuários, ao longo do tempo, possam, independente do seu perfil, assegurar um histórico de suas pesquisas,

organizar suas próprias formas de buscas, manter *links*, materiais didáticos, livros, artigos, ou quaisquer outros tipos de materiais à sua disposição, de forma compartilhada, personalizando, assim, sua própria biblioteca na nuvem. Independente da linguagem, as informações poderiam ser organizadas, consultadas, reconsultadas, compartilhadas, distribuídas e, principalmente, categorizadas quanto à credibilidade.

Os processos de Educação a Distância precisam levar em conta, além dos fundamentos teóricos já discutidos, também os pressupostos teóricos das Humanidades Digitais: Conectividade, Interatividade e a Acessibilidade, que identificamos nas quatro produções estudadas. Essa ideia de acessibilidade, entendemos como a valorização das diferentes linguagens e a estrutura virtual/física disponível. Ela vai ao encontro de uma quebra paradigmática entre o ensino informal, cuja sala de aula é unidirecional, focada no paradigma da informação *versus* a busca por uma educação EAD com foco numa sala de aula interativa e dialógica, onde professores e alunos, mesmo separados fisicamente, se encontrem e juntos, construam o conhecimento. Conhecimento para si, conhecimento do outro e conhecimento para o mundo.

A tentativa de articulação da tríade, mediatizada pela HD, pode abrir um novo campo epistemológico que poderá contribuir para o avanço da educação no ensino superior, desde que estejam assegurados princípios educacionais verdadeiramente humanísticos, transformadores e emancipatórios.

REFERÊNCIAS

ALMEDINA, V. M. A. S. **As Humanidades, os Estudos Culturais**. O Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa, 2010.

ALVES, D. **As Humanidades Digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo acadêmico: dos exemplos internacionais ao caso português**. *Ler História*, n. 69, p. 91-103, 2016.

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Estratégias de Ensino**, In: ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. *Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: UNIVILLE, 3ed., 2003.

ANDERS, G. **“O Mundo Fantástico da TV”**. In: ROSENBERG, B & WHITE, D. M. *Cultura de Massa*. São Paulo: Cultrix, 1973, p.415-425)

AZEVEDO, M. A. R. (Org) . **Pedagogia Universitária em Foco**. Jundiaí. Paco Editorial, 2020.

AZZI, S. **Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico**. In: PIMENTA, S. G. [org.] *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2006.

BAFFA, A. M.. **As representações de alunos de um curso de pedagogia à distância sobre linguagem docente e dialogicidade**. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo - São Bernardo do Campo, 2016.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, M. L. **Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?** *Debates - Educ. Soc.* 19 (65) - Dez - <https://doi.org/10.1590/S0101-73301998000400005>,1998

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: maio de 2021.

BRASIL. PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Brasília: Secretaria-Geral, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.html>. Acesso em: maio de 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999

CASTELLS, M. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**, vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999, p. 411-439.

CASTELLS, M. **A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2004.

COELHO, P. M. F.; COSTA, M. R. M.; NETO, J. A. M. **Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais**. Educ. Real. vol.43 no.3 Porto Alegre jul./set. 2018 Epub 09-Abr-2018.

CUNHA, M.I.; LEITE, D.B.C. **Decisões Pedagógicas e Estruturas de Poder na Universidade**. 2ªed. Campinas/SP: Papirus, 1996.

CUNHA, M.I. In: MOROSINI, M.C. **Enciclopédia da Pedagogia Universitária: glossário**. INEP/RIES, v.2, 2006.

CUNHA, M.I da (Org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2006.

CUNHA, M.I. **Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência**. : Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016.

DEBALD, F. R. B. **TICs e prática pedagógica universitária**. Pleiade, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 83-94, jan./jun. 2007.

DELORS, J. (Org). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC: UNESCO, 1996.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1994.

DEMO, P. **Conhecimento Moderno: Sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FARDO, M. L. **A Gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2013.

FARIA, E. T. **O professor e as novas tecnologias**. ENRICONE, D. (Org.). Ser Professor. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004 (p. 57-72).

FERLA, L. A. C. **As humanidades digitais e o ofício do historiador**. Disponível em https://seminariohumanidadesdigitais.files.wordpress.com/2013/06/luis_ferlae1370973764100.pn. Acesso em 26 fev.2018.

FERREIRA FILHO, R. C. M. **Contribuições ao uso de novas Tecnologias da Informação e comunicação no ensino de Engenharia.** Porto Alegre: UFRGS.2005

FORESTI, M.C.P.P. **Sobre prática pedagógica, planejamento e metodologia de ensino: a articulação necessária.** In: PINHO, S. Z. de (Coord.). Oficina de estudos pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: Unesp/Pró-reitora de Graduação, 2008, p. 103-16.

FRANÇA, G. **Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da Educação a distância.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.14 n.1 p.55-65, jan. /abr. 2009

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. & SHOR, I. (1987). **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 7ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE FILHO, J.; LEMOS, J. F. **Imperativos de Conduta Juvenil no século XXI: a “Geração Digital” na mídia impressa brasileira.** Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo, v. 5, n. 13, jul. 2008.

FREITAS, A. V.; PALANCH, W. B. L. **Estado da Arte Como Metodologia de Trabalho Científico na Área de Educação Matemática: Possibilidades e Limitações.** Perspectivas da Educação Matemática, v. 8, n. 18, 2015.

FUSARI, J.C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** *Série Ideias*, São Paulo, n8, p.44-53, 1990.

GAETA, C.; MASETTO, M. T. **Atuação docente no ensino superior, mediação pedagógica e cultura digital.** IV Seminário de Formação de Professores. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.2013.

GARBIN, M. C; OLIVEIRA, E. T. **Tecnologias, múltiplas linguagens e práticas pedagógicas na formação superior a distância.** ETD: EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL, 2020.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. **Análise das Políticas Públicas para a Formação Continuada no Brasil na Última Década.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-70, 2008.

GATTI, B. A. (Coord.); BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: Unesco, 2009.

- GIACOMAZZO, G. F.; LEITE, D. B. C. **Educação à distância e a dinâmica das redes: princípios organizacionais para uma institucionalidade alternativa.** Quaestio, Sorocaba, SP, v. 17, n. 1, p. 27-40, maio 2015
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas/EAESP/FGV, São Paulo, Brasil, 1995.
- GONÇALVES, Elizabeth M. (Org.). **Estudos de comunicação e linguagem – múltiplas experiências.** São Caetano do Sul: Virgo, 2011.
- GUERREIRO, D.; BORBINHA, J. L. **Humanidades Digitais: Novos desafios e oportunidades.** Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas, v. 2, n. 2, p.12-23, 2016
- HAEUW, F.; COULON, A. **l'évolution des compétences du/des formateurs dans les dispositifs de formation ouverte et à distance - étude de deux dispositifs français : le réseau des Ateliers de Pédagogie Personnalisée et le réseau Miri@d, rapport du CEDEFOP, 2001**
- HALL, S. **Da diáspora, identidades e mediações culturais.** Organização. Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende ...[et al]. Belo Horizonte. Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: a educação na era da insegurança.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HEYVAERT, M.; MAES, B.; ONGHENA, P. **Mixed methods research synthesis: definition, framework, and potential.** *Quality & Quantity*, p. 1-18, 2013.
- HYPÓLITO, A. M. Trabalho docente na educação básica no Brasil: as condições de trabalho. In: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. **Trabalho na Educação Básica: a condição docente em sete estados brasileiros.** Belo Horizonte-MG: Fino Traço, 2012. p.211-229.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA– Sinopse da Educação Superior 2018. Brasília. Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-senso-escolar-sinopse-sinopse>>. Acessado em 15 de fevereiro. 2019
- JOHNSON, L *et al.* **The NMC Horizon Report: 2014 K-12 Edition.** Austin, Texas, Estados Unidos: The New Media Consortium, 2014
- KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise, planejamento e controle.** São Paulo. Atlas, 1998.

KOTLER, P. e ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. Tradução: Vera Whately, revisão técnica: Roberto Meireles Pinheiro – 7ª edição – Rio de Janeiro: LTC, 1999

LAKATOS, E. V; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

LASSWELL, H. A estrutura e a função da comunicação na sociedade. In: COHN, G. (Org.) **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.

LÉVY, P. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 96, 2006. p. 843-876

LISBRASIL. Disponível em <https://www.lisbrasil.com/pagina/gravuras-escoteiras-c>. Acesso em 28 out. 2021

LOPES, M. C. L.; PANIAGO, B.; PISTORI, M.S.; DORSA, J.; ALMEIDA, A. C; RÍMOLI, D. T.: **Educação a Distância no Ensino Superior: uma possibilidade concreta de inclusão social**, 2010.

MARTINO, L. M. S. **Descontinuidades epistemológicas nas Teorias da Comunicação: um estudo das taxonomias entre 1969 e 2011**. edição 42, v. 22, n. 1, 2015. *Cultura Pop e Linguagem de Videoclipe* (p. 105-120)

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003

MASETTO, M. T. (org.) **Docência na universidade**. 9ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. Ed. São Paulo: Summus, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MISHRA P., & KOEHLER, M. J. **Technological Pedagogical Content Knowledge: A new framework for teacher knowledge**. *Teachers College Record* 108 (6), 1017-1054. 2006.

MORAES, M. C. **O paradigma Educacional Emergente**. Campinas: Papyrus, 2012.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MOROSINI, M. C. [ET AL]. **Enciclopédia da pedagogia universitária**. Editora FAPERGS/RIES. Porto Alegre. Vol. I, 2003.

MOROSINI, M. C. [ET AL]. **Enciclopédia da pedagogia universitária** – Glossário. INEP/RIES. Brasília. Vol. 2, 2006.

MOTA, R.; CHAVES FILHO, H. **Educação transformadora e inclusiva**. 2005.

MOURÃO, A. B. **Educação presencial mediada por tecnologia com interatividade em tempo real**. São Paulo - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. 2010.

PEIXOTO, J. **A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação à distância**. EccoS, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, jan./jun. 2008

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes, 2000

PIORINO, G. I. P. **A formação do professor e o desenvolvimento de competências pedagógico-digitais**: experiência em escola pública que participa do projeto UCA. 345 f. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2012

PLETSCH, M. D; OLIVEIRA, M. C. P DE COLACIQUE, R. C. **Inclusão digital e acessibilidade: Desafios da educação contemporânea**. Revista Docência e Ciberultura, Rio de Janeiro, v.4 n.1, p. 13 Jan/Abr. ISSN 2594-9004, 2020

PRATA-LINHARES, M. M.; SIQUEIRA, A. B. Formação de professores e cultura digital: inovação e criatividade. BORGES, M. C.; AQUINO, O. F. (Orgs). A formação inicial de professores: olhares e perspectivas nacionais e internacionais. **Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática**. Série, Profissionalização Docente e Didática. n.3. Universidade Federal de Uberlândia. p. 01-336. 2014

PRENSKY, M. **Digital Natives Digital Immigrants**. In: Prensky, Marc. On the Horizon . NCB University Press, vol. 9 n. 5, 2001

PRETTO, N. L. **Por uma ética Hacker**. Revista Hoje, Rio de Janeiro. Março, 2012

PROULX, S. **As pesquisas norte-americanas sobre a comunicação: a institucionalização de um campo de estudo**. Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação Vol. 2, nº 4, julho-dezembro (pag 56-63), 2014

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999

ROCHA, L. M. B. M; COSTA, C. J. S. A. **Humanidades Digitais no contexto educacional**: Uma breve reflexão conceitual. IX Encontro de pesquisa em educação de Alagoas (EPEAL), 2019

- ROLDÃO, M. C. N. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. In: Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007
- ROMANI, C. C. **Explorando Tendências para a educação no Século XXI**. In: Cadernos de Pesquisa, v. 42, n. 147. P. 848-857, set/dez. 2012.
- SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 14ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- SANTAREM SEGUNDO, J. E. Web semântica, dados ligados e dados abertos: uma visão dos desafios do Brasil frente às iniciativas internacionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. 219-239, 2015.
- SANTOS, V. S. **Formação de Professores na modalidade presencial e on-line com foco na prática pedagógica com a utilização das TICs**. 276 f. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2012.
- SAUL, A.M. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo**. 7ªed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1970
- SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 474. p.
- SIEUTJES, M. H. S. C., **Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão**, v. 33, n. 3 (1999).
- SILVA, M. P. D.; MELO, M.C.O.L.; MUYLDER, C. F. **Educação a Distância em foco: Um estudo sobre a produção científica brasileira**. RAM, Rev. Adm. Mackenzie [online]. 2015, vol.16, n.4, pp.202-230. ISSN 1518-6776.
- SILVA, A. K. A.; CORREIA, A. E. G. C.; LIMA, I. F. **O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação**. Revista Interamericana de Bibliotecologia. Ene. Jun, vol. 33, n. 1, p. 213-239. 2010
- TESTA, M. G., & FREITAS H. M. R. **Fatores importantes na gestão de programas de educação a distância via Internet: a visão dos especialistas**. In: Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Salvador, BA, Brasil, 26. 2002
- UNESCO. **Padrões de Competência em TIC para professores**. Paris: UNESCO, 2008
- UNESCO. *ICT Competency Framework for Teachers*. Paris: UNESCO, 2011.
- VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Liberdade Editora, 2013.

VENANCIO, R. D. O. **Massificação e Jornalismo** – Retórica e Linguagem no escopo da Comunicação Social. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

VERGARA, S. M. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE.BR**. Edição especial PDCA, 2006.

VESPASIANO, L. M. – **As tecnologias digitais da informação e comunicação na docência universitária nos cursos de administração e ciências contábeis**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. 2016

VICENTE, M. M. **História e comunicação na ordem internacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 214 p. ISBN 978-85-98605-96-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

ZAHAR, J. M. R. Bases Humanísticas da Educação, 1975.

ZICHERMANN, G.; CUNNINGHAM, C. **Gamification by Design**. Sebastopol: O'Reilly Media, Inc., 2011.

APÊNDICE A

Quadro 3. Banco: Partenon

Palavras chave: Ensino superior, Educação a distância, Comunicação Social

Ordem	Instituição	Ano	Tipo	Título	Assunto
1	SciELO - EDUEPB	2016	Livro	Teorias e práticas em tecnologias educacionais	Dividido em dois eixos, em seu primeiro momento, o livro volta-se para a Educação a Distância (EaD) como política pública para o desenvolvimento de ações metodológicas de ensino e aprendizagem. Em seu segundo momento, os textos apontam para a EaD como metodologia propícia à formação continuada de professores e gestores das escolas públicas e privadas, devido a acessibilidade à Educação propiciada pelas tecnologias da informação e comunicação.
2	Ciência & Saúde Coletiva, 2015, Vol.20(2), p.525(12)	2015	Artigo	Avaliação de competências de agentes comunitários de saúde para coleta de dados epidemiológicos	Este trabalho objetivou avaliar as competências de leitura, interpretação de texto e resolução de problemas de um material didático criado para pesquisa epidemiológica sobre pessoas com deficiências
3	Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios, 2014, Vol.7(2), p.221(31)	2014	Artigo	Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma ies privada de Santa Maria--RS	Este artigo tem como objetivo verificar o comportamento dos alunos do Curso Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada de Santa Maria--RS, no que diz respeito às suas finanças pessoais.
4	SciELO - EDUFBA	2017	Livro	WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons	Na Cibercultura uma boa parte dos indivíduos usam as tecnologias digitais e os aplicativos para encontrar a informação ou para explorar os seus centros de interesses que vão além do que eles têm acesso na escola ou o que eles encontram em sua comunidade local. O aplicativo WhatsApp, assim, ganhou popularidade incontestável, principalmente entre os mais jovens. Esse livro que tem no aplicativo seu objeto de estudo como espaço de formação, ensino e aprendizagem.
5	SciELO - EDUFBA	2010	Livro	Capacitação docente e responsabilidade social: aportes pluridisciplinares	Os resultados deste livro mesmo que ainda muito recentes, permitem visualizar que é possível superar as assimetrias de desenvolvimento entre regiões e instituições de ensino superior, no que diz respeito à formação de docentes, na criação e consolidação de grupos de pesquisa, na expansão e fortalecimento da graduação e pós-graduação, necessárias para o desenvolvimento do ensino superior, da ciência e da tecnologia.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4. Banco: SciELO

Palavras chave: educação à distância e ensino superior

Ordem	Instituição	Ano	Tipo	Título	Assunto
1	Educ. Real. vol.43 no.1 Porto Alegre jan./mar. 2018 Epub 21-Set-2017	2010	Artigo	Avaliação Institucional em Polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil	O estudo quis conhecer a avaliação institucional em polos de educação a distância, do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), analisando os polos do estado do Ceará. O sistema UAB do Ministério da Educação do Brasil possibilita a oferta de cursos de nível superior conveniados com universidades públicas. O Ceará conta com polos UAB desde 2006, que formam professores e outros profissionais, inclusive em regiões desprovidas de ensino superior público. Objetivou-se discutir a importância da avaliação institucional nos polos do programa Universidade Aberta do Brasil por meio de uma pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo. Evidenciou-se que a avaliação institucional nos polos é ínfima e desalinhada com a legislação em vigor e, em razão disso, foram elencadas sugestões de como desenvolver a prática avaliativa.
2	Psicol. cienc. prof. vol.33 no.4 Brasília 2013	2010	Artigo	Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância	Esse artigo apresenta parte de uma pesquisa de doutorado realizada com alunos de cursos superiores a distância de sete IES públicas e privadas do Brasil sobre os motivos da adesão e da permanência nessa modalidade. A partir desses resultados, pretende-se discutir novas estratégias para o fenômeno da evasão. Fatores importantes no estudo são: flexibilidade, gratuidade, logística, modalidade, acessibilidade e a possibilidade de conciliar outros afazeres com os estudos. Com relação a questões institucionais ou acadêmicas, destaca-se a importância dada ao nome ou ao renome da instituição bem como à qualidade, tanto da IES como do curso e da equipe pedagógica e operacional envolvida
3	Rev. Katálysis vol.12 no.2 Florianópolis jul./dez. 2009	2009	Artigo	Mercantilização do ensino superior, educação a distância e Serviço Social	Este trabalho objetiva analisar o significado do processo de mercantilização do ensino superior, sua expansão entre os anos 1980 e 1990 e, particularmente, a modalidade de educação a distância. Inicialmente, analisa a transformação da educação de direito em serviço comercial, a partir dos anos 1970, inserida em um contexto mundial de crise de acumulação capitalista. Posteriormente, discorre sobre o aprofundamento da mercantilização da educação superior no Brasil, a partir dos anos 1990, e a consequente expansão da modalidade, como parte do reordenamento das funções do Estado, inserida em um contexto de contrarreforma. Em seguida,

					apresenta o surgimento dos cursos de Serviço Social em EaD, problematizando como esta nova modalidade de ensino pode impactar o perfil profissional defendido pelas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Com este texto, pretende-se apontar algumas questões e novos desafios para a formação profissional em Serviço Social.
4	Rev. Bras. Ensino Fís. vol.37 no.3 São Paulo jul./set. 2015	2015	Artigo	Fundamentos de astronomia e astrofísica na modalidade a distância: Uma disciplina para alunos de graduação em física	A educação a distância (EAD) é uma importante alternativa para o ensino superior, mas na área de astronomia ainda há carência de materiais educacionais e avaliações sobre a qualidade de cursos ministrados nesta modalidade de ensino. Neste artigo relatamos uma experiência de cinco semestres consecutivos (de 2011/2a 2013/2) em que uma disciplina de astronomia, do currículo de graduação em física na UFRGS, foi ministrada na modalidade EAD.
5	RAE electrónico. vol.1 no.1 São Paulo jan./jun. 2002	2002	Artigo	Educação a distância: o caso open University	Neste artigo estaremos analisando o modelo de ensino utilizado pela Open University do Reino Unido (OUUK), especificamente o curso de MBA, o seu processo e os efeitos do desenvolvimento de tecnologias educacionais, a fim de comparar suas práticas com o sistema educacional tradicional
6	Ensaio: aval.pol. públ.Educ. vol.28 n o.106 Rio de Janeiro jan./mar. 2020 Epub 02-Dez-2019	2020	Artigo	Políticas públicas para o Ensino Superior a Distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil	Examina-se neste artigo, o papel da Universidade Aberta do Brasil (UAB), como uma política pública para o ensino superior a distância, na democratização do acesso ao ensino superior e na redução de desigualdades sociais no país. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura e coleta de dados secundários. Como a UAB constitui parte do sistema educacional, considera-se que no sistema UAB a ação pedagógica é realizada no sentido da imposição da cultura arbitrária do poder arbitrário.
7	Ensaio: aval.pol. públ.Educ. vol.24 n o.91 Rio de Janeiro jun. 2016	2016	Artigo	Os desafios da institucionalização do ensino superior na modalidade a distância: a visão dos gestores de uma universidade federal	O presente estudo apresenta as especificidades da EaD que se constituem em desafios para que essa modalidade de ensino se institucionalize nas Instituições de Ensino Superior. Realizou-se um levantamento dos gestores acadêmicos associados aos cursos de graduação em oferta na UFRN, traçando um perfil destes por meio da identificação dos cargos que exercem, unidades de lotação e tempo de serviço
8	Educ. Soc. vol.31 no.113 Campinas out./dez. 2010	2010	Artigo	A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares	O presente trabalho pauta-se em análise do Decreto que a regulamenta e nos Referenciais de Qualidade Para a Educação Superior a Distância. Dois aspectos são enfatizados: o relacionado à lógica de expansão da educação superior que incide também sobre a modalidade a distância e, intrínseco a essa modalidade de ensino, a

					lógica estabelecida em sua organização, fundamentada independentemente das naturezas dos estabelecimentos de ensino superior, nos elementos a serem dispostos na concretização de seus sistemas. Por conta dessas lógicas complementares entre si, a oferta da educação a distância (EaD), tanto na esfera pública quanto na esfera privada, constitui modelo bastante similar nas instituições com ela implicadas, equalizando sua oferta e condicionando a qualidade dos cursos, denotando seu "lugar" no ensino superior.
9	Ciênc. educ. (Bauru) vol.22 no.2 Bauru abr./un. 2016	2016	Artigo	Os saberes docentes nos cursos de licenciatura a distância em ciências naturais e matemática nos institutos federais do Brasil	O texto analisa os saberes docentes mobilizados pelos professores dos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática na modalidade de educação a distância (EAD) nos Institutos Federais (IF) de Educação, Ciência e Tecnologia
10	Ciênc. educ. (Bauru) vol.22 no.2 Bauru abr./un. 2016	2016	Artigo	Análise do uso de recursos de interação, colaboração e autoria em um ambiente virtual de aprendizagem para o ensino superior na área da saúde	O ensino superior nas ciências da saúde, espaço marcado pela presença de diferentes atores sociais (professor, aluno e paciente), requer cada vez mais a busca por práticas pedagógicas flexíveis, promotoras da construção compartilhada de conhecimentos, em espaços plurais e integradores, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O objetivo deste estudo foi analisar o uso do AVA "Vivências: experiências do processo de adoecimento e tratamento" em cursos de graduação em saúde e discutir o uso das ferramentas blog, wiki, glossário e fórum.
11	Avaliação (Campinas) vol.22 no.2 Sorocaba maio /ago. 2017	2017	Artigo	A influência das condições institucionais no desenvolvimento de competências eletrônicas dos professores para o ensino na EAD: proposição de um modelo analítico	O Brasil vem sofrendo, desde 2002, um significativo processo de interiorização do ensino superior, por meio da criação de novos Campi e também por meio da criação de novas Instituições de Ensino Superior. Este fenômeno parece ter ocorrido principalmente devido as condições econômicas favoráveis neste período e a políticas públicas específicas do Governo Federal e, em alguns casos, de Governos Estaduais. Ao se considerar, portanto, o novo contexto educacional estabelecido pelo avanço tecnológico, pelo estímulo ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e pela consolidação da EAD, acredita-se ser de fundamental importância a consideração de competências tecnológicas no exercício da profissão docente. Nesse sentido, a competência eletrônica deve ser compreendida como uma competência para a ação específica de professores para dominar as tecnologias de aprendizagem. Sua aquisição requer mais do que aprender, respectivamente, novos conhecimentos, desenvolver novas competências ou a assumir novas

					atitudes. Partindo desta premissa, este estudo tem como objetivo a proposição de um modelo analítico que permita avaliar a influência das condições institucionais no desenvolvimento de competências eletrônicas dos professores do ensino superior para a Educação a Distância (EAD).
12	Avaliação (Campinas) vol.18 no.1 Sorocaba mar. 2013	2013	DOSSIÊ	EAD no Brasil: perspectivas e desafios	O presente trabalho discute alguns aspectos relativos à presença das tecnologias no Ensino Superior, começando pelo que chamamos, no Brasil, de Educação a Distância, com especial destaque para a criação do Sistema UAB- Universidade Aberta do Brasil e o contexto de sua criação. Salientamos que o projeto UAB apresenta certas incoerências em termos de legislação e também de propósitos e que, até agora, não se notam avanços pedagógicos marcantes nessa modalidade, cujos interesses tem se pautado na busca na transposição de práticas do ensino presencial. Argumentamos que a presença das tecnologias atuais de informação e de comunicação no cotidiano educacional, tanto no ensino presencial quanto no a distância deve ser transformadora, pois ela potencializa e pressupõe um outro paradigma educacional, que passa pela descentralização do currículo, do empoderamento dos alunos e da presença forte das comunidades de aprendizagem e das redes de relacionamento.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 5. Banco: SciELO

Palavras chave: educação a distância e pedagogia universitária

Ordem	Instituição	Ano	Tipo	Título	Assunto
1	Educ. Real. vol.42 no.2 Porto Alegre abr./jun. 2017	2017	Artigo	Mar de Provas no Sahel: interrogar a pedagogia universitária a distância	O artigo relata duas experiências vividas em dois contextos diferentes: a primeira se refere àquela vivida como professora-pesquisadora responsável por um dispositivo de educação a distância no momento de um encontro presencial, em 2013, na Universidade de Uagadugu, no Burkina Faso, país da África subsaariana

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 6. Banco: BDTD

Palavras chave: educação à distância e pedagogia universitária e comunicação social (2010-2020)

Instituição	Link	Ano	Tipo	Título	Assunto
--------------------	-------------	------------	-------------	---------------	----------------

1	Universidade Federal de São Carlos	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/S_CAR_457b163b3963466c908e2692b1e5ae9a	2015	Dissertação	Comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de pedagogia da UFSCar, nas modalidades a distância e presencial	A presente pesquisa teve como objetivo geral verificar o comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de licenciatura em pedagogia, nas modalidades a distância e presencial, da Universidade Federal de São Carlos, enfocando o impacto das novas tecnologias sobre este comportamento
2	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/URGS_45e369a32bf77817af15979fd5e2948	2010	Tese	Educação a distância e racionalidade comunicativa: a construção do entendimento na comunidade virtual de aprendizagem	Esta tese analisa a racionalidade da Educação a Distância da era digital, a partir do estudo de uma comunidade virtual de aprendizagem, formada por alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, sul do Brasil, à luz da Teoria da Ação Comunicativa, de Jürgen Habermas
3	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UFMT_c20a7613c1497948b823aaf66efacd5b	2016	Dissertação	As tecnologias digitais da informação e comunicação na docência universitária nos cursos de administração e ciências contábeis	O objetivo deste estudo é investigar o que dizem os professores de cursos de Administração e Ciências Contábeis a respeito da participação das tecnologias digitais de informação e comunicação na docência universitária.
4	UNIMEP	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/METO_c25b572c01f0e1478be7dfda6fa23738	2016	Tese	As representações de alunos de um curso de pedagogia a distância sobre linguagem docente e a dialogicidade	O presente trabalho realizou uma investigação que priorizou o desvelamento das representações de alunos, de um curso de Pedagogia a distância, sobre linguagem docente e dialogicidade.
5	Universidade Federal de Goiás	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UFFG_6eea4f01bf328fe55f8e3fbb000ab046	2013	Dissertação	Rádio Escola Roda Pião: comunicação, mídia e cidadania na prática pedagógica	Esta investigação tem por finalidade empreender um esforço no sentido de explicitar a relação intrínseca existente entre comunicação, educação e cidadania no processo educativo, a partir da visão dos gestores, alunos e professores participantes do Projeto Rádio Escola Roda Pião, desenvolvido em escolas estaduais e municipais da cidade de Silvânia, no Estado de Goiás, no período de 1999 a 2011
6	UNIMEP	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/METO_8648c11ef53291c5892c2a22ddf25387	2017	Dissertação	Educação a Distância, Polos e Avaliação Regulatória: Narrativas de um quebra-cabeça	Assim, da organização legal e do processo avaliativo regulatório vigente, tornou necessária a compreensão sobre o papel da Universidade enquanto instituição educacional, sua interação com a tecnologia e as condições ao qual a avaliação interpreta esta confluência sobre o caráter qualitativo.
7	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UFMT_45cb7f28d38879921632bd9a8b6983e6	2015	Dissertação	Novas tecnologias digitais da informação e comunicação aplicadas ao ensino médio e técnico de uma escola da rede pública federal de Uberaba-MG	A era da tecnologia de informação está presente no cotidiano de todos, desde seus lares até a vida pública; deste modo, é de suma importância que, no contexto escolar, o professor de Língua Portuguesa auxilie na formação e desenvolvimento do letramento digital de seus alunos, pois o letramento digital é, certamente, um fator decisivo de inclusão social

8	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/FTM_f68f484ba8f4507ce607098de09ef8d5	2016	Dissertação	Educação semipresencial no currículo de física: análise de uma proposta educacional na disciplina “Introdução à Ciência”	O presente trabalho analisou uma proposta educacional de uso multimodal do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, na oferta de 20% de aulas não presenciais, na disciplina “Introdução à Ciência” do Curso de Graduação-Licenciatura em Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Tencionou fornecer respostas para a seguinte questão de pesquisa: “Como integrar as inovações tecnológicas e o uso de múltiplas linguagens na oferta de uma disciplina presencial tradicional?”. O objetivo é identificar as formas de uso do AVA que estavam sendo implementadas pela professora responsável pela disciplina e as possibilidades de uma proposta baseada na pedagogia das multimodalidades, a fim de identificar o potencial inovador desta.
9	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/FTM_5876f637e0d76a0af56c3bff63fff0df	2017	Dissertação	Políticas para a inclusão digital: práticas e possibilidades na escola pública	Tem como objetivo geral conhecer como as políticas públicas de inclusão digital estão contribuindo para a formação de quatro professores de quatro escolas públicas.
10	Universidade Federal de Goiás	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/FG_0ff9938e46ae61fb02e0fd80ad84c2f9	2014	Tese	Saberes profissionais para o exercício da docência em química voltado à educação inclusiva	Este estudo investigou a construção e mobilização dos saberes docentes para a formação de professores de química para a inclusão escolar.
11	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/FTM_6b53b70f5701c09b710dc4d226c19265	2016	Dissertação	Docência nos cursos de Engenharia e a utilização das TIC: em foco o desenvolvimento profissional docente	O objetivo desta pesquisa é analisar como as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC têm participado como artefato cultural do processo ensino-aprendizagem nos cursos de Engenharia
12	Universidade Federal de Goiás	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/FG_1c072acbb217cd7f15cf69e2f7c805f1	2013	Dissertação	Concepções de formação de professores: perspectiva emancipatória na produção acadêmica do Centro-oeste	O problema de nossa pesquisa foi formulado na seguinte questão: As produções acadêmicas dos Programas de Pós-graduação em Educação da Região Centro-Oeste do Brasil, que se pautam em uma perspectiva crítica de educação, têm oferecido subsídios à formação de professores em uma perspectiva emancipatória?
13	UNIMEP	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/ETO_298f2cea6df0d146b5d3c6e6aa874bac	2016	Dissertação	Principais fatores da evasão em cursos superiores presenciais na área de Ciências Sociais Aplicadas: Estudo de caso de em uma instituição de ensino superior particular de pequeno porte.	O presente trabalho procura identificar as características dos estudantes, não só daqueles que evadem, mas também dos que concluem os cursos, na busca de uma compreensão dos fatores que influenciam os alunos a evadirem ou concluírem um curso, além de entender as estratégias aplicadas pela Instituição pesquisada

14	Universidade do Estado do Amazonas	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UEA_379b4350b39777a284cb2016d60727ed	2016	Dissertação	Divulgação científica no Museu Amazônico: uma oportunidade de democratização da ciência	Este estudo teve como objetivo analisar em que medida o Museu Amazônia contribui para a divulgação da Ciência no Ensino Fundamental.
15	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UFTM_76bfc0e64058a5085029000e3d5ec422	2019	Dissertação	Videoaulas como recurso didático para capacitação de servidores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Dada a limitação de recursos orçamentários para ações de capacitação das Instituições Federais de Ensino Superior, a pesquisa teve como objetivo geral desenvolver videoaula como recurso didático para uso na capacitação continuada de servidores técnico-administrativos da UFTM.
16	Universidade do Estado do Amazonas	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UEA_6b08b1bfcf64163cea5fe48f32d1f8a	2017	Dissertação	Inclusão digital e alfabetização científico - tecnológico: um estudo com crianças nos anos iniciais do ensino fundamental	Esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da Inclusão Digital no processo de Alfabetização Científica e Tecnológica das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, verificando através de seus escritos e discutindo como esse processo ocorre, tendo a Escola de Informática da escola como espaço formativo e inclusivo
17	Faculdade de Direito de Vitória	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/FDV-1_b9b2fcff4460b17afb0992ab47e82980	2019	Tese	A política do direito e o direito da política: lutas por poder e transformações do habitus do campo jurídico no Brasil República	O objetivo deste estudo é compreender, em determinado processo histórico, a formação e a formatação das estruturas sociais que são anteriores e superiores aos próprios indivíduos, de forma a identificar as permanências culturais que inferem em transformações duradouras

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 7. Banco: BDTD - 12 Resultados Duplicados da busca anterior

Palavras chave: educação à distância e ensino superior e comunicação social (2019-2020)

	Instituição	Link	Ano	Tipo	Título	Assunto
1	Universidade Federal do Amazonas		2019	Tese	Educação superior indígena no Amazonas: a tecnologia mediada no ensino	Esta tese de doutoramento se debruça sobre a mediação da tecnologia na educação superior indígena no Amazonas, presente nas práticas pedagógicas dos(as) professores (as) do Programa de Formação de Professores Indígenas (PROIND) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), especificamente em Manaus
2	Universidade Federal de Santa Catarina		2014	Tese	As tecnologias digitais de informação e comunicação e os processos de reconfiguração de modelos de educação a distância de nível superior	Nesta pesquisa, objetivou-se analisar como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação reconfiguram Modelos Pedagógicos de Educação a Distância (EaD) tradicional para Educação online no ensino superior em Instituições Públicas de Ensino Superior brasileiras. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, constituída por uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso coletivo, do qual participaram três Instituições Federais de Ensino

						Superior.
3	Fundação Getúlio Vargas, São Paulo		2012	Tese	O papel das tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem: um estudo do ensino superior nas modalidades presencial e a distância	O presente trabalho teve como objetivo identificar o papel das tecnologias de informação e comunicação nas estratégias pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem, segundo a percepção dos agentes, docente e discente, em curso superior de tecnologia da área de Ciências Sociais Aplicadas ofertado nas modalidades presencial e a distância
4	Universidade de Brasília		2016	Dissertação	Satisfação na educação à distância em uma disciplina semipresencial na área de saúde	Considerando-se que EaD é uma tendência no mundo contemporâneo, o profissional de saúde, mais do que qualquer outro, deve dela se utilizar e procurar permanentemente atualizar suas competências técnicas e tecnológicas, sociais e culturais, em respeito aos princípios éticos que regem a sua conduta, de modo que esteja em condições de prestar os melhores cuidados de saúde à população. A satisfação do aluno de EaD foi um indicador de qualidade encontrado por meio dos resultados obtidos
5	Universidade Federal de Minas Gerais		2017	Tese	Convergência na educação: políticas, tecnologias digitais e relações pedagógicas	Dentre as várias mudanças no campo educativo, focalizamos as alterações derivadas da presença e do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e da comunicação que promoveram reflexões sobre os paradigmas educacionais tradicionais, os modos de ensinar e de aprender, o tempo e o espaço, a ampliação dos espaços de trocas de conhecimento, as políticas educacionais, as modalidades presenciais e a distância; assim como, nas formas de se relacionar e produzir novos conhecimentos que envolvem a colaboração, a partilha, a participação, a horizontalização, as comunidades de aprendizagem, a interação, a mediação, os ambientes virtuais de aprendizagem, a socialização, a autonomia e as redes.
6	Universidade Federal da Paraíba		2014	Dissertação	Os desafios da institucionalização do ensino superior na modalidade a distância: a visão dos gestores de uma universidade federal	O presente estudo apresenta as especificidades da Educação a Distância (EaD) que se constituem em desafios para que essa modalidade de ensino institucionalize-se nas Instituições de Ensino Superior

7	Universidade Federal do Ceará		2012	Dissertação	Presença em educação a distância: o caso dos cursos superiores da UAB/IFCE	Esta pesquisa está focada nos tipos de presença e suas implicações no contexto do ensino a distância. Quais são as formas de estar presente nas situações cotidianas, incluindo o ensino a distância, considerando o avanço das tecnologias digitais e das comunicações na Internet?
8	Universidade Federal de Alagoas		2011	Dissertação	Políticas de educação superior a distância para o ensino superior: o foco no aluno do sistema UAB/UFAL	Não disponível
9	UAB-UnB		2012	Dissertação	Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância	Esta pesquisa aborda a pedagogia musical online de um curso de música a distância que utiliza como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma moodle. A pesquisa tem como objetivo geral compreender como se constitui a pedagogia musical online que se configura no ambiente virtual de aprendizagem musical, tomando como locus o Curso de Licenciatura em Música da UAB-UnB, na modalidade a distância. A pedagogia musical online, neste estudo, inclui: as metodologias, os recursos e os materiais didáticos utilizados no moodle e o direcionamento desses aportes teórico-metodológicos no processo formativo do curso de música a distância, a partir da relação entre plataforma moodle, ferramentas, conteúdos e seus atores sociais
10	Universidade Federal de Santa Maria		2014	Dissertação	A INCLUSÃO EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: REALIDADE E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	O presente estudo considerou como objetivo: analisar como o Curso de Graduação em Educação Especial na modalidade da Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Maria possibilita ações inclusivas para seus estudantes com deficiência. Tomou-se como referência esse Curso, pois é o pioneiro na educação a distância (EaD) nessa instituição e por ter estudantes com deficiência incluídos
11	Universidade Federal da Paraíba		2018	Dissertação	Tendências teórico-metodológicas da formação profissional em serviço social no ensino à distância na Paraíba	A presente dissertação é resultado de pesquisa bibliográfica e documental alicerçada no materialismo histórico dialético e tem por objetivo geral analisar as tendências teórico metodológicas presentes na formação profissional em Serviço Social no Ensino à Distância na Paraíba, a partir dos projetos pedagógicos e dos conteúdos formativos expressos nos programas das disciplinas das Instituições de Ensino Superior à luz das Diretrizes Curriculares da ABEPSS/1996

12	Universidade de Brasília		2012	Dissertação	Mediação Pedagógica online: análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil	Este estudo investiga a mediação pedagógica online com foco na análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil – UAB. A pesquisa, de cunho qualitativo, apresenta como objetivo geral investigar a mediação pedagógica no contexto do ambiente virtual de aprendizagem, a partir das funções pedagógicas do tutor no Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília – UAB/UnB
13	USP		2010	Tese	Educação musical à distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão	Esta tese tem como tema a educação musical a distância. Tomando como ponto de partida o atual contexto de música e tecnologia, com as facilidades e problemáticas trazidas pelas amplas possibilidades comunicacionais do mundo moderno, o assunto é abordado tendo em vista a formação de professores de música. O objetivo desse estudo é investigar a viabilidade do ensino a distância em uma disciplina de percussão, dentro de um programa de formação de educadores musicais
14	USP		2013	Tese	Conhecimento assimilado e percepção da mediação pedagógica em ambientes de aprendizagem	O uso das TICs é um interesse atual dos pesquisadores na busca de das melhores práticas para o cenário educacional. Aulas presenciais não são mais o único ambiente de aprendizagem, então, é importante considerar como os ambientes de aprendizagem presencial e online podem auxiliar os alunos a assimilar conhecimento. Métodos. Esta pesquisa é um estudo exploratório-descritivo com uma abordagem quantitativa. O objetivo foi analisar o conhecimento assimilado e o comportamento das presenças educacional, social e cognitiva em ambientes presencial e virtual de aprendizagem.
15	UNESP		2017	Tese	Educação a Distância: estudo exploratório sobre a produção de materiais didáticos audiovisuais	A modalidade a distância na educação superior se expandiu rapidamente, fazendo uso de Materiais Didáticos Audiovisuais (MDAs) de diferentes formatos para a transmissão do conteúdo. Atualmente, a Educação a Distância (EaD) é regulamentada no Brasil e possui diretrizes de qualidade traçadas pelo Ministério da Educação (MEC) em documentos oficiais. Neste contexto, surge a presente pesquisa para analisar a produção dos MDAs em Instituições de Ensino Superior (IES), avaliando a qualidade envolvida em seu processo de produção a partir da ótica das equipes multidisciplinares.

16	Universidade de Caxias do Sul		2012	Dissertação	Dificuldades e oportunidades para o professor do ensino superior no uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle	Este estudo estabeleceu como principais objetivos identificar as principais dificuldades pedagógicas e técnicas no uso do ambiente virtual de aprendizagem do Moodle para professores de uma instituição de ensino superior e propor sugestões de ações para superar as dificuldades apresentadas.
17	Universidade Federal de Pernambuco		2013	Dissertação	Letramentos Acadêmicos: práticas e eventos de letramento na educação à distância	A presente pesquisa está inserida na perspectiva dos estudos sobre letramento a partir de uma abordagem social, conforme os Novos Estudos sobre Letramento – New Literacy Studies, e investiga as práticas e os eventos de letramento ocorridos em um curso de Letras a distância oferecido pela Universidade de Pernambuco.
18	Universidade Federal do Rio Grande do Sul		2015	Tese	Modelo pedagógico para o desenvolvimento de competências docentes em contabilidade por educação a distância	Esta tese apresenta as contribuições de um estudo investigativo sobre um modelo pedagógico para o desenvolvimento de competências docentes em Contabilidade. Estudos anteriores da área contábil tangenciam a identificação das competências docentes e evidenciam que seus professores não recebem formação pedagógica e apresentam carências de capacitação em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)
19	Universidade Estadual do Oeste do Parana		2011	Dissertação	Políticas para a educação a distância: o sistema Universidade Aberta do Brasil	Este estudo apresenta uma leitura específica sobre as políticas que têm norteado a expansão da Educação a Distância no Brasil, tendo como foco uma análise do processo de constituição e implantação da Universidade Aberta do Brasil, que hoje desempenha o papel de gestora no contexto da participação pública na modalidade de Educação a Distância.
20	Universidade de Fortaleza		2013	Dissertação	Doolhof - ferramenta de apoio na educação	A criação de um jogo que proporcione a fixação do conteúdo de disciplinas que, em sua grande maioria, são conceituais, vem sendo melhorado por meio da participação dos alunos. Ter opiniões baseadas em experiência com o uso desta ferramenta é algo que desperta o interesse do público alvo. Em cada reunião faz-se uma coleta das informações é mensurado tempo, impacto e custo para implementar a mudança. A ferramenta disponibiliza um ranking que apresenta a colocação em relação aos demais e, com isso, seu tempo, quantidade de erros e acertos. Baseado em informações coletadas, foi realizado um estudo estatístico utilizando a ferramenta SPSS. Com ela foram aplicados os testes de Shapiro Wilk, Normalidade, Amostras Pareadas e ANOVA

21	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul		2016	Tese	A IMPORTÂNCIA DAS TICS E DA EDUCAÇÃO COMO PROCESSO COMUNICACIONAL DIALÓGICO NO ENSINO SUPERIOR: Um Estudo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Esta tese teve por objetivo saber como o corpo docente da UEMS percebe, entende e reage ante a incorporação e utilização das TICs nos cursos de graduação dessa Instituição, considerando os novos processos comunicacionais dialógicos que elas podem proporcionar na sociedade atual.
22	Universidade de Caxias do Sul		2013	Dissertação	Letramento digital na formação superior do professor de matemática na modalidade a distância	A investigação consistiu em um estudo de caso cujo cenário era o programa de graduação para professores de Matemática, oferecido na forma de ensino a distância. O objetivo foi compreender o desenvolvimento de práticas de alfabetização digital no processo de ensino-aprendizagem do programa.
23	Universidade Federal de Sergipe		2019	Tese	História e memória : licenciatura em história a distância na Universidade Federal de Sergipe (2005-2014)	O presente estudo analisou, do ponto de vista histórico, a trajetória do curso de licenciatura em História na modalidade educativa a distância (EaD) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), principalmente por meio das narrativas orais dos sujeitos envolvidos, com foco nos valores, nos discursos e nas práticas pedagógicas construídas com e entre eles no decorrer de nove anos de seu funcionamento, desde a sua criação (2005)
24	Universidade Federal de Pelotas	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/UPL_8aebb8264f9f381dce1d9f623f790704	2011	Tese	Docência a distância no ensino da UAB: identidades ambivalentes	O uso da internet criou a possibilidade do ciberespaço e a comunicação de todos com todos. É neste contexto que surge, no Brasil, a —Universidade Aberta do Brasil, desenvolvendo um projeto com o objetivo de transitar entre o local e o global, gerando oportunidades para aqueles que, de outra forma, não teriam condições de estudar no ensino superior
25	UNESP	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/UNSP_eeb1cb1a42beccb79bac2e4f57b9544d	2013	Dissertação	A comunicação em uma disciplina de Introdução a Estatística: um olhar sob a formação inicial de professores de matemática a distância	Nessa pesquisa tive por objetivo investigar como se deu a comunicação entre os alunos, entre o professor e os alunos, e entre os tutores e os alunos na disciplina de Introdução a Estatística, a qual compõe a grade curricular do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Roraima (UFRR), ofertado a distância e vinculado a Universidade Aberta do Brasil (UAB)
26	USP	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/USP_56618f5ae5a7adbc5065a9bd319a74f2	2010	Tese	Processos comunicacionais em instituições de ensino superior: o caso UniRadial - Estácio	Este trabalho se propõe a investigar o perfil socioeconômico e cultural dos alunos de uma dessas instituições, seu universo de representações simbólicas, bem como o consumo e uso que fazem das mídias. Tem como objetivo, ainda, avaliar a correlação entre as mudanças nos padrões sociais dos estudantes e transformações em relação ao consumo de mídia e às formas de acesso à informação e ao conhecimento.

27	PUC-SP	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_9870ae0bac8be6e51f479c273c9c017f	2015	Dissertação	Os desafios do ensino superior na revolução digital	O presente trabalho pretende analisar os processos de incorporação das tecnologias no ensino superior, buscando avaliar a conciliação das metodologias tradicionais e os aspectos de suas transformações atuais, esperando oferecer subsídios para a compreensão de quais os desafios vivenciados atualmente no ensino superior e de que forma as IES têm buscado enfrentá-los, esboçando grosso modo, os perfis atuais de seus atores
28	USP	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/USP_849ff72944f1d6e049ea550973407994	2014	Dissertação	Instrumento para mensurar presença social em curso de graduação ofertado na modalidade a distância	Para nortear gestores sobre o que é qualidade nessa modalidade de ensino, referenciais de qualidade foram criados pelo Ministério da Educação, objetivando orientá-los na concepção e na condução dos seus cursos. Um dos fatores abordado nesse referencial de qualidade se trata de que o estudante deve ser o centro do processo educacional, no qual os cursos devem prever vias efetivas de comunicação para que o estudante não se sinta isolado e consequentemente venha a abandoná-lo, diminuindo os índices de retenção dos estudantes e aumentando os índices de evasão
29	Fundação Oswaldo Cruz	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/CRUZ_b825508a77cb23499a8d5402dbd389d1	2013	Tese	O portfólio como dispositivo de comunicação e educação em um curso EAD na formação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde	O objetivo desta tese é estudar a construção e o uso do portfólio, como dispositivo de comunicação e educação, em um curso de educação a distância, na formação de trabalhadores do Sistema Único de Saúde. O portfólio se constitui no que pode ser chamado um Dispositivo de Interação Virtual, que condiciona e, ao mesmo tempo, é condicionando por determinadas possibilidades de interações viabilizadas por ele
30	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/URGS_6f0228fb064065d10a81b09e11360e93	2014	Tese	Território virtual : a gestão da educação a distância nas perspectivas do tempo espaço e da sociomaterialidade	O presente estudo tem como objetivo analisar a gestão da EAD nas Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES) do Estado do Rio Grande do Sul sob a perspectiva de um território influenciado pelas TICs.
31	Universidade Metodista de São Paulo	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/METO_5d3e2cc2becfd325e663f8da26d6e44c	2010	Tese	A COMUNICAÇÃO MUDIATIZADA NA EAD: UM DISCURSO PEDAGÓGICO DIFERENCIADO	Analisa-se, neste trabalho, como e com quais características ocorre a comunicação pedagógica nos sistemas que atuam na modalidade Educação a Distância (EAD), modalidade está caracterizada pela mediação de tecnologias de informação e comunicação (TIC)
32	Universidade Federal de São Carlos	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/SFCAR_3aa427dd1daf39f4a26f5b27dfe0429c	2011	Dissertação	Pressupostos teóricos da perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) no contexto de cursos de graduação a distância	A universidade, como um dos grandes centros desenvolvedores de ciência e tecnologia (C&T) passou a adotar a EAD como parte do plano de políticas públicas para formação continuada no Brasil. Nesse cenário, verifica-se a ampliação de debates acerca dos frutos dessa experiência em diversas áreas do conhecimento.

33	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UFPR-12_daf7b0be7e375670b615c073492e3869	2016	Dissertação	A mediação pedagógica em ambientes enriquecidos com a tecnologia em um curso a distância de pedagogia	Tanto o professor formador quanto o futuro profissional da Educação necessitam dominar e se apropriar de recursos para poder inovar a prática pedagógica, uma vez que o uso das TIC e dos Ambientes Enriquecidos com as Tecnologias (TELE) na Educação exige mais do que habilidade técnica
34	Universidade Federal de Viçosa	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UFV_a22008421d1674b68bcba42cb0942f84	2013	Dissertação	Percepção dos dirigentes de unidades de EAD das universidades federais mineiras quanto à institucionalização dos referenciais de qualidade em cursos superiores a distância	É preciso identificar como as Universidades Federais Mineiras estão adequando seus padrões organizacionais para tornar as ações em favor da qualidade e da consolidação das variáveis da EaD parte de seus hábitos e rotinas, refletindo, assim, a importância atribuída à qualidade da modalidade
35	PUC-GO	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/PUC_GO_ff8071971f58bc7618af1f8915d57f4b	2018	Dissertação	FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE A MODALIDADE	A presente dissertação tem por objetivo desenvolver uma reflexão sobre a Educação a Distância (EaD), discutindo a legislação vigente e as condições de oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia
36	PUC-GO	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/PUC_GO_ff8071971f58bc7618af1f8915d57f4b	2018	Dissertação	FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE A MODALIDADE	Registro duplicado na própria base
37	PUC-SP	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_8dfa94a80c028946da7ca8552d6de04d	2013	Dissertação	Radio web PUCPR articulada pelas redes sociais: uma experiência inovadora no ensino superior	A presente pesquisa tem como objetivo identificar as contribuições da utilização da web radio no processo de ensino-aprendizagem para promover interação e participação das pessoas no Ensino Superior
38	Universidade de Taubaté	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UNTAU_6b09f333321f331189e6f776fc080e2e	2013	Dissertação	Representação social da avaliação da aprendizagem virtual de tutores: estudo em um curso de Pedagogia, a distância no Nordeste brasileiro	Com o estudo de caso, indica-se o panorama atual da avaliação no campo da pesquisa, a partir de normas e do Ambiente Virtual de Aprendizagem, além das falas em entrevista com 20 tutores a distância do Curso de Pedagogia, em uma instituição pública de ensino superior, localizada no Nordeste do Brasil.
39	UNESP	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UNESP_a0e912b7519344b7635d19f0358a6d3d	2011	Tese	Mediação midiática e teoria histórico-cultural: aproximações pedagógicas	Frente ao aumento significativo do número de cursos ofertados pelas instituições de educação superior na modalidade de Educação a Distância, este trabalho tem o objetivo de refletir as suas potencialidades pedagógicas para o trabalho educativo comprometido com as máximas possibilidades do desenvolvimento humano

40	Universidade Federal do Ceará	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UF7_a4563bf756245b777299242b19a37c85	2011	Tese	Educação a Distância e Universidade Aberta do Brasil: Quando a Mercantilização do Ensino e a Precarização da Docência Alcançam um Novo Ápice	Tomando como referência metodológica a crítica marxista do sistema capitalista, explicaremos o momento atual do capitalismo, a partir das contribuições de István Mészáros sobre o que ele chama de sistema sociometabólico da capital
41	Universidade Federal de Minas Gerais	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UFMG_eab4b32377e22e680c0944ea2580c	2014	Tese	Da construção a identidade do tutor como co-construção; análise da atividade profissional a partir da plataforma online	No entanto, um dos pontos importantes nesse processo ainda é clarear o papel do tutor. Isto não é uma tarefa muito simples, dada a complexidade do seu papel, as mudanças no cenário histórico cultural e os avanços das tecnologias da informação e comunicação. O impacto dessas mudanças na educação pode ser percebido de muitas maneiras, do número de informações acessíveis e abertas a todos até a exclusão social, de regiões e indivíduos desfavorecidos, provocada por longas distâncias geográficas e sociais.
42	Universidade Federal de Santa Catarina	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UFSC_0a93f60cd98650454a4f88b9e0002773	2014	Tese	A implementação de mídias em dispositivos móveis: um framework para a aplicação em larga escala e com sustentabilidade em educação a distância	O desenvolvimento tecnológico e as mudanças de hábitos provocados pelo uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação têm criado condições para o desenvolvimento de um novo modo de mediação educacional que vem sendo chamado de mobile learning (m-learning) ou aprendizagem com mobilidade, caracterizada pela mediação da aprendizagem por tecnologias móveis
43	Universidade Federal de Santa Catarina,	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UFSC_8ec0e67d402b4cbeb5141b77ba49b407	2015	Dissertação	O acesso e a permanência do aluno surdo na pós-graduação: questões linguísticas e educacionais	A técnica empreendida foi a de entrevistas semiestruturadas realizadas com os tutores presenciais e a distância do Curso EaD de Letras-Português - UFSC, segunda edição. O objetivo primordial deste estudo é o de conhecer a importância dos fenômenos da afetividade e do dialogismo para as interlocuções instituídas entre os sujeitos (tutores presenciais-tutores a distância-alunos) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA) do Curso em questão, e nos encontros presenciais das disciplinas
44	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_33b79ed134d42c6ec2c70be7d1f55dfd	2018	Dissertação	Emoções, educação superior e processo de ensino e de aprendizagem: uma análise dos enunciados de estudantes de um campus universitário do interior do Paraná	Originou-se a inquietação que conduziu ao desenvolvimento desta pesquisa, com a seguinte pergunta: o que motiva os estudantes a procurarem o serviço de psicologia na universidade e quais são as interferências desses motivos no processo de ensino e de aprendizagem na Educação Superior?
45	UNIMEP	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/METO_e60500d939090ade79d15a8fc0701226	2017	Dissertação	O SOCIODRAMA: METODOLOGIA DE ENSINO NO APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES DO NÍVEL SUPERIOR	Este estudo tem como objetivo analisar o uso da metodologia sociodramática no aperfeiçoamento da didática dos professores dos cursos de administração, de acordo com o perfil de alunos do nível superior. Os temas que fundamentam esta pesquisa são: Educação, Pedagogia e Didática; Metodologia e Didática do Ensino

						Superior; Formação e Aperfeiçoamento Contínuo de Professores; Processo de ensino-aprendizagem; Andragogia; Teoria de Grupo; Psicodrama e Sociodrama
46	Universidade de Brasília	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UNB_4317f8ba055feda3234a1fa029a5d455	2015	Dissertação	A educação híbrida e sua efetividade em universidades públicas do Brasil	A educação híbrida é uma modalidade de ensino que combina características do ensino presencial tradicional e da educação a distância, mediante a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs)
47	Universidade de Brasília	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UNB_8fae03890806ec0bb4d3f16a5183520c	2018	Dissertação	Esforço acadêmico: práticas e crenças de graduandos de curso a distância	O objetivo desta pesquisa é analisar como os graduandos de curso a distância interiorizam e exteriorizam a ideia do esforço, considerando a sua posição social no campo da graduação no ensino superior público e as características da educação a distância (EaD)
48	UNIMEP	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/METO_39771e054f6daa4856b82f785a96d82c	2015	Dissertação	O ESTUDANTE DA EAD (EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA): UM ESTUDO DE PERFIL E INTERAÇÃO GERACIONAL	“O estudante da EAD (educação a distância): um estudo de perfil e interação geracional” propõe conhecer as características do perfil atual do estudante da EAD, abordando o diálogo entre as gerações no ambiente social escolar
49						
50	Universidade Federal do Ceará	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UFCE-7_95e753752c17f088ce5e3d35583787e5	2012	Tese	Construção e validação de um curso a distância para promoção da saúde mamária	O objetivo foi construir e validar um curso a distância para promoção da saúde mamária para profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Fortaleza - CE. É uma pesquisa para desenvolvimento e criação de cursos de aprendizagem que podem ser aplicados no ensino e assistência de enfermagem.
51	Universidade de Brasília	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UNB_7b9827671d8c7807f159564a452cde3a	2013	Dissertação	A docência online: um caso no ensino de teclado na licenciatura em música a distância da UnB	Uma vez que o ensino de um instrumento musical é um processo dinâmico, com professor e aluno interagindo em tempo real, esta pesquisa teve por objetivo investigar como ocorre o ensino do teclado a distância, no âmbito do curso de licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília (UnB), assim como a utilização das tecnologias digitais nessa modalidade de ensino, por serem importantes ferramentas para veiculação do ensino online

52	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_e2de57d3ad53e407fc59b5d466df3e36	2016	Dissertação	As políticas para a Educação Superior nos governos Lula e Dilma: uma análise do Prouni e Fies	Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de ampliação do acesso à Educação Superior no Brasil por meio do Prouni e Fies.
53	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UFRN_c67da4a1e22585d5b749410a56e364e2	2018	Dissertação	Formação de professores na modalidade a distância: itinerários da Licenciatura em Geografia na UFRN	Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de formação de professores na modalidade a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), enfatizando a Licenciatura em Geografia
54	Universidade do Grande Rio	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UGR_97060855d7f9630c34131c2766910d2a	2011	Dissertação	Professor presencial versus professor-tutor: conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional na área educacional	. Por isso, o presente trabalho tem por objetivo verificar se as competências do professor-tutor e do professor presencial são as mesmas ou se diferenciam conforme o ambiente de ensino-aprendizagem escolhido na atuação em um Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD e Presencial em uma universidade privada do município do Rio de Janeiro
55	Universidade de Brasília	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UNB_c95fe02f35c1a0925a78e62de30f13f0	2014	Dissertação	As representações sociais dos tutores sobre a formação para a atividade de tutoria	A equipe de tutoria faz parte do sistema UAB e esses sujeitos mantêm relação direta com os estudantes, sendo necessária uma formação para o exercício dessa atividade. Considerando a importância do tutor na EaD e das novas tecnologias da comunicação, a pesquisa buscou investigar as seguintes questões: quais são as representações sociais dos tutores presenciais e a distância sobre o curso de formação para atuarem na tutoria, levando em consideração as suas expectativas antes de iniciar o processo de formação bem como as impressões após realizarem o curso, estabelecendo uma relação com o exercício da atividade?
56	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UFMTM_696b3e38cbcc9a86393849c11aa68f5b	2017	Dissertação	Arte contemporânea, mídia-educação e museus: remixando uma proposta pedagógica para o ensino médio	Esta pesquisa visa à criação de um recurso educacional digital direcionado para o Ensino Médio, objetivando a interação entre ensino de arte contemporânea, mídia-educação e museus na web.
57	UFSCar	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/SFCAR_42bb1a1ab19ad7f3fdabab7c6a9698e2	2015	Dissertação	Conhecimentos docentes para educação on-line: contribuições de um curso de formação em EaD da UFSCar	O presente estudo busca compreender de que maneira a participação de docentes de uma Instituição Pública de Ensino Superior (IPES) em um curso de formação continuada em EaD, totalmente a distância, pode contribuir para a aprendizagem docente, resignificando a base de conhecimento destes participantes, visando o desenvolvimento profissional docente

58	Universidade Federal de Pernambuco	http://bdt.d/bict.br/vufiled/Record/UPE_61d55657b0be1aa8b889e5a420963944	2015	Tese	Fatores condicionantes da relação entre indivíduos e a IEaD: hipercultura, atitudes, desempenho e satisfação	O objetivo deste estudo é investigar como a hipercultura está relacionada ao sucesso dos indivíduos em atividades de IEaD no contexto de cursos voltados para conteúdos ligados à administração de empresas, considerando as influências intervenientes de variáveis psicossociais e educacionais.
59	Universidade Federal Rural de Pernambuco	http://bdt.d/bict.br/vufiled/Record/URPE_b199183e6d850a6c9a2f5a4f971db530	2018	Dissertação	Uma abordagem com learning analytics e séries temporais na análise de dados educacionais	A expansão da banda larga para os lugares mais distantes do país, oferecendo acessos à internet, favorece a disseminação de cursos de EaD oferecidos por instituições educacionais da iniciativa privada e pública. Neste contexto, esta pesquisa apresenta uma abordagem de aprendizado não supervisionado de máquina, com o algoritmo de agrupamentos k-means, para descobrir padrões de comportamentos de engajamento e procrastinação de estudantes de um curso de licenciatura a distância.
60	Universidade Federal de Goiás	http://bdt.d/bict.br/vufiled/Record/URFG_e6e9090a8c702c80adf15e510dd2fb37	2013	Tese	Políticas públicas de reestruturação do ensino médio: as reformas implantadas pela Secretaria de Estado da educação de Goiás no período 2000-2010	Este trabalho, que integra a linha de pesquisa Estado, Políticas e História da Educação, analisa as principais diretrizes, bases e ações da política educacional no âmbito da Secretaria da Educação do Estado de Goiás (SEDUC/GO), sobretudo no período de 2000 a 2010, sem deixar de lado os principais programas, planos e ações advindas das políticas do governo federal.
61	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	http://bdt.d/bict.br/vufiled/Record/URFTM_1f869901092e6a64f92c01ff17eb0976	2016	Dissertação	Em cena: a experiência de criação em audiovisual na rearticulação do ensino de história	O presente trabalho integra a linha de pesquisa “formação de professores e cultura digital” e tem como objetivo geral analisar o sentido da experiência de criação audiovisual quando associada aos processos de ensino-aprendizagem, sobretudo no ensino de História.
62	Universidade Federal de Pelotas	http://bdt.d/bict.br/vufiled/Record/URFPL_c5e86de60df8f091f4fa2e13cbd13631	2018	Dissertação	Aplicativos educacionais no ensino da matemática: potencialidades de uso em concepções e práticas docentes	Esse estudo teve como objetivo principal investigar as concepções dos docentes sobre as potencialidades do uso de Aplicativos Educacionais no ensino da Matemática, em um contexto educacional em que o uso dessas tecnologias digitais móveis vem sendo proibido ou restrito ao uso pedagógico.
63	Universidade Estadual de Londrina	http://bdt.d/bict.br/vufiled/Record/URLEL_d586b8c1a5b9e94773adc50103129b78	2015	Dissertação	Análise da aprendizagem autorregulada de alunos de cursos a distância em função das áreas de conhecimento, faixa etária e sexo	O presente estudo, sob a luz da Psicologia Cognitiva, embasado na Teoria do Processamento da Informação, como parte integrante do Grupo de Pesquisa - Cognitivismo e Educação-, teve como objetivo analisar o perfil de aprendizagem autorregulada de alunos de cursos a distância de três instituições de ensino superior de diferentes áreas de conhecimento

64	Universidade Federal do Amazonas	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UFAM_214563eff5cf6d2d94d7bfdeec79217f	2015	Dissertação	Um sistema multiagente de identificação e caracterização de relações sociais de alunos em um ambiente virtual de aprendizagem	Muitos AVAs não possuem um mecanismo ou ferramenta para auxiliar o professor a obter informações detalhadas acerca das interações sociais dos alunos e dos seus grupos. Isso dificulta a percepção por parte do professor no que diz respeito às relações sociais estabelecidas dentro da disciplina. Com base nessas informações, o presente trabalho propõe e detalha uma abordagem para esse problema que faz uso de uma arquitetura de Sistemas Multiagente voltada para a análise das interações dos grupos
65	Universidade Federal do Amazonas	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UFAM_69d2dc21a819dadfd4b401afcc1710ff	2010	Dissertação	Educação de surdos: um estudo sobre as implicações da utilização de mediadores tecnológicos na formação de professores	O tema deste estudo é a educação de surdos e as implicações da utilização de mediadores tecnológicos na formação de professores. Tendo como objetivo geral, compreender como se configuram e se articulam as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Surdos na cidade de Manaus-AM.
65	UNESP	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UNSP_6cf429f0c84d222b6e2a5b66dbb6c5e1	2019	Dissertação	A reforma do ensino médio (lei 13.415/17): o que pensam alunos e professores?	O presente estudo tem por objetivo uma análise crítica das concepções de alunos e profissionais de ensino que atuam no ensino médio em escolas públicas e privada, acerca das necessidades de mudanças para a construção de um ensino de qualidade, confortando-as com as propostas da Lei nº 13.415/17
66	Universidade Federal da Paraíba	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UFPB-2_e25c8e297bde6fc7e41be82b2bdf8fa	2015	Dissertação	Uma análise das interações discentes em fóruns de discussão online de ambientes virtuais de aprendizagem através da análise de redes sociais	As discussões online estabelecidas tornam os alunos engajados na partilha da informação e do conhecimento, de modo a estabelecer perspectivas de interação com outros alunos. Neste sentido, esta dissertação visa investigar o potencial gerado pelo uso de técnicas de Análise de Redes Sociais (ARS) aplicado à análise das interações entre alunos de um curso à distância que estabelecem comunicação em fóruns de discussão online, a fim de conhecer padrões de interação que podem ter influência na aprendizagem do aluno
67	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_a4b5c6e314ac3ac0ef34b0fdf8596c6e	2012	Dissertação	Políticas de formação de professores no município de Foz do Iguaçu-PR	Esta pesquisa preconiza uma leitura sobre as implicações das políticas de formação de professores. A análise tem por objetivo identificar quais políticas de formação de professores foram implementadas no município de no período de 1995-2011 em convergência ou não das políticas implementadas no estado e no país
68	Universidade Federal de Goiás	http://bdtd.bict.br/vufind/Record/UFFG_2e53c727d239632a76e55a39b6e08c41	2013	Dissertação	Os ritmos tradicionais nos tambores do Tocantins: constituições identitárias e processos culturais	O tema norteador dessa pesquisa é a apropriação de ritmos tradicionais tocantinenses em um projeto de música percussiva chamado Tambores do Tocantins. O corpus empírico é um conjunto de ritmos: sússia, catira, tambor, congo e roda. A escolha desse objeto foi motivada por eles serem referência nas manifestações culturais do Estado. O objetivo era identificar a dinâmica de formação de identidade do grupo Tambores do Tocantins, na medida

						em que esses ritmos são apropriados
69	Universidade Federal da Grande Dourados	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/UFGD-2_fa5abf300b6cbeda30db1d54f56e3516	2019	Tese	Educação, multimodalidade textual e LIBRAS: descompassos entre práticas escolares e comunicativas envolvendo estudantes surdos	Esta tese descreve a pesquisa que investigou as práticas comunicativas de estudantes surdos por meio de Aplicativos de Mensagens Instantâneas em Smartphone (AMIS) – Facebook, WhatsApp e Facebook Messenger – como potenciais de mudança comunicativa educacional
70	UNIMEP	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/METO_54d67cecd5605db5104017e0919dab04	2017	Dissertação	ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS INFORMAIS ENTRE PROFESSORES DE UMA UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC	. Diante dos desafios de gestão cada vez mais presentes na administração de instituições de ensino, com o objetivo de compreender seus recursos e utilizá-los de maneira mais eficaz, surge a possibilidade de compreender a dinâmica social de seus colaboradores utilizando o método de Análise de Redes Sociais (ARS).
71	Universidade Federal de Santa Catarina	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/UFSC_f4177878a2cc209a08f8e2215872057d	2014	Tese	Discurso de professores de língua portuguesa em formação: uma análise dialógica de relatórios de estágio supervisionado de observação	Esta pesquisa consistiu na análise de relatórios de estágio supervisionado, produzidos por licenciandos em Letras Português/Inglês do IEAA/UFAM, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado I, etapa de observação.
72	PUC-SP	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/PUUC_SP-1_da86745dc96035d8ec7f90d106b78ffc	2017	Tese	Laptops e tablets na escola? Plano CEIBAL e os vínculos de proximidades	Esta tese tem como objeto de pesquisa o programa educativo CEIBAL em Inglês e o projeto Olimpíada de Robótica, Programación y Videojuegos desenvolvidos pelo Plano CEIBAL (Conectividad Educativa de Informática Básica para el Aprendizaje en Línea). Este plano é uma política educativa pública de inclusão social e digital decretada pelo governo uruguaio em 2007, que tem o objetivo de universalizar o acesso à tecnologia digital (computador e Internet), melhorar a qualidade da educação e diminuir a brecha digital.
73	UNIMEP	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/METO_12c31924c8ad4bcfcacd076edfc0edd2	2019	Dissertação	A ARTE E A COMPETÊNCIA LEITORA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR SÃO BERNARDO DO CAMPO 2016	Esta pesquisa trata do papel da Arte no contexto educacional. Inicialmente posiciona a pesquisadora no ambiente da Arte Educação por meio de relato autobiográfico apresentando sua inquietação com a educação brasileira e o papel que a Arte neste cenário
74	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	http://bdtd.iict.br/vufind/Record/UFMT_b6d71dcbe9e094578f7f18e338187b90	2015	Dissertação	Leitura em dispositivos móveis digitais na formação inicial de professores	A pesquisa se estabelece na linha de pesquisa em Fundamentos e Práticas Educacionais e se concentra na área de Fundamentos Educacionais e Formação de Professores, por entender que a formação docente na era digital é um eixo norteador que confirma a importância da adesão do profissional docente aos processos de inovação das práticas pedagógicas.

75	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/URN_3757422d798674b2c37bae53044e4d1d	2017	Tese	Inovação educacional aberta de base tecnológica: a prática docente apoiada em tecnologias emergentes	Esta tese buscou compreender como as TDICs têm se inserido no contexto escolar, notadamente, na prática pedagógica dos professores. Estabelecemos como parâmetro as tecnologias emergentes, para perceber qual o grau de distanciamento/aproximação entre o acesso a essas tecnologias e a prática dos docentes.
76	Universidade Federal da Paraíba	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UFPB-2_04d419d4ecaf12a3eac19f8d916cdfca	2013	Dissertação	Aprendizagem pela Internet na formação docente continuada para a gestão da violência na escola	Considerando o processo de aquisição do conhecimento como um algo que ocorre ao longo da vida, nesta dissertação investigamos a aprendizagem pela internet na formação docente continuada (planejada ou não) para a gestão da violência na escola, a fim de descobrir se os saberes adquiridos através da internet auxiliam docentes a gerir a violência na escola e, em caso positivo, como isso ocorre.
77	Universidade Federal de Santa Catarina	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UFSC_5e620045ca501aa3e9358d6bd0e8e440	2015	Dissertação	Estudo comparativo de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de libras-português no contexto brasileiro	O presente estudo apresenta um panorama sobre alguns currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais / língua portuguesa na graduação acadêmica em Letras Libras, Bacharelado em Tradução e interpretação. Esse processo de mapeamento, que inclui as subáreas desdobradas, tais como os Estudos da Tradução e Interpretação, a de questões envolvendo capacitação/formação e aperfeiçoamento, competência tradutória e abordagem de Ensino de Tradução
78	UNIMEP	http://bdt.d/bict.br/vufind/Record/UNIMEP_549ca4112e482e8a6b254a62fd67884	2017	Dissertação	GESTÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO DAS PRÁTICAS DE COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO DESENVOLVIDAS EM UMA EMPRESA PÚBLICA PAULISTA	Esta pesquisa tem como interesse principal e objetivo geral compreender como as práticas de compartilhamento da gestão do conhecimento são aplicadas em uma empresa pública paulista

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 8. Banco: Capes

Palavras chave: educação à distância AND ensino superior AND comunicação social

	Instituição	Link	Ano	Tipo	Título	Assunto
1	UNIMEP	Não disponível	2010	Tese	A Comunicação Miatizada na EaD: Um Discurso Pedagógico Diferenciado	Não disponível

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE B

Quadro 15 – Pedagogia Universitária

	Produção 1 - Dimensão PU
<p>Produção 1</p> <p>1-COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSCAR, NAS MODALIDADES A DISTÂNCIA E PRESENCIAL</p> <p>Alexei David Antônio</p> <p>Questão norteadora</p> <p>Como a Pedagogia Universitária pode vir a contribuir para a Organização do Trabalho pedagógico dos seus profissionais?</p> <p>Dimensões: Planejamento do professor, concepção de ensino, metodologia e avaliação.</p>	<p><i>Novas habilidades: busca e organização de novas informações</i></p> <p><i>Menção à visão da educação como prática da liberdade, que resultou no Sistema Paulo Freire de educação de adultos.</i></p> <p><i>Necessidade de uma revolução no conceito de universidade: no que tange pesquisa, ensino e extensão</i></p> <p><i>Durante muitos séculos, nas instituições formais de ensino, o aprendizado era realizado sempre através da simples transmissão do conhecimento. O professor era possuidor do mesmo e ao aluno cabia recebê-lo de forma passiva, sem contestação. No contexto atual, entretanto, quando a incorporação de novos recursos tecnológicos torna-se cada vez mais comum, transformando as relações sociais, a cultura, a economia e o campo do saber humano, não há mais espaço para o modelo tradicional de ensino-aprendizagem. A forma de estudar e aprender vem se transformando num ritmo nunca visto antes.</i></p> <p><i>A formação universitária, dentro deste quadro acima descrito, já não está mais centrada somente na aquisição e acumulação de conhecimentos, mas sim no desenvolvimento de competências</i></p> <p><i>Hoje, o indivíduo bem informado é aquele que tem a competência para buscar informações, agregar valor a elas, transformando-as em conhecimento útil a sua vida</i></p> <p><i>O espaço reflete as características da nova cultura de aprendizagem aberta e colaborativa, social, transparente, e oferece oportunidades para transformar o tradicional modelo de serviço de referência.</i></p>
<p>Produção 2</p> <p>3-AS TECNOLOGIA DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS</p> <p>Luce Mary Vespasiano</p> <p>Questão norteadora</p> <p>Como a Pedagogia Universitária pode vir a contribuir para a Organização do Trabalho pedagógico dos seus profissionais?</p>	<p><i>Penso que o exercício da docência é marcado pela busca incessante do conhecimento. As mudanças estão acontecendo de forma muito veloz; o mundo conectado exige transformações significativas nas instituições de ensino e na profissão docente e não há mais espaço para aqueles professores que utilizam o “power point” de forma técnica</i></p> <p><i>Nesse sentido, Hargreaves (2000, p. 01) assevera que a profissão docente está imersa em um momento paradoxal, pois, de um lado, há a exigência de que os professores sejam os responsáveis por construir comunidades de aprendizagem, que sejam criativos, flexíveis e contributos da prosperidade econômica no século XXI. Porém, por outro lado, os docentes estão recebendo menos apoio, menos espaço para a criação e inovação.</i></p> <p><i>Para esse novo contexto, que expresse novas práticas pedagógicas e um ensino-aprendizagem mais flexível, aberto ao diálogo e colaborativo, alguns aspectos poderiam ser pensados como pontos a serem melhorados como o conhecimento linear, o ensino transmissivo, o processo dicotômico entre teoria e prática e a fragmentação curricular.</i></p> <p><i>Nessa mesma perspectiva, entende que a universidade tem a missão e responsabilidade de contribuir com o processo de transformação da sociedade, com a formação e a aprendizagem dos jovens e adultos.</i></p> <p><i>Como pano de fundo desta pesquisa é a busca de um paradigma inovador pelo</i></p>

<p>Dimensões: Planejamento do professor, concepção de ensino, metodologia e avaliação.</p>	<p><i>professor universitário suportado pelas TDIC, que contemple conhecimentos considerados a partir de uma visão integrada de mundo, de totalidade. Tal perspectiva muitas vezes requer do professor uma nova postura no ensino-aprendizagem e competências que se apoiem na visão de que os fenômenos e elementos partícipes do processo ensino- aprendizagem estejam interconectados e observados em sua totalidade, e não de forma fragmentada.</i></p> <p><i>Penso que tal processo poderá contribuir com o desenvolvimento da potencialidade do aluno para a criação, autonomia e resolução dos problemas vivenciados pela sociedade cotidianamente.</i></p> <p><i>Moraes acentua que o paradigma científico funciona como entrave à escola, que não consegue perceber as mudanças ao seu redor e também aos professores, cuja maioria -(...) ainda continua privilegiando a velha maneira com que foram ensinados, reforçando o velho ensino, afastando o aprendiz do seu próprio processo de construção do conhecimento.</i></p> <p><i>Para Santos, o paradigma científico se encontra no bojo da racionalidade científica e faz parte de um modelo totalitário que nega o conhecimento -não científico\ como, por exemplo, o senso comum e os estudos da área humana. Assim, tem características de um saber pronto, fechado em si mesmo, um produto organizado e estruturado sequencialmente. Moraes esclarece que o paradigma se refere a -(...) modelo, padrões compartilhados que permitem a explicação de certos aspectos da realidade\ e implica uma estrutura que gera novas teorias.</i></p> <p><i>Assim, Garcia & Abed afirmam que -(...) a escola atual continua ancorada na antiga função de transmissão de informações e conhecimentos\ .</i></p> <p><i>O conhecimento está limitado ao paradigma científico, cuja visão para a interpretação dos fenômenos se apresenta de forma reducionista, fragmentada, dicotômica e mecanicista. Visão está incorporada na estrutura educacional e tem limitado os avanços educacionais.</i></p> <p><i>Para Behrens, o contexto atual da educação universitária exige a emergência de um novo paradigma para a prática pedagógica que se situe sob a égide de uma nova compreensão do ensino-aprendizagem, da visão total e da formação humana.</i></p> <p><i>Morin lembra que a fragmentação do conhecimento é para o pensamento educacional um problema a ser solucionado. Esse mesmo autor afirma que a fragmentação causa cegueira na educação e tendência ao erro nos processos investigativos, ignorando —a necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender os problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais\ .</i></p> <p><i>De acordo com Santos, a educação pautada no paradigma tradicional não nos desafia a pensar de maneira diferente. Nessa visão, o professor age de forma unilateral e sem levar em consideração os interesses dos alunos. O conteúdo disciplinar é apresentado como verdade absoluta e são reproduzidos modelos.</i></p> <p><i>Demo destaca que a pedagogia da sala de aula no ensino superior está equivocada na raiz. Assim, ressalta que tanto professores, quanto alunos, embora em estágios diferentes, se encontram diante do mesmo desafio: aprender a aprender.</i></p> <p><i>A pedagogia tecnicista se converteu em pedagogia oficial em todas as escolas do país. Saviani</i></p> <p><i>Delors, de que os pilares da aprendizagem são: "aprender a viver juntos", "aprender a conhecer", "aprender a fazer" e "aprender a ser".</i></p> <p><i>Para Haeuw & Coulon, ensinar na atualidade requer o desenvolvimento de "novas</i></p>
---	--

competências" por parte do profissional docente

Pedro, considera que o constructo de práticas inovadoras no ensino- aprendizagem deve ser objeto de investigação e inclui três dimensões fundamentais: a pedagogia, centrada no aluno, a extensão da aprendizagem, para além dos limites da sala de aula e, ainda, a integração das TDIC no ensino-aprendizagem.

Para Masetto , para que a função docente seja exercida atualmente é necessária a formação própria, específica, requerendo as seguintes competências: domínio de conteúdo de determinada área do conhecimento; domínio na área pedagógica que envolva o conceito de ensino-aprendizagem; gestão de currículo; compreensão professor-aluno e aluno-aluno; tecnologia educacional; processo avaliativo; planeamento como atividade educacional e política e, por último, a dimensão política, pois o professor universitário se encontra em um processo histórico e ainda participa da vida e da história de seu povo.

O ponto inicial dessa análise é o quadro conceitual intitulado Conhecimento Pedagógico-Tecnológico de Conteúdo (TPACK) elaborado pelos autores Mishra & Koehler (2006)

Knowledge Pedagogical Content (PCK), o PCK se refere ao conhecimento pedagógico e de conteúdo, articulados

Para Saviani o exercício da docência exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações.

As instituições de ensino, através dos professores, devem ser capazes de criar novos métodos para o ensino-aprendizagem que sejam compatíveis com a demanda do século XXI. Nesse sentido, a figura central do processo de transformação educacional é o professor, que deve contar com a integração das TDIC no processo, conforme aponta o relatório da UNESCO que diz: —Por intermédio do uso corrente e efetivo da tecnologia no processo de escolarização, os alunos têm a chance de adquirir complexas capacidades em tecnologia, sob a orientação do agente, que é o professor Assim, utilizei como abertura dessa possibilidade de integração a criação de um corpus de conhecimento tecnológico (quais artefatos utilizar), pedagógico (como ensinar os alunos) e de conteúdo (o que ensinar) pelo professor universitário, ideia contemplada no quadro conceitual dos autores Mishra & Koehler.

Nesse sentido, um importante fator, dentre outros, a ser mencionado, e que pode estar comprometendo a visão do professor universitário relativa ao ensino-aprendizagem em toda sua extensão, é a falta de formação pedagógica para atuar na docência (ANASTASIOU & PIMENTA, 2005; MASETTO, 2012; CUNHA, 2009).

Hypólito também destaca que as políticas neoliberais para a educação estão subordinadas aos imperativos do mercado. Isso inclui —(...) o princípio da competência do sistema escolar, ou seja, o contexto educacional passa a ser gerenciado em termos de sistema de avaliação, propostas curriculares centralizadas, cursos aligeirados para a formação de professores e, ainda, afastamento do governo da gestão financeira. Esse mesmo autor afirma que as reformas educacionais, a partir de modelos gerenciais orientados pelo mercado, mesmo que sutis, afetam as escolas e o trabalho docente de forma profunda.

De acordo com Perrenoud et. al (2002, p. 19), a competência é definida como a: aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio.

Mas, afinal, o que é ser competente, ter competência e ainda —ter habilidade? Le

Boterf afirma que —Ser competente¹ é ser capaz de agir com competência e com pertinência em uma situação profissional (...), a partir da mobilização de recursos (conhecimento, atitudes, modos de raciocínio...). —Ter competência é dispor de recursos necessários para atuar com competência.

Perrenoud, que aponta que a competência profissional docente será obtida a partir da leitura sistêmica da realidade vivenciada pelos professores, alunos e comunidade, e se formará através da reformulação da matriz curricular; e, por fim, Le Boterf que afirma que a competência profissional será obtida através da formação específica e pertinente de cada profissão.

Esse entendimento nos fará compreender melhor a complexidade relativa à competência profissional do professor universitário para integrar as TDIC à prática pedagógica perspectivando a aprendizagem do aluno, pois ser um professor expert no que tange ao conhecimento apenas técnico das TDIC em sala de aula não garantirá a competência docente na perspectiva de totalidade no ensino-aprendizagem.

Para Masetto (2012), uma competência fundamental a ser desenvolvida na docência superior para a integração das TDIC, que a propósito é objeto de grande fragilidade na área, é a competência pedagógica. Gaeta & Masetto compreendem a competência pedagógica como —A intersecção entre teoria e prática, o saber e o saber-fazer no sentido de desenvolver um conjunto de ações que resultam em situação de aprendizagem.

Ao pensar a integração das TDIC na docência universitária com a intenção pedagógica é importante esclarecer também o conceito das competências digitais.

De acordo com Romaní (2012, p. 848-867), as competências digitais —são um conjunto de capacidades, competências e habilidades para explorar o conhecimento tácito e explícito¹⁸ aprimoradas pela utilização das tecnologias digitais e o uso estratégico da informação

Nesse sentido, Piorino (2012, p.154) destaca a competência pedagógico-digital como parte integrante de um processo gradativo e que requer, além de aptidões e habilidades, muita disciplina e vontade para aprender e conhecer; requer uma nova postura e um novo tipo de comportamento que depende, inclusive, de questões culturais e sociais.

Esse é um dos grandes desafios colocados ao professor do ensino superior: que consiga formar um conjunto de competências em TDIC como parte integrante das práticas pedagógicas capazes de contribuir com a aprendizagem do aluno preparando-o para a cidadania, conscientização, criticidade e ética. Tais elementos formativos proporcionarão inclusive que o egresso seja conhecedor dos problemas sociais com capacidade de solucioná-los, independente da profissão e do lugar em que a exerça.

Nesse sentido, a perspectiva é a de que o professor universitário desenvolva a competência pedagógico-digital suportada pela integração das TDIC no ensino-aprendizagem na visão da totalidade. Tal competência incorporará o corpus de conhecimento tecnológico, pedagógico e conteúdo (MISHRA & KOHELER).

Observamos, dessa forma, que o conhecimento e as competências para ensinar e aprender na era digital assumem especial importância nos contextos educacional e do trabalho.

Para que o professor consiga desenvolver a competência docente utilizando as TDIC no ensino-aprendizagem, é necessário que ele saiba fazer, saiba o que e por que faz, e isso envolve escolha, decisão.

Saber fazer não é só deter recursos, —mas também saber combinar e pôr em prática

um conjunto coerente de recursos| (LE BOTERF). Para o profissional docente é, portanto, o saber mobilizar os recursos com pertinência que perpassem os eixos tecnológicos, pedagógicos e de conteúdo, as habilidades, os recursos cognitivos, e ainda, conforme aponta Le Boterf (2006), aquele saber fazer —oriundo da experiência, aptidões físicas e sensoriais

Para o docente é importante pensar a respeito desse complexo contexto para que possa cotidianamente refletir sobre a sua prática pedagógica na busca de melhoria contínua na perspectiva da totalidade, em toda a extensão do ensino-aprendizagem.

É a rigidez dos currículos que se baseiam na padronização, na eficiência e na separação entre perdedores e ganhadores nos processos avaliativos

Dessa forma, ao pensar a criação de ambientes educativos que suportem ações criativas que levem em conta a autonomia do aluno no processo de aprendizagem (UNESCO), a sala de aula invertida, citada por Johnson, e ainda os ambientes de aprendizagem aberto, flexíveis e colaborativos, nos deparamos com uma realidade diferente dessa, pois de maneira geral as instituições de ensino ainda estão inseridas em uma estrutura educacional anacrônica e incompatível com a demanda dos alunos do século XXI. Pena (2012) destaca que a cultura escolar tradicional deve dar espaço à promoção de novos espaços virtuais, abertos e colaborativos.

Segundo Johnson (2014), a sala de aula invertida surge da concepção de uma abordagem de ensino na qual o aluno é o responsável por pesquisar determinado tema, explorá-lo de acordo com fontes de pesquisa e posteriormente discutir e compartilhar aquilo que foi absorvido em sala de aula.

A aprendizagem aberta nos mostra a possibilidade de o aluno buscar informações com o objetivo de construir o conhecimento a partir do acesso a materiais educacionais livres como: pesquisas científicas, tecnologias, cursos, dentre outros, com o suporte e mediação do professor.

Pesce e Bruno (2013, p. 480) salientam que a educação superior tem sofrido de uma carência significativa na formação didática dos professores

Cunha (2010b) afirma que não existe legislação que reconheça oficialmente os saberes pedagógicos para a docência universitária.

Assim, destaca que três competências em TIC para os professores devem apontar para três diferentes abordagens de ensino; a alfabetização tecnológica, habilitando os alunos a utilizar as TIC, a fim de aprender de forma mais eficiente; a construção do conhecimento que permita ao aluno ter um amplo e profundo conhecimento sobre as disciplinas escolares que envolvam também sua aplicação na resolução dos complexos problemas da vida real e a criação de conhecimento que permita aos alunos, cidadãos e aos trabalhadores contribuir com uma sociedade mais próspera e harmoniosa.

Nesse contexto, exercer a profissão docente no ensino superior vai se tornando uma tarefa ainda mais complexa e também desafiadora. Para Krumsvik (2011), os desafios envolvem como fazer educação com qualidade, construir conhecimento e interagir com o mercado de trabalho.

O surgimento das TDIC, trazendo a cultura digital e a democratização do ensino, trouxe evidências das fragilidades existentes na estrutura do ensino superior no Brasil. Para Masetto (2012) e Pimenta & Anastasiou (2005), uma delas é relativas à dificuldade encontrada pelos professores no que diz respeito à falta de formação pedagógica.

Atualmente, a LDBEN (9394/96) regulamenta e diz que a formação para o magistério do ensino superior deve ser realizada em nível de pós-graduação em cursos de

	<p>mestrado ou doutorado. De acordo com Gaeta e Prata-Linhares:</p> <p>(...) esses programas apresentam características que os distanciam de um processo abrangente e completo de desenvolvimento do professor, caracterizando-se por cursos predominantemente acadêmicos e com rigor científico que privilegiam, na maioria das vezes, somente a formação do pesquisador.</p>
<p>Produção 3</p> <p>4-REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SOBRE LINGUAGEM DOCENTE E DIALOGICIDADE</p> <p><i>Alda Mendes Baffa</i></p> <p>Questão norteadora</p> <p>Como a Pedagogia Universitária pode vir a contribuir para a Organização do Trabalho pedagógico dos seus profissionais?</p> <p>Dimensões: Planejamento do professor, concepção de ensino, metodologia e avaliação.</p>	<p><i>O autor volta à noção de sujeito como um “entrelaçamento de múltiplos componentes” – que, no nosso entender, nunca está pronto, acabado, como nos sugere a ideia de inconclusão do sujeito de Bakhtin (1999) e Freire (1998), os quais consideram o sujeito como uma singularidade histórica, que não se constitui sem o outro, que lhe é externo</i></p> <p><i>Não nos levam a entender o conhecimento como algo pronto e acabado a ser transmitido, e os alunos como “[...] recipientes nos quais o conhecimento vai ser depositado” (FREIRE, 1998, p. 27).</i></p> <p><i>Entendemos, assim, que o poder perguntar e perguntar-se, o duvidar sobre a dúvida, o questionar em sala de aula, introduzem a uma reflexão tal que a pura transmissão de conhecimento não dá mais conta.</i></p> <p><i>Aí se justifica o tema desta pesquisa, pois a docência do professor depende de como ele vê seu aluno. Dependendo da noção que o professor tem do sujeito, docência, conhecimento, linguagem, presencial ou a distância, ele poderá interagir com alunos interlocutores, preparando-os para o mundo de hoje, em constantes transformações, interagindo com sujeitos que argumentem, opinem e questionem</i></p> <p><i>O papel do professor nesse cenário [...] não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender; não é transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer brilhantes preleções, mas organizar estratégias para que o aluno conheça e construa o próprio conhecimento. Isso exige dos docentes e discentes contínuas mudanças.</i></p> <p><i>Não é qualquer um que pode ser professor: “[...] a docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social” (LIBÂNEO, 2015, p. 75).</i></p> <p><i>Hoje, o professor deve ser visto como um profissional que, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos, reflete “na” e “sobre” sua prática, precisando de tempo para enfrentar problemas de todo tipo que aparecem na sua prática diária.</i></p> <p><i>A concepção de linguagem de Bakhtin, centrada no fenômeno social da interação, do dialogismo, tem muito a ver com uma escola que se pretende democrática, onde os alunos (futuros professores) sejam introduzidos no exercício da cidadania, constituindo-se em sujeitos de um saber, e que saibam expressá-lo e expressar sua vontade por meio de um discurso aberto, argumentativo, no qual possam colocar sua voz, sua opinião e ao mesmo tempo respeitar a voz e a opinião do outro.</i></p> <p><i>[...] um simples repasse de informação, pois os participantes precisam ser levados a aprender a aprender... refletindo, raciocinando e mudando seus paradigmas por intermédio de uma linguagem dialógica. Somente assim a educação escolar contribuirá para a formação de indivíduos autônomos.</i></p> <p><i>A interatividade, o diálogo, devem estar presentes na EAD, na linguagem nos momentos presenciais coletivos, na internet, em videoconferências, teleaulas, etc. Assim, professores e alunos tornam-se interlocutores no processo de aprendizagem (BAKHTIN, 1999).</i></p> <p><i>A linguagem deve proporcionar ao aluno a possibilidade de interagir com os objetos de aprendizagem hipermidiáticos, permitindo a convivência com a diversidade de ideias</i></p>

<p><i>Enfim, um curso de educação a distância envolve uma mudança de paradigma dos professores, alunos, currículo, de materiais didáticos, de linguagem, de todos os elementos envolvidos no processo.</i></p> <p><i>Se a linguagem não for dialógica, se não mudarmos nossa forma de trabalhar, de dialogar com os diversos atores envolvidos no processo de ensino- aprendizagem, perderemos um grande instrumento motivador e facilitador para a construção do conhecimento</i></p> <p><i>Assim, a palavra do professor é perpassada pela palavra do aluno e vice-versa. A linguagem dialógica, ao aproximar os alunos do ensino/aprendizagem, facilita esse processo, pois a “palavra é o território comum do locutor e interlocutor” (BAKHTIN, 1999, p. 113).</i></p> <p><i>As relações dialógicas se constituem no encontro das vozes dos sujeitos, encontro da minha voz com a do outro</i></p> <p><i>Somos seres inacabados e por isso existe a necessidade de continuarmos aprendendo e nos formando e constituindo enquanto sujeitos, pois precisamos do outro para descobrir quem somos e do que somos capazes.</i></p> <p><i>Discurso do outro, se eu não ouvir várias vozes, polifonicamente, no discurso educacional, não haverá aprendizagem, construção e apropriação dos conhecimentos, pois tudo, no processo educacional, estará fadado a uma simples transmissão do conhecimento.</i></p> <p><i>Questiona a “quase” ausência de políticas públicas para o incentivo, formação e valorização da carreira docente</i></p> <p><i>Os cursos de EAD requerem um projeto político e pedagógico de formação docente com articulação nacional e local</i></p> <p><i>Essa formação inicial de professores na modalidade a distância causa preocupação, por ser considerada aligeirada e superficial na EAD, sem uma base sólida de formação. Não deixa de ser uma questão polêmica a ideia de que a formação inicial de professores deveria acontecer em cursos presenciais e, excepcionalmente, na modalidade a distância.</i></p> <p><i>Pelo que pudemos desvelar a partir das análises realizadas, podemos inferir que ‘a modalidade não importa’ para a obtenção de uma formação que dê conta de preparar os futuros professores adequadamente para o exercício profissional.</i></p> <p><i>É um desafio formar professores para atuar na realidade em que vivemos. Na educação a distância, pensar a tecnologia integrada à formação de professores e articuladas ao pensamento complexo pode ser um caminho para que isso aconteça. Precisa-se possibilitar ao docente a oportunidade de desempenhar diferentes papéis, ter diferentes oportunidades e pensar, refletir sobre a realidade do mundo em que vivemos.</i></p> <p><i>Dentro do novo paradigma que vive a sociedade e a Educação não se pode deixar de estudar, discutir, dialogar, experimentar. Continuamente estamos aprendendo. Num curso de formação de professores em educação a distância, questionamentos sobre a formação de um profissional reflexivo, destacando a ação-reflexão-ação (prática reflexiva) não podem ser deixados de lado, assim como a utilização dos recursos da tecnologia para que os diversos ambientes de aprendizagem e de trabalho possam ser espaços de gestão em aprendizagem colaborativa e de investigação.</i></p> <p><i>A Educação a Distância é tida como um curso que veio para democratizar o acesso à universidade, mas que esbarra em alguns problemas herdados da modalidade presencial e da fraca institucionalização</i></p>
--

Trabalha-se em educação a distância com a formação de professores dentro do modelo de construção do conhecimento e dentro de propostas inovadoras quanto à metodologia pedagógica. A construção coletiva do conhecimento, aqui destacada, reúne condições ideais para que o conhecimento se construa dentro de um contexto social, interativo e dialógico, com conhecimento de como se trabalha em redes interativas.

As políticas de formação de professores evidenciam tendências, aproximações e distanciamentos, porque agora estão em jogo concepções diferentes de sociedade e de educação, paradigmas distintos, propostas pedagógicas díspares e modalidades variadas de ensino.

Deve haver nesta relação a troca, o diálogo, optando os professores por metodologias ativas, desafiadoras, contribuindo para a formação do “[...] aprendiz adulto, autônomo, criativo, crítico e voltado para atitudes de investigação e colaboração” (SANTOS, 1997, p. 37)

Estabelece-se, assim, que a EAD, como uma nova modalidade na educação, traz à tona uma discussão importante: como a linguagem pode contribuir para o seu sucesso? Caso a linguagem empregada pelos componentes do processo educativo a distância não proporcione condições para o diálogo entre os pares, poderá ser fadada ao fracasso, haja vista que poderá resultar, simplesmente, no repasse de informações e não em um processo que resulte na construção dialógica do conhecimento.

Portanto, com a chegada da EAD percebe-se que uma nova forma de docência está posta, e um novo discurso educacional também. Os recursos como o computador, videoconferências, chats, podem assegurar a indispensável interatividade, o conhecimento em rede através de caminhos não lineares, onde o estudante se autodisciplina, determina o seu ritmo, criando seus espaços e tempo de estudo, tornando-se sujeito de seu aprendizado.

Para uma efetiva construção da colaboração, necessita-se a integração da presença social e da presença cognitiva pelas quais, alunos e professores relacionam-se como indivíduos uns com os outros, em uma comunicação aberta.

Nesse tipo de interação, a expressão emocional e a coesão do grupo, integradas ao compartilhamento de ideias e ao debate, permitem a construção de novas ideias [...]. (CORTELAZZO, 2009, p. 4)

“a linguagem deve ser de maneira que o professor ouça seus alunos e transforme sua aula”.

Concepção de avaliação - Cabe ao professor avaliar formativamente o progresso dos seus alunos, lembrando que a avaliação é um processo que acontece ao longo da vida do estudante, e é presencial na educação a distância. É papel também do professor-formador em EAD, além de disponibilizar material para leitura, indicar sites para pesquisa e fazer um levantamento de outros sites.

São ainda raras as pesquisas que estudam os problemas e desafios que a expansão da EAD nos traz: alguns estudiosos defendem o maior acesso à educação e o melhor domínio das TICs como essenciais à democratização, outros repudiam as TICs como substitutas das relações humanas presenciais.

Quanto ao Ensino Superior no Brasil, consideramos que é preciso um estudo mais aprofundado no que tange à formação inicial de professores e mesmo à sua formação continuada

Muitas instituições particulares tiveram, com este tipo de curso, lucros extraordinários (BAHIA, 2014a).

	<p><i>A importância de pensarmos a linguagem utilizada pelos profissionais envolvidos com a formação de professores na EAD está no desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, levando os alunos a pensar e analisar a própria prática, estando abertos a uma prática dialógica, interativa, que leve à reflexão. E compreendemos que o espaço virtual permite esta linguagem, mesmo sem a interação face a face</i></p>
<p>Produção 4</p> <p>11- DOCÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA E A UTILIZAÇÃO DAS TICs: EM FOCO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE</p> <p><i>Neusa Abadia Gomes de Andrade</i></p> <p>Questão norteadora</p> <p>Como a Pedagogia Universitária pode vir a contribuir para a Organização do Trabalho pedagógico dos seus profissionais?</p> <p>Dimensões: Planejamento do professor, concepção de ensino, metodologia e avaliação.</p>	<p><i>Para esses profissionais, na maioria das vezes, a atividade docente está aliada à competência do indivíduo como engenheiro, o que o faz voltar seu interesse mais para o domínio dos conteúdos com os quais trabalha, deixando de lado, em vários momentos, os aspectos pedagógicos da docência.</i></p> <p><i>Com isso, hoje podemos ver que realmente o professor da Educação Superior não constrói o seu aprendizado apenas na sua formação na Educação Superior, e que a falta de um preparo para estar à frente das salas de aula torna-se muitas vezes um fardo muito grande a ser carregado por nós, quando iniciamos nesse nível de ensino.</i></p> <p><i>É necessário um repensar sobre a formação do professor numa nova organização do trabalho pedagógico que se alicerce no compromisso de formar seres humanos ajustados emocionalmente e com competências e habilidades para atuar na sociedade contemporânea, que, de acordo com Castells (2009), é uma sociedade informacional. Segundo Freire, P. (1996), ao professor caberá a tarefa de despertar nos estudantes a capacidade inventiva, a criatividade, a dúvida metódica, a curiosidade epistemológica e a expressão criativa da realidade. Esse processo deverá propiciar a formação de um profissional preparado para enfrentar um mundo de mudanças e incertezas, no qual é exigido o desenvolvimento de saberes técnicos (específicos para o exercício da profissão), além de saberes relacionados à convivência humana, dado que somos seres sociais e as profissões, em sua maioria, são exercidas em contextos coletivos (IMBERNÓN, 2002).</i></p> <p><i>Por isso, vale a pena lembrar que apenas as aulas tradicionais, centradas na transmissão de informações pelo professor, não podem mais ser o destaque nas instituições de ensino, principalmente em se tratando da Educação Superior. É preciso que o professor busque inovar, empreender novas formas de ensino e metodologias de trabalho a fim de atender às necessidades dos alunos desse novo tempo.</i></p> <p><i>Desta forma, é necessário entender o desenvolvimento profissional docente como um processo contínuo</i></p> <p><i>A função docente não é mais só difundir informações, pois sua competência deve deslocar-se para incentivar a aprender e a pensar. Sua atividade transmuta-se para acompanhar e gerenciar o ato de aprender, mediando os saberes adquiridos por esse intercâmbio. Como destaca Lévy (1999, p. 171), “os professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes “disciplinares” quanto suas competências pedagógicas.</i></p> <p><i>Nesta nova concepção de ensino, o docente é visto como um mediador no processo de ensino-aprendizagem.</i></p> <p><i>Em relação ao uso das TIC pelo docente engenheiro, a análise dos dados mostra que esse profissional julga importante as TIC no processo de ensino-aprendizagem, porém ainda as utiliza com um enfoque instrucionista...</i></p> <p><i>No paradigma escolanovista, o ensino deve ser centrado no aluno, levando em conta seus interesses, necessidades e experiências. O professor aqui deveria ser o detentor de uma cultura geral a ser transmitida para o aluno, mas sempre levando em conta as necessidades dele</i></p> <p><i>A universidade deve atentar-se para a formação de cidadãos e profissionais que se</i></p>

tornem sujeitos críticos e capazes de contribuir com a sociedade com ações de caráter político, social e cultural.

Nesse processo o aluno não passa de mero receptor passivo dos conteúdos transmitidos pelo professor.

Os engenheiros, de uma maneira em geral, ainda são formados com base em uma abordagem pedagógica acadêmica e tecnicista ainda caracterizada pelo tradicionalismo

Há uma resistência ao uso das tecnologias como mediação do trabalho pedagógico, ainda relacionada à década de 60, quando o uso de tecnologias era incentivado num sentido tecnicista

Essa resistência muito tem a ver, também, com o desconhecimento por parte dos docentes que não são preparados para lidar com as tecnologias em sala de aula, como mediadores pedagógicos e potentes auxiliares no processo de ensino-aprendizagem.

[...] educar para e com os meios de comunicação requer análises cuidadosas, portanto, permanentes. Cabe ao professor estimular a aprendizagem, que pode ser prazerosa, mas sem perder de vista a criticidade, já que conteúdos desses mesmos meios podem ser integrados à prática pedagógica como fonte e aprendizado (GAIA, 2001, p. 88)

O mundo se transformou, a sociedade brasileira está imersa em mudanças que afetam [...] o próprio coração da universidade (conhecimento e formação de profissionais), trazendo de arrastão nessa evolução a necessidade de modificarmos nosso ensino superior e nossa ação docente nesse mesmo ensino (MASETTO, 2003b, p. 17).

Os docentes engenheiros que atuam nos cursos de Engenharia são, em sua maioria, engenheiros de formação, contexto no qual não se inclui a formação para a docência.

Desta forma, os docentes engenheiros, assim como se preocupam em pesquisar e desenvolver novas tecnologias para atender ao mercado e às necessidades das pessoas, precisam fazer o mesmo em relação à sua formação e às práticas pedagógicas a fim de que não haja uma distância entre a imagem que a Engenharia passa, de revolucionária e inovadora, e a postura dos docentes em sala de aula. Bazzo (1998, p. 207) ainda salienta que esse “processo empírico” de formação docente, na verdade, historicamente deficiente, não tem mais encontrado sustentação dentro da nova dinâmica de circulação de informações e das necessidades atuais de construção de conhecimento.

Essas alterações se refletem sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação, pois utilizar as TIC apenas como “ferramenta” de trabalho, adaptando metodologias e formas tradicionais, não levará às mudanças necessárias.

De acordo com Valente (2003), não basta equipar as instituições de ensino e salas de aulas com modernas tecnologias, é necessária uma correta utilização, estando essas tecnologias relacionadas a objetivos, metodologias, procedimentos de ensino e recursos que cada componente do curso exige.

[...] não se pode restringir à passagem de informações sobre o uso pedagógico da informática. Ela deve oferecer condições para o professor construir conhecimento sobre técnicas computacionais e entender porque e como integrar o computador em sua prática pedagógica (VALENTE, 2003, p. 3).

Os conhecimentos que sempre embasaram as práticas pedagógicas nos cursos de Engenharia não contavam e não contam com uma pedagogia que possa orientar a metodologia e a didática de trabalho do docente em sala de aula. Na realidade, são saberes práticos que foram acumulados ao longo de muito tempo de escolarização, repetindo ano após ano, práticas tradicionais para se realizarem as atividades em sala

	<p><i>de aula</i></p> <p><i>Por que alunos reclamam tanto das metodologias e da forma como alguns professores ministram suas aulas?</i></p> <p><i>Essa mudança é abordada por Masetto (2009), que destaca a possibilidade de interaprendizagem, ou seja, a que colabora para o crescimento da relação entre professor e aluno, que as práticas mediadas pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação buscam proporcionar.</i></p> <p><i>O acesso livre e imediato a esse enorme número de informações e fontes de conhecimento, disponíveis a todos, em qualquer tempo e espaço, exige, no entanto,</i></p> <p><i>Competências e estratégias por parte das pessoas e organizações a fim de que essas informações não se tornem prejudiciais e desvantajosas para o homem.</i></p> <p><i>Recorrendo a diversos tipos de metodologias, recursos motivadores e flexíveis, canais de interação e comunicação mais atraentes e mais interessantes e de acordo com o estilo de cada um aprender, dentro de seu tempo e seu espaço</i></p> <p><i>Mas para isso é imprescindível que os professores aprendam a manuseá-las corretamente e aprendam a criar novas metodologias de ensino, é preciso formação.</i></p> <p><i>Defendemos a ideia de que as TIC sejam utilizadas não apenas de forma “demonstrativa” ou instrucionista, mas que possam constituir-se em possibilidades para que os docentes se tornem verdadeiros mediadores do processo de ensino-aprendizagem.</i></p> <p><i>Que a pressão social e os instrumentos de avaliação contribuem para uma maior valorização da atividade de pesquisa sobre as demais.</i></p> <p><i>A partir do pensamento do autor, podemos compreender que o mais importante na formação continuada é a discussão reflexiva para a construção de um saber próprio da docência. Para isso, um processo de formação continuada deve partir de um planejamento do próprio docente mediante suas reais necessidades, e não de ser pensado por outros, para ele.</i></p> <p><i>Sendo assim, podemos utilizar tecnologias de última geração, em laboratórios muito bem equipados, mas se não tivermos um bom planejamento e conhecermos o conteúdo e o recurso que estamos usando, continuaremos a trabalhar da forma tradicional, apenas para acesso e transmissão de informações e conteúdo</i></p>
--	--

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE C

Quadro 16 – Comunicação Social.

	Produção 1 - Dimensão CS
<p>Produção 1</p> <p>1-COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSCAR, NAS MODALIDADES A DISTÂNCIA E PRESENCIAL</p> <p>Alexei David Antônio</p> <p>Questão norteadora</p> <p>Em que medida a Comunicação Social por meio de suas inúmeras linguagens contribui para que haja o avanço significativo da informação ao conhecimento?</p> <p>Dimensões: Informação Massificação Linguagem</p>	<p>-A disseminação das tecnologias de comunicação e informação, o uso de plataformas modeladoras no processo de ensino e aprendizagem</p> <p>-identificar fontes e canais de informações</p> <p>-qualidade das informações</p> <p>-utilização de bibliotecas virtuais</p> <p>-Embora não se possa comparar, proporcionalmente, esta revolução no aparato tecnológico de hoje nos remete a outras acontecidas quando a comunicação passou de oral a escrita e Teve como consequência, por um baixo custo energético, multiplicar a informação (cópia de manuscritos, imprensa, fotocópia) e armazená-la, permitindo assim exteriorizar, primeiramente nas bibliotecas, uma das funções do cérebro humano, que é a memória.</p> <p>-alguns estudiosos começam a tentar sistematizar as bibliotecas universitárias, elaborando sistemas de listagens e catálogos</p> <p>Traz uma problemática: esta democracia parece ter duas faces: a mesma liberdade que se tem para acessar livre e rapidamente qualquer tipo de informação é a que se tem para selecionar aquela que pode causar prejuízo, confusão ou desinformação. Assim, passamos da informação rara e cara à excessiva e indiscriminada</p> <p>-das bases de dados on-line</p> <p>-atual abundância de informações da sociedade moderna vem colocando os indivíduos em um novo ambiente de busca e recuperação da informação. A tecnologia, principalmente a internet, cria novas formas de acesso à informação, alterando hábitos de comportamento de busca, criando, cada vez mais, a necessidade de um conhecimento ligado ao uso eficiente da informação.</p> <p>Desse modo, de acordo com Dias e Peres (2004), conhecer o comportamento de busca da informação dos usuários se torna imprescindível para planejar, desenvolver e prestar serviços que, de fato, atendam às necessidades dos usuários, consumidores e geradores de informações. Isto porque a busca de informações é uma atividade imprescindível para estudantes, pesquisadores de diversas áreas e cidadãos em geral.</p> <p>-comportamento informacional: -comportamento de busca da informação: ade de atingir um -comportamento de busca em sistema de informação: -comportamento do uso da informação: -uso da informação – a maneira como as pessoas utilizam a informação; -fatores que influenciam o comportamento informacional; -transferência da informação – o fluxo de informações entre as pessoas; -estudos dos métodos – identificação dos métodos mais adequados a serem aplicados nas pesquisas.</p> <p>-Curiosamente, alguns dos mesmos alunos que consideram a Internet como a melhor fonte de informação também a consideram a fonte de menor confiabilidade</p> <p>Em relação ao uso do site da biblioteca, 57% dos alunos do último ano de bioquímica usaram contra 27% dos alunos do primeiro ano de biologia. Fontes impressas de informação, como livros didáticos e apostilas do professor, foram elencadas como as duas principais fontes de informação utilizadas por ambos os grupos da amostra</p> <p>- O resultado demonstrou uma independência dos pesquisadores em relação à busca e uso da informação, sem necessidade de intermediários. Entre as fontes mais utilizadas estão os livros, teses e dissertações, periódicos da área, ferramentas de busca na internet, contato com especialistas e base de dados.</p>

	<p><i>-os avanços dinâmicos em termos de informação, conhecimento e novas técnicas de comunicação e educação</i></p> <p><i>Traz: revolução informacional vem acontecendo na sociedade contemporânea. Milhares de publicações impressas e eletrônicas surgem a cada dia; as informações disponíveis nos mais variados suportes e veículos só aumentam, e, com o surgimento e a popularização da internet, cresce o número de indivíduos que têm acesso a ela.</i></p> <p><i>- Segundo dados da Associação Brasileira de Telecomunicações, subiu para 137 milhões, em janeiro de 2014, o número de acessos em banda larga no Brasil, mostrando um crescimento de 56% em relação a janeiro de 2013, com 49 milhões de novos acessos. Com isso, podemos dizer que a informação atinge, hoje, uma grande parcela da população.</i></p> <p><i>- através das tecnologias digitais</i> <i>-3D, imagens virtuais e realidade aumentada</i></p> <p><i>-Fala sobre: os textos mimeografados ou xerocados, em substituição aos livros. O modo de ensinar e, conseqüentemente, de aprender, evoluiu muito desde nossos ancestrais, que transmitiam os conhecimentos às novas gerações através da linguagem oral, dos gestos e imagens, até a educação contemporânea, caracterizada por processo contínuo de renovação de conhecimentos</i></p> <p><i>-o conhecimento existe sob muitas formas: texto, gráfico, som, algoritmo e simulação da realidade virtual e, ao mesmo tempo, ele existe literalmente no éter; isto é, distribuído em redes mundiais, em representações digitais, acessíveis a qualquer indivíduo e, com certeza, não mais uma prerrogativa de poucos privilegiados da academia.</i></p> <p><i>-Daí a urgência na adaptação das bibliotecas universitárias a um contexto voltado para as Tecnologias Digitais. Entre as mudanças necessárias, podemos citar a digitalização e disponibilização de livros, revistas, teses e dissertações no ambiente virtual;</i></p> <p><i>-voltadas para novos serviços surgidos ou adaptados às tecnologias digitais; melhor comunicação com o usuário, seja ele presencial ou virtual</i></p> <p><i>-</i></p> <p><i>-realizar consulta ao acervo, fazer renovação e reservar materiais utilizando seu dispositivo móvel.</i></p> <p><i>-Segundo a pesquisa: Foi observado neste estudo que o princípio do menor esforço prevalece na seleção e uso da informação pelos estudantes de educação a distância. Metade dos entrevistados escolheu a internet como fonte principal e 28,75% dos entrevistados optaram pelos recursos da biblioteca da instituição.</i></p> <p><i>Noventa e três por cento dos entrevistados neste estudo concordaram com a afirmação de que para uma utilização mais eficaz e eficiente da biblioteca os alunos precisam de instrução sobre como utilizar fontes de informação em suas áreas temáticas.</i></p> <p><i>Outro resultado interessante é que o uso de redes sociais para fins acadêmicos entre os estudantes chineses é maior do que entre os estudantes americanos. A pesquisa também mostra que os estudantes tendem a confiar mais nas informações coletadas pela internet do que nas bibliotecas reais</i></p> <p><i>-Os materiais auto instrucionais do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD são compostos por diferentes mídias, como videoaula, textos, ilustrações, áudios (podcast), vídeos, animações e simulações distribuídas por meio de diferentes tecnologias: virtual (ambiente virtual de aprendizagem), digital (CDs, DVDs) e impressa (livros, guias). O material impresso, em linhas gerais, deve auxiliar o aluno não como o material principal em sua aprendizagem, mas como apoio.</i></p> <p><i>Uso de dispositivos móveis para pesquisa nas modalidades presencial e a distância</i></p> <p><i>O autor afirma ainda que as barreiras que impedem a busca de informação surgem nos</i></p>
--	--

	<p>contextos da própria pessoa, da sua vida pessoal, do trabalho ou dos ambientes político, econômico, tecnológico</p> <p>- Fontes de Informação utilizadas por alunos da modalidade presencial</p>
<p>Produção 2</p> <p>3-AS TECNOLOGIA DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS</p> <p>Luce Mary Vespasiano</p> <p>Questão norteadora</p> <p>Em que medida a Comunicação Social por meio de suas inúmeras linguagens contribui para que haja o avanço significativo da informação ao conhecimento?</p> <p>Dimensões: Informação Massificação Linguagem</p>	<p><i>Essa sociedade será tratada nesta pesquisa como sociedade da informação e não do conhecimento, pois, conforme apontam Roldão (2007) e Silva et. al (2010), a informação, por si só, não operacionaliza o processo de conhecimento.</i></p> <p><i>Nessa perspectiva, a UNESCO (2008) destaca que a tecnologia deve ser usada de forma mais efetiva por professores e alunos, uma vez que vivemos em uma sociedade cada vez mais complexa, rica em informações e baseada em conhecimento.</i></p> <p><i>Falar de novos ambientes de aprendizagem na era digital é falar de inovação e novos conhecimentos. Para Mishra & Koehler (2006), na esteira das rápidas mudanças tecnológicas, qualquer método, tanto acerca de um software e hardware, bem como de novas terminologias, devem promover novos conhecimentos a cada par de anos. Pretto (2012, p. 10) nos traz uma informação nessa mesma perspectiva em que ressalta que, segundo Meier (Chefe do sistema operacional Android), em 2050, cerca de 95% do nosso conhecimento será novo.</i></p> <p><i>Castells (2004) destaca que, na década de 1970, houve o aumento da capacidade de processamento e armazenamento dos computadores pessoais, acesso aos drives de CD, placas de som e vídeo, fato que tornou a informação mais fácil e rápida, favorecendo o alargamento dos processos comunicacionais com o uso do e-mail e da internet.</i></p> <p><i>Nas últimas décadas, especialmente a partir de 1990, percebemos que a abertura dos mercados em nível mundial provocou importantes transformações de cunho tecnológico, econômico, cultural, político, educacional, social, dentre outras. Para Castells (1999), estamos diante de uma nova estrutura social dominante, a sociedade em rede², motivada pelo surgimento da tecnologia da informação e comunicação que passa a ser a base dos processos de reestruturação econômica e social.</i></p> <p><i>Pretto (2012) esclarece que o acesso dos cidadãos aos elementos do mundo digital deve fortalecer a sua dimensão de produtor de culturas e conhecimentos, e não de mero consumidor de informação.</i></p> <p><i>Para Castells (2004), a ocorrência de três processos independentes iniciados no final da década de 1960 e meados da década de 1970 como a revolução da tecnologia da informação, a crise do capitalismo e da indústria e o surgimento de movimentos sociais e culturais culminaram com o surgimento da sociedade em rede.</i></p> <p><i>Assim, é importante desvelar um melhor entendimento de como o conhecimento científico pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior integrado com as TDIC na era digital.</i></p> <p><i>A perspectiva utilizada para a integração das TDIC na docência universitária nesta pesquisa tem como suporte teórico o esquema conceitual intitulado Conhecimento Pedagógico-Tecnológico de Conteúdo (TPACK) de Mishra & Koehler (2006). Os autores afirmam que para, que haja a integração eficaz no ensino-aprendizagem, o professor deve possuir o corpus de conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo, ou seja, requer a compreensão de que esses fenômenos acontecem de forma inter-relacionada e não de forma isolada.</i></p> <p><i>Prata-Linhares & Siqueira (2014) destacam que as TDIC devem ser direcionadas, também, para o campo da comunicação midiática, como forma de criar oportunidades para que os cidadãos promovam o autodesenvolvimento, também, através das mídias.</i></p>

	<p><i>Nesse sentido, a realidade vivenciada, que permeia a vida do aluno, tem de ser discutida em um ambiente de ensino mais comunicativo, inovador, flexível e aberto às necessidades dos educandos.</i></p> <p><i>Tais necessidades merecem ser observadas à luz da nova demanda educacional, da qual são partícipes, segundo Prensky (2001), os chamados nativos digitais, ou seja, as pessoas que já nasceram familiarizados com a linguagem digital. O mesmo autor considera o cenário desafiador para os professores, pois esses últimos, que são na maioria chamados imigrantes digitais, terão dificuldade de ensinar os nativos digitais na forma tradicional.</i></p> <p><i>Nesse sentido, Freire & Shor (1997) destacam que o diálogo é importante na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos e que a integração entre comunicação, conhecimento e transformação social poderá atuar criticamente para transformar a realidade.</i></p> <p><i>Temos o acesso relativamente fácil à informação, comunicação, busca incessante do conhecimento novo, com o uso da internet, redes sociais, recursos de mídia como TV, rádio, software, cinema, imprensa, meios interativos em ambientes comunicacionais</i></p> <p><i>Ainda quanto à idade dos professores, é importante ressaltar que todos pesquisados ainda fazem parte de uma geração que Prensky (2001) chama de Imigrantes digitais, ou seja, os que não nasceram no contexto da linguagem digital. Assim, afirma esse autor que esses professores terão dificuldades de lidar com os nativos digitais em sala de aula, ou seja, de ensinar aos nascidos imersos no contexto da linguagem digital. Entendemos que, em especial, essa dificuldade pode ser ainda maior ao lidar com as TDIC, pois os docentes atuais não foram ensinados a lidar com as mesmas na prática profissional.</i></p> <p><i>Como estímulo à profissionalização docente, criou o projeto ICT Competency Framework for Teachers (2008), cujas diretrizes contemplam seis componentes do sistema educacional: política, currículo, pedagogia, TIC, organização e desenvolvimento profissional docente.</i></p> <p><i>Para além da escola e das universidades, Okada (2014) e UNESCO (2011) afirmam que as TDIC facilitam os projetos colaborativos e potencializam a reunião de diferentes organizações como contributas no processo de comunicação-colaboração e compartilhamento do conhecimento que pode enriquecer e ser enriquecido pelas redes participantes.</i></p> <p><i>autor, a competência digital é ampla e contempla a capacidade do indivíduo em utilizar as tecnologias para além da técnica. Inclui ainda a consciência digital, que envolve aspectos não só pessoais, mas, sobretudo coletivos e a gestão e uso crítico da informação, das mídias, da comunicação, estabelecendo conexões que possibilitem novos conhecimentos a partir de diversas fontes de informação.</i></p>
<p>Produção 3</p> <p>4-REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SOBRE LINGUAGEM DOCENTE E DIALOGICIDADE</p>	<p><i>Não se pode deixar de mencionar que países como Inglaterra, Alemanha e Espanha criaram universidades públicas de ensino a distância, a partir do final da década de 1970, com o objetivo de atender a milhares de estudantes trabalhadores com custos mais baixos, com bom padrão de qualidade nos programas desenvolvidos (GATTI; BARRETTO, 2009).</i></p> <p><i>A linguagem passa a ser um fator crucial da qualidade no desenvolvimento das relações pedagógicas na EAD, um fator de união entre os interlocutores do processo que pode aproximar ou distanciar os envolvidos. Portanto, seria oportuno estar ciente de que a EAD exige uma nova linguagem, criando um novo modelo espacial e relacional</i></p>

<p><i>Alda Mendes Baffa</i></p> <p>Questão norteadora</p> <p>Em que medida a Comunicação Social por meio de suas inúmeras linguagens contribui para que haja o avanço significativo da informação ao conhecimento?</p> <p>Dimensões: Informação Massificação Linguagem</p>	<p><i>Bakhtin (1999) conceitua linguagem como uma visão de mundo, explorando as relações entre linguagem e sociedade, procurando explicar em que medida a ideologia determina a linguagem, revelando suas ideias marxistas na obra <i>Marxismo e Filosofia da Linguagem</i>.</i></p> <p><i>A fala está indissolivelmente ligada às condições da comunicação, que, por sua vez, estão sempre ligadas às estruturas sociais [...]. A comunicação verbal, inseparável das outras formas de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e de resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder. Na medida em que às diferenças de classe correspondem diferenças de registro ou mesmo de sistema (assim, a língua sagrada dos padres, o “terrorismo verbal” da classe culta), esta relação fica ainda mais evidente. (p.14-15)</i></p> <p><i>A palavra e a contrapalavra – Bakhtin (1999, p. 36-37) valoriza a fala e a enunciação, afirmando sua natureza social e não individual: a palavra “[...] é o fenômeno ideológico por excelência. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social”. Segue explicando que a palavra é o material privilegiado da “comunicação na vida cotidiana”. É justamente neste domínio que a conversação e suas formas discursivas se situam. A palavra revela nossa consciência interior (discurso interior). E é devido a este papel excepcional de instrumento da consciência que a palavra funciona “[...] como elemento essencial que acompanha toda criação ideológica, seja ela qual for. A palavra acompanha e comenta todo ato ideológico”.</i></p> <p><i>As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. [...] A palavra é capaz de registrar as fases transitórias mais íntimas, mais efêmeras das mudanças sociais. (p. 41)</i></p> <p><i>Como definir a palavra do professor-formador de professores? Quais são seus laços com a situação social em que está inserida? Dá voz ao aluno-professor para que ele fale, argumente, opine e se forme como sujeito autônomo, percebendo as lutas sociais, ideológicas que se travam no interior do discurso pedagógico?</i></p> <p><i>A compreensão é uma forma de diálogo; ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo. Compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra. (BAKHTIN, 1999, p. 131-132)</i></p> <p><i>Complementando a exposição acima, diríamos, conforme Bakhtin (1999, p. 113), que a significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como também não está na alma do interlocutor. Ela é o efeito da “[...] interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro”. Só a corrente da comunicação verbal fornece à palavra a luz da sua significação, já que “[...] a palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra se apoia sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor”.</i></p> <p><i>Bakhtin enfatizou o dialogismo que se caracteriza como a “inscrição do discurso do outro no discurso do enunciador” (BARROS; FIORIN, 1999). Isso quer dizer que as palavras de um falante estão sempre perpassadas pelas palavras do outro; que, para constituir seu discurso, um enunciador necessariamente elabora o seu discurso a partir de outros discursos. Bakhtin não estava falando da troca de palavras entre interlocutores, mas de uma dialogicidade interna do discurso:</i></p> <p><i>Monofonia e polifonia são, portanto, efeitos de sentido, decorrentes de procedimentos discursivos, de discursos por definição e constituição dialógicos. (BARROS, apud BRAIT, 2001, p. 35)</i></p> <p><i>Tendo como referência o dialogismo e a polifonia, será o professor-formador o entabulador de um grande diálogo com seus alunos, no qual, polifonicamente, se ouvem as diferentes vozes, nas interações discursivas que ocorrem na sala de aula?</i></p> <p><i>Embora Bakhtin não fale especificamente desta categoria, ao tratar a linguagem como atividade constitutiva do sujeito, leva-nos a deduzir sua importância para a formação da pessoa e do profissional. Por isso, num trabalho que trata da formação de professores, cabe também analisar a ideia que o professor-formador tem do papel do outro na sua formação e na formação dos seus alunos.</i></p> <p><i>Daí a importância de ouvirmos suas vozes a respeito de sua formação e suas histórias de vida.</i></p>
--	--

Para Bakhtin (1999), a linguagem “monológica”, onde só uma voz é ouvida, termina nela mesma

Para Bakhtin (2000, p. 328; p. 405-406), o eu só existe numa relação com o outro. “Mergulhando ao fundo de si mesmo, o homem encontra os olhos do outro ou vê com os olhos do outro”

Isso nos leva a refletir sobre a importância do outro na nossa formação, na formação do aluno, nos diferentes “outros” que encontramos na escola e nas nossas vidas Segundo Freire (1998):

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele... O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. (p. 127-128)

Quando o professor toma as rédeas da situação como o detentor do conhecimento e termina nele o diálogo com seus alunos, ocorre o que Bakhtin (2000, p. 372) chama de “palavra sacralizada e dotada de autoridade, infalível, incontestável e irrevogável. Palavra que refreia e congela o pensamento”.

Compreender e ser compreendido, levar em consideração as palavras dos seus alunos, reformular suas falas, suas atitudes, suas aulas, pelas palavras dos seus alunos, exige, com certeza, que os professores saibam que a palavra tem numa ponta o locutor e na outra o interlocutor. A linguagem, a palavra, é, portanto, o território comum onde alunos e professores materializam (pelas palavras) suas ideologias, sonhos, utopias e valores a respeito da vida e do mundo.

Apreende a realidade de forma dialética, ou seja, como contraditória e em constante transformação. Para ele a linguagem é um fenômeno sócio-ideológico.

Assim, compreendemos que o material para o ensino a distância precisa, então, ser preparado com uma linguagem mais coloquial, de forma que o interlocutor participe da construção de sua aprendizagem. Os recursos audiovisuais compõem uma linguagem usada como recurso pedagógico:

[...] o aluno, ao destacar a importância da linguagem em sua formação EAD, revela quão fundamental é a adequação desta ao meio e às condições em que são utilizadas. Se no discurso oral podem ser utilizados inúmeros recursos não verbais, como o olhar, a expressão gestual, ou seja, o emissor apresenta-se junto, alguns discursos na modalidade EAD são realizados por meio de escrita, o que exige maior rigor na produção, visto que não há uma forma de explicar o que foi escrito e a leitura é passível de interpretação. (p. 167)

A linguagem é a atividade constitutiva do homem e sua consciência

A aprendizagem da linguagem é já um ato de reflexão sobre a linguagem: as ações linguísticas que praticamos nas interações em que nos envolvemos demandam esta reflexão, pois compreender a fala do outro e fazer-se compreender pelo outro tem a forma do diálogo: quando compreendemos o outro, fazemos corresponder à sua palavra uma série de palavras nossas; quando nos fazemos compreender pelos outros, sabemos que às nossas palavras eles fazem corresponder uma série de palavras suas. (BAKHTIN, 1999, p. 112)

Análise – Questão 3 – Destacando que a linguagem na sala de aula deve ser rica, tanto a oral como a escrita, os sujeitos da pesquisa sinalizaram que a linguagem é essencial na construção do conhecimento. Segundo Bakhtin (1999), os alunos devem ser encorajados a prosseguir em suas falas através de expressões de concordância, de assentimento, devem ser incentivados a falar mais, a opinar. E os professores devem instituí-los como seres interlocutores na construção do conhecimento, numa interatividade onde impere o diálogo, constituindo-se em sujeitos de um saber, e que saibam expressá-lo e expressar sua vontade por meio de uma linguagem, de um discurso aberto, argumentativo, no qual possam colocar sua voz, sua opinião e, ao mesmo tempo, respeitar a voz e a opinião do outro.

Dizem os sujeitos da pesquisa que a linguagem é o “alicerce para a construção do conhecimento”, e que é através dela que se transmite a informação, a cultura, e constrói-se o conhecimento

	<p><i>a linguagem dialógica fica prejudicada, pois a interação é pequena (embora exista) e o fato de não haver respostas/perguntas em tempo real prejudica a construção de um diálogo mais efetivo”. Ela sente falta do professor na sala de aula</i></p> <p><i>A participação colaborativa é fundamental para o sucesso da comunicação</i></p> <p><i>Análise – Questão 5 – Os oito alunos que lecionam foram unânimes em afirmar que o processo de aquisição de uma linguagem dialógica, interativa, foi um “processo adquirido ao longo do tempo, através de vivências pessoais e profissionais”.</i></p> <p><i>a linguagem é o elo de ligação entre o conhecimento- professor- aluno. Essa linguagem deve ser clara e adequada a cada clientela”.</i></p> <p><i>Conforme Gonçalves em Estudos de Comunicação e Linguagem (2011, p. 193), além da dialogicidade: “[...] a afetividade também é um componente de integração que possibilita uma aproximação dialógica para a construção do conhecimento pautado no respeito à diversidade”.</i></p> <p><i>- questionamento QUAL É O PAPEL DA LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO? Dizem os sujeitos da pesquisa que a linguagem é o “alicerce para a construção do conhecimento”, e que é através dela que se transmite a informação, a cultura, e constrói-se o conhecimento.</i></p>
<p>Produção 4</p> <p>11- DOCÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA E A UTILIZAÇÃO DAS TICs: EM FOCO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE</p> <p><i>Neusa Abadia Gomes de Andrade</i></p> <p>Questão norteadora</p> <p>Em que medida a Comunicação Social por meio de suas inúmeras linguagens contribui para que haja o avanço significativo da informação ao conhecimento?</p> <p>Dimensões: Informação Massificação Linguagem</p>	<p><i>Ferreira Filho (2005) descreve o processo de produção de tecnologias educacionais e TIC, relacionando-as ao uso do ensino em Engenharia Geotécnica, desenvolvendo um sistema de informação baseado em um modelo que integra recursos educacionais produzidos em diferentes formatos eletrônicos e um software baseado na web para gestão desses recursos e das informações da disciplina de Fundações.</i></p> <p><i>Acho que hoje nós temos a internet, que é uma grande tecnologia da informação e comunicação, e-mail, correios eletrônicos, que facilitam para a gente ter essa comunicação com os alunos</i></p> <p><i>A partir das respostas dos professores podemos inferir que, para a maioria, as TIC são ferramentas computacionais que favorecem um acesso rápido às informações, possibilitam uma maior interação entre aluno e professor,</i></p> <p><i>As TIC têm potencial para influenciar e modificar os modos de aprender e ensinar, de pensar, de se relacionar, graças à facilidade de acesso e à rapidez na transmissão de informações, além das múltiplas possibilidades que proporcionam ao trazer a potencialidade de criação de conteúdos digitais, fazendo com que professores e alunos possam ser criadores e consumidores de informações, apresentando uma nova forma de conceber o conhecimento e mudando assim a cultura da aprendizagem.</i></p> <p><i>O software, denominado ENGEO, auxilia a estruturação do conhecimento envolvido no domínio de aplicação, fornecendo ao professor, ou equipe de gestão, ferramentas remotas de administração dos conteúdos e dos recursos educacionais.</i></p> <p><i>Segundo o autor, o uso das TIC e da web neste trabalho proporcionou uma mudança na prática pedagógica no ensino de Engenharia, uma vez que os alunos que tiveram contato com o ENGEO puderam acessar conteúdos fora do ambiente presencial e também experimentar situações virtuais de casos reais, como, por exemplo, ver execuções de fundações sem precisar ir ao canteiro de obras, ou visualizar fenômenos complexos por meio de animações, onde antes havia apenas figuras estáticas ou textos</i></p> <p><i>Mourão (2010) propõe o desenvolvimento de um modelo educacional interativo utilizando recursos da tecnologia de TV Digital que possibilitem aos professores titulares dos cursos do sistema presencial mediado por tecnologia na Universidade Estadual do Amazonas</i></p> <p><i>Percebemos o grande número de situações que pode ser resolvido em frente a um computador conectado a uma rede, o grande número de cursos, principalmente na Educação Superior, ofertado na modalidade de Educação a Distância. Assim sendo, utilizar esses novos artefatos culturais com todas as potencialidades apresentadas por eles, e que já foram aqui discutidas, significa questionar todo um modelo institucional e</i></p>

	<p><i>de comunicação, que esteve presente até então em nossas Instituições de Ensino. Quanto maior a interação e a comunicação entre os participantes do processo ensino-aprendizagem, maiores as probabilidades de sucesso.</i></p> <p><i>O uso das TIC proporciona uma linguagem diferenciada, na maioria das vezes mais próxima da realidade do aluno (que atualmente vem de uma geração totalmente conectada)</i></p> <p><i>Com relação aos motivos que levam os professores a trazer as TIC para a docência, eles enfatizam que as TIC auxiliam, estimulam o aprendizado, o que podemos perceber por meio da utilização de softwares de simulação,</i></p> <p><i>-- os modos de comunicação na sociedade foram completamente alterados</i> <i>. Para isso, pensamos que o professor deve conhecer o significado do processo ensino-aprendizagem por meio da construção do conhecimento, com auxílio da tecnologia no processo de ensino</i> <i>pois, como já mencionado, os nossos jovens, hoje chamados de “nativos digitais”, fazem parte da Geração Z. Essa geração é também conhecida, de acordo com Freire Filho e Lemos (2008), por outras nomenclaturas como “Geração Digital”, “Geração Net”, “Geração Online”, “Geração Conectada” e “Geração Pontocom”.</i></p>
--	--

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE D

Quadro 17 – Educação à Distância

	Produção 1 - Dimensão EAD
<p>Produção 1</p> <p>1-COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSCAR, NAS MODALIDADES A DISTÂNCIA E PRESENCIAL</p> <p>Alexei David Antônio</p> <p>Questão norteadora</p> <p>Como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem? Qual a definição de espaços virtuais de aprendizagem?</p> <p>Dimensões: Plataforma, acessos digitais, materiais pedagógicos</p>	<p><i>o uso de plataformas modeladoras no processo de ensino e aprendizagem</i></p> <p><i>-Traz: Como estratégia fundamental, o programa de inovação nacional defende o desenvolvimento de redes de educação a distância, a ampliação e o aperfeiçoamento de bibliotecas virtuais</i></p> <p><i>-InqLabs</i></p> <p><i>-Campus Sorocaba; Biblioteca Lagoa do Sino, em Buri. Todas as bibliotecas do sistema possuem wi-fi grátis para os usuários. Acervo de 268.6322. Além deste acervo físico, as bibliotecas também possuem acesso ao Portal de Periódicos da Capes completos disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas Além do Portal de Periódicos da Capes, os alunos também têm acesso às bases de dados Cambridge Books Online; Newspaper Direct; Revista Harvard; Revista Production Planning & Control; UpToDate e Wiley Online Library. O Acesso ao conteúdo digital pode ser feito remotamente através do serviço Proxy</i></p> <p><i>Os alunos elegeram o Google e a página web da Biblioteca da Universidade como igualmente importante para a sua pesquisa</i> <i>,-dependentes da web para fins de pesquisa.</i> <i>O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oferece recursos como Fórum, espaço utilizado para potencializar o diálogo e a discussão de vários</i> <i>Na Internet, as ferramentas de busca (Google, Bing, Yahoo etc.) SciELO Na modalidade a distância, as fontes com maior porcentagem de uso são: Material didático disponibilizado no Moodle, Material da UAB-UFSCar e Páginas web.</i></p> <p><i>-variedade de softwares</i></p> <p><i>- Fontes de Informação utilizadas por alunos da modalidade presencial</i> <i>Uso de dispositivos móveis para pesquisa nas modalidades presencial e a distância</i></p> <p><i>-Realizar consulta ao acervo, fazer renovação e reservar materiais utilizando seu dispositivo móvel</i></p> <p><i>-substituição dos livros de papel por documentos eletrônicos;</i></p> <p><i>- 3D, imagens virtuais e realidade aumentada: o que pressupõe mudanças no uso dos materiais docentes.</i> <i>- bases de dados on-line</i></p> <p><i>O recurso de web conferência</i> <i>Esse recurso vem sendo introduzido como um recurso complementar aos materiais impresso, audiovisual e virtual (AVA),</i> <i>Os materiais auto instrucionais do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD são compostos por diferentes mídias, como videoaula, textos, ilustrações, áudios (podcast), vídeos, animações e simulações distribuídas por meio de diferentes tecnologias: virtual (ambiente virtual de aprendizagem), digital (CDs, DVDs) e impressa (livros, guias). O material impresso, em linhas gerais, deve auxiliar o aluno não como o material principal em sua aprendizagem, mas como apoio.</i></p> <p><i>: Livros, Teses e Dissertações, Páginas Web.</i></p>

	<p><i>O autor afirma ainda que as barreiras que impedem a busca de informação surgem nos contextos da própria pessoa, da sua vida pessoal, do trabalho ou dos ambientes político, econômico, tecnológico\</i></p>
<p>Produção 2</p> <p>3-AS TECNOLOGIA DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS</p> <p><i>Luce Mary Vespasiano</i></p> <p>Questão norteadora</p> <p>Como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem? Qual a definição de espaços virtuais de aprendizagem?</p> <p>Dimensões: Plataforma, acessos digitais, materiais pedagógicos</p>	<p><i>O gráfico 11 evidencia que a maior parte dos professores afirma não haver obstáculos para a presença das TDIC na prática pedagógica e apenas 14 apontaram problemas com a infraestrutura</i></p> <p><i>frequente dos professores, porém, registramos que 51% dos mesmos já atuam no EAD, ambiente em que é importante sua participação.</i></p> <p><i>O gráfico 16 mostra que 45 professores apontam utilizar o jornal e/ou revista eletrônica; 42, youtube e e-mail; 41, visitar páginas da web; 33, comunidades virtuais; 30, baixar, fazer download; 24 blog e wikipédia,</i></p> <p><i>O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ele é completo ele é uma ferramenta de trabalho, para nós, importantíssima, então, por exemplo, se eu faço um fórum, eu consigo saber que hora que ele entrou, quantas vezes ele entrou, quantas vezes ele interagiu, se ele leu a mensagem. (...) A quantidade de mecanismo de informação que ele tem isso é o meu lado de professora e o lado do aluno ele também tem preguiça porque ele sente que a Universidade para ele é uma obrigação igual o trabalho e não é um prazer. (P5)</i></p> <p><i>A questão —Você incentiva o uso de Laptop pelos alunos em suas aulas? l apontou que 37 (80%) dos professores afirmam que sim. Essa resposta pode estar mostrando maior confiança dos professores quanto à presença das TDIC em sala de aula.</i></p> <p><i>Com a evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)1, o aluno de hoje dispõe de possibilidades para autonomia no acesso às informações de forma rápida, independente do lugar onde esteja.</i></p> <p><i>Quanto à frequência de uso das TDIC no contexto profissional, excetuando-se a sala de aula, o resultado mostrou que (43) 91% dos professores fazem uso diário, quatro (9%) fazem uso frequentemente, e raramente e nunca não foram assinaladas. Essa questão evidencia que o professor universitário já não tem mais dúvida da importância que as TDIC exercem na sua vida cotidiana.</i></p> <p><i>a frequência de uso da internet na prática pedagógica. Considerando Diariamente 19 (40%); Frequentemente 22 (47%); Raramente 6 (13%); nunca (0). Visualizamos uma alta frequência relativa à participação na prática pedagógica diária e</i></p> <p><i>Aponta a frequência de uso dos recursos educativos (vídeos, animações, jogos, textos, áudios e softwares, dentre outros) nas aulas, (33) 70% responderam que utilizam com frequência, (10) 21%, diariamente e (4) 9%,</i></p> <p><i>O gráfico acima mostra a necessidade que os professores sentem com relação às TDIC em sua formação na docência universitária. Dos 47 professores pesquisados, 22 gostariam de saber criar conteúdos de multimídia (vídeos, podcasts, animações, jogos, textos, áudios, softwares e outros), 20 desejariam saber criar sites, 15, saber usar plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem para ministrar aulas (Ex: moodle, AVA institucional e outros), 10, saber explorar recursos que facilitem a aprendizagem dos alunos, nove, saber editar planilhas eletrônicas e, da mesma forma, nove gostariam de saber criar blogs, seis desejariam saber editar imagens e três saber pesquisar na internet. Os resultados nos mostram que os professores estão preocupados em não só consumir informação, mas também em criar e produzir.</i></p> <p><i>Já com relação à utilização das TDIC na prática docente, 29 professores responderam fórum, seguidos de 28, google docs; 27, redes sociais; 19, comunidades virtuais e Adobe; 18, blog; 14, chat; 13, Wiki e e-learning; 10, videoconferência e movie maker,</i></p>

	<p><i>Os professores, ao serem perguntados sobre quais cursos sobre TDIC gostariam de participar para a melhoria da prática docente, apontaram 17 (42%), movie Maker; 15 (37%), dacity. 14 (34%), open source; 13 (32%), corel photo paint; 11 (27%), photoshop</i></p> <p><i>-A máquina está a serviço de quem?</i></p> <p><i>Ao fazer essa pergunta que, a propósito, é bastante complexa, o autor nos desafia a refletir sobre a integração das TDIC com a intencionalidade pedagógica, ou seja, de forma que a finalidade seja visar aos objetivos educacionais contributos do desenvolvimento humano.</i></p> <p><i>Tal cenário evidencia uma estrutura educacional incompatível com um ensino-aprendizagem que atenda às demandas do século XXI. Essa estrutura educacional rígida deve dar lugar a um ambiente de aprendizagem mais flexível, dialógico e constructo do conhecimento na visão da totalidade que permita um melhor aproveitamento das TDIC nesse processo.</i></p> <p><i>A autora explora a necessidade de o currículo educacional nas instituições de ensino superior contemplarem as TDIC para o desenvolvimento de competências.</i></p> <p><i>Diante do contexto abordado, foi possível perceber que a função docente em sua totalidade se volta a um campo profissional específico, permeado pela complexidade e necessária formação contínua. Nesse sentido poderíamos questionar: estaria o professor da educação superior preparado para exercer a competência docente requerida para a integração das TDIC no ensino-aprendizagem?</i></p>
<p>Produção 3</p> <p>4-REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SOBRE LINGUAGEM DOCENTE E DIALOGICIDADE</p> <p><i>Alda Mendes Baffa</i></p> <p>Questão norteadora</p> <p>Como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem? Qual a definição de espaços virtuais de aprendizagem?</p> <p>Dimensões: Plataforma, acessos digitais, materiais pedagógicos</p>	<p><i>Na educação a distância, professores e alunos estão conectados, interligados, por tecnologias chamadas telemáticas, como a internet e, em especial, as hipermídias.</i></p> <p><i>Conforme as referidas autoras, há vários modos de se fazer educação a distância. Em nosso país, e mesmo em outros, são várias as experiências, tanto nas instituições públicas como privadas. Para modificar o velho modelo de aprendizagem de transmissão para um modelo digital “interacionista”, é preciso pensar sobre formas alternativas de aprendizagem e de ensino, em outros modelos de universidade e diferentes tecnologias.</i></p> <p><i>Destacam de modo geral, os alunos e alunas, que a EAD “desenvolve uma linguagem direta e coesa, e as leituras ativas de cada aula, através do moodle, fornecem nutrições para complementar as falas das teleaulas”.</i></p> <p><i>Mas a que veio a Educação a Distância? Veio com a possibilidade de se atender a milhares de alunos simultaneamente, aos que moram perto e longe das sedes das universidades públicas e particulares. São cursos por satélite e cursos via web que ampliam de forma não imaginada a flexibilidade de adaptação a cada situação.</i></p> <p><i>A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da EAD.</i></p> <p><i>Explica-se também o crescimento da EAD através do custo de suas mensalidades, que correspondem, em média, a 25% das mensalidades do ensino presencial.</i></p> <p><i>interação após a aula via satélite, como é o caso da Universidade pesquisada, onde os alunos se reúnem no fórum para discutir as atividades, com interação entre eles para,</i></p>

depois, através do tutor (ou professor auxiliar), enviar as respostas da atividade coletiva ao professor temático

A modalidade a distância, ao utilizar a rede, cria Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVAs).

[...] Comunidades Virtuais são os agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço. As CVAs são comunidades virtuais dedicadas a processos educativos. (SARTORI; ROESLER, 2006, p. 7)

O computador e a internet são os principais recursos dos alunos, que se distribuem em polos regionais onde encontram, além de computadores, professores auxiliares para orientar o aprendiz e tirar dúvidas. Mesmo cercada por alguns preconceitos (que discutiremos mais à frente), houve um grande crescimento da EAD, voltada, preferencialmente, para a formação de professores.

Vamos iniciar falando da tecnologia, que deve ser entendida como ferramenta e que necessita de uma pessoa, isto é, o professor, para entendê-la e usá-la, porque “por si só não surtirá efeito se não for elaborada/configurada com um objetivo claro”

usando recursos como o computador, videoconferências, etc., para que, através de caminhos não lineares, possa determinar seu próprio ritmo de estudo.

Como a todo o momento surgem soluções novas e que podem facilitar o trabalho pedagógico, o professor não pode acomodar-se; por isso ter flexibilidade para adaptar-se a situações muito diferenciadas e ter sensibilidade para escolher as melhores soluções possíveis são alguns de seus novos papéis.

[...] que têm a função de oferecer informações em formatos diferenciados: imagem (fixa), som, imagem em movimento, além de outras. Assim como o texto verbal, as multimídias podem contribuir para a dialogicidade, mas é preciso cuidado para não se tornarem meramente ilustrativas, tendo o objetivo único de ilustrar a aula. O hipertexto, que, de acordo com Kenski (2004) é um “conjunto de documentos interligados” (textos, imagens, sons) através de “links que viabilizam o cruzamento de informações de forma não previamente definida” pode ser acrescentado como contribuição para o diálogo necessário, o pensar e o repensar (KENSKI, 2004, p. 2.223).

Efetiva-se em e-mails, fóruns, chats, para os debates. Também, segundo presenciamos em nossas visitas ao polo onde aplicamos o questionário desta pesquisa, a linguagem interativa realiza-se nas trocas de opiniões entre todos os participantes da aula – professor e alunos; alunos e alunos – quando todos podem ler e dialogar com as intervenções dos colegas

Por isso, as abordagens pedagógicas pedem mudanças nas metodologias e há uma nova lógica no espaço da sala de aula, livros digitais e outras plataformas de ensino, onde os estudantes interagem objetivamente com os colegas e professores. O professor precisa trazer o aluno para o espaço dialógico, o que acentua a importância da linguagem.

Esta nova geração, disposta destas novas tecnologias, é uma geração que é pouco conectada à lousa e ao giz.

- Ideia de Llamas - [...] uma estratégia educativa, baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos.

O professor, ainda (como já dissemos), tendo o domínio das novas tecnologias, pode empregá-las para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, e não se sentir substituído por elas

. A EAD exige de seus estudantes novos hábitos de estudo, em ritmo mais pessoal, e

	<p><i>novas atitudes</i></p> <p><i>no que se refere à dialogicidade, a linguagem dialógica fica um pouco prejudicada, pois a interação é pequena (embora exista), e a falta de debates em tempo real compromete a construção de um diálogo mais efetivo.</i></p> <p><i>Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)</i></p>
<p>Produção 4</p> <p>11- DOCÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA E A UTILIZAÇÃO DAS TICs: EM FOCO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE</p> <p><i>Neusa Abadia Gomes de Andrade</i></p> <p>Questão norteadora</p> <p>Como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem? Qual a definição de espaços virtuais de aprendizagem?</p> <p>Dimensões: Plataforma, acessos digitais, materiais pedagógicos</p>	<p><i>Vivemos um momento em que grande parte de nossos universitários são chamados de “nativos digitais”, pois nasceram e cresceram praticamente junto com as tecnologias digitais. Esses “nativos digitais” estão hoje nas salas de aula de nossas universidades, pesquisando, interagindo, se comunicando com o mundo todo por meio das tecnologias digitais. Para Prensky (2001), os jovens são denominados “nativos digitais”, pois estão acostumados a obter informações de forma rápida e recorrem primeiramente, na busca por essas informações, à Web e às fontes digitais antes de buscarem livros ou uma fonte impressa para pesquisa.</i></p> <p><i>Assim, muito se tem discutido atualmente sobre os efeitos das tecnologias, principalmente das Tecnologias da Informação e Comunicação, se elas são boas ou ruins, se trazem mais benefícios ou prejuízos ao serem adotadas em diversas situações, inclusive na educação, nas instituições de ensino.</i></p> <p><i>Uma técnica não é nem boa, nem má (isto depende dos contextos, dos usos e dos pontos de vista) tampouco neutra (já que é condicionante ou restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades). Não se trata de avaliar seus “impactos”, mas de situar as irreversibilidades às quais um de seus usos nos levaria, de formular os projetos que explorariam as virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer dela. [...] Muitas vezes, enquanto discutimos sobre os possíveis usos de uma dada tecnologia, algumas formas de usar já se impuseram... [...]. Enquanto ainda questionamos, outras tecnologias emergem na fronteira nebulosa onde são inventadas as ideias, as coisas e as práticas. Elas ainda estão invisíveis, talvez prestes a desaparecer, talvez fadadas ao sucesso (LÉVY, 1999, p. 26).</i></p> <p><i>que Pierre Lévy (1999) chama de “ciberespaço”:</i> <i>[...] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas, (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).</i></p> <p><i>. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia (KENSKI 2003, p. 21)</i></p>
<p>Produção 3</p> <p>4-REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SOBRE LINGUAGEM DOCENTE E</p>	<p><i>Na educação a distância, professores e alunos estão conectados, interligados, por tecnologias chamadas telemáticas, como a internet e, em especial, as hipermídias.</i></p> <p><i>Conforme as referidas autoras, há vários modos de se fazer educação a distância. Em nosso país, e mesmo em outros, são várias as experiências, tanto nas instituições públicas como privadas. Para modificar o velho modelo de aprendizagem de transmissão para um modelo digital “interacionista”, é preciso pensar sobre formas alternativas de aprendizagem e de ensino, em outros modelos de universidade e diferentes tecnologias.</i></p>

<p>DIALOGICIDADE</p> <p><i>Alda Mendes Baffa</i></p> <p>Questão norteadora</p> <p>Como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem? Qual a definição de espaços virtuais de aprendizagem?</p> <p>Dimensões: Plataforma, acessos digitais, materiais pedagógicos</p>	<p><i>Destacam de modo geral, os alunos e alunas, que a EAD “desenvolve uma linguagem direta e coesa, e as leituras ativas de cada aula, através do moodle, fornecem nutrições para complementar as falas das teleaulas”.</i></p> <p><i>Mas a que veio a Educação a Distância? Veio com a possibilidade de se atender a milhares de alunos simultaneamente, aos que moram perto e longe das sedes das universidades públicas e particulares. São cursos por satélite e cursos via web que ampliam de forma não imaginada a flexibilidade de adaptação a cada situação.</i></p> <p><i>A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da EAD.</i></p> <p><i>Explica-se também o crescimento da EAD através do custo de suas mensalidades, que correspondem, em média, a 25% das mensalidades do ensino presencial.</i></p> <p><i>interação após a aula via satélite, como é o caso da Universidade pesquisada, onde os alunos se reúnem no fórum para discutir as atividades, com interação entre eles para, depois, através do tutor (ou professor auxiliar), enviar as respostas da atividade coletiva ao professor temático</i></p> <p><i>A modalidade a distância, ao utilizar a rede, cria Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVAs).</i></p> <p><i>[...] Comunidades Virtuais são os agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço. As CVAs são comunidades virtuais dedicadas a processos educativos. (SARTORI; ROESLER, 2006, p. 7)</i></p> <p><i>O computador e a internet são os principais recursos dos alunos, que se distribuem em polos regionais onde encontram, além de computadores, professores auxiliares para orientar o aprendizado e tirar dúvidas. Mesmo cercada por alguns preconceitos (que discutiremos mais à frente), houve um grande crescimento da EAD, voltada, preferencialmente, para a formação de professores.</i></p> <p><i>Vamos iniciar falando da tecnologia, que deve ser entendida como ferramenta e que necessita de uma pessoa, isto é, o professor, para entendê-la e usá-la, porque “por si só não surtirá efeito se não for elaborada/configurada com um objetivo claro” usando recursos como o computador, videoconferências, etc., para que, através de caminhos não lineares, possa determinar seu próprio ritmo de estudo.</i></p> <p><i>Como a todo o momento surgem soluções novas e que podem facilitar o trabalho pedagógico, o professor não pode acomodar-se; por isso ter flexibilidade para adaptar-se a situações muito diferenciadas e ter sensibilidade para escolher as melhores soluções possíveis são alguns de seus novos papéis.</i></p> <p><i>[...] que têm a função de oferecer informações em formatos diferenciados: imagem (fixa), som, imagem em movimento, além de outras. Assim como o texto verbal, as multimídias podem contribuir para a dialogicidade, mas é preciso cuidado para não se tornarem meramente ilustrativas, tendo o objetivo único de ilustrar a aula. O hipertexto, que, de acordo com Kenski (2004) é um “conjunto de documentos interligados” (textos, imagens, sons) através de “links que viabilizam o cruzamento de informações de forma não previamente definida” pode ser acrescentado como contribuição para o diálogo necessário, o pensar e o repensar (KENSKI, 2004, p. 2.223).</i></p> <p><i>Efetiva-se em e-mails, fóruns, chats, para os debates. Também, segundo presenciamos em nossas visitas ao polo onde aplicamos o questionário desta pesquisa, a linguagem interativa realiza-se nas trocas de opiniões entre todos os participantes da aula – professor e alunos; alunos e alunos – quando todos podem ler e dialogar com as intervenções dos colegas</i></p>
---	--

	<p><i>Por isso, as abordagens pedagógicas pedem mudanças nas metodologias e há uma nova lógica no espaço da sala de aula, livros digitais e outras plataformas de ensino, onde os estudantes interagem objetivamente com os colegas e professores. O professor precisa trazer o aluno para o espaço dialógico, o que acentua a importância da linguagem.</i></p> <p><i>Esta nova geração, disposta destas novas tecnologias, é uma geração que é pouco conectada à lousa e ao giz.</i></p> <p><i>- Ideia de Llamas - [...] uma estratégia educativa, baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos.</i></p> <p><i>O professor, ainda (como já dissemos), tendo o domínio das novas tecnologias, pode empregá-las para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, e não se sentir substituído por elas</i></p> <p><i>. A EAD exige de seus estudantes novos hábitos de estudo, em ritmo mais pessoal, e novas atitudes</i></p> <p><i>no que se refere à dialogicidade, a linguagem dialógica fica um pouco prejudicada, pois a interação é pequena (embora exista), e a falta de debates em tempo real compromete a construção de um diálogo mais efetivo.</i></p> <p><i>Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)</i></p>
<p>Produção 4</p> <p>11- DOCÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA E A UTILIZAÇÃO DAS TICs: EM FOCO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE</p> <p><i>Neusa Abadia Gomes de Andrade</i></p> <p>Questão norteadora</p> <p>Como a EAD constrói os espaços virtuais de aprendizagem? Qual a definição de espaços virtuais de aprendizagem?</p> <p>Dimensões: Plataforma, acessos digitais, materiais</p>	<p><i>Vivemos um momento em que grande parte de nossos universitários são chamados de “nativos digitais”, pois nasceram e cresceram praticamente junto com as tecnologias digitais. Esses “nativos digitais” estão hoje nas salas de aula de nossas universidades, pesquisando, interagindo, se comunicando com o mundo todo por meio das tecnologias digitais. Para Prensky (2001), os jovens são denominados “nativos digitais”, pois estão acostumados a obter informações de forma rápida e recorrem primeiramente, na busca por essas informações, à Web e às fontes digitais antes de buscarmos livros ou uma fonte impressa para pesquisa.</i></p> <p><i>Assim, muito se tem discutido atualmente sobre os efeitos das tecnologias, principalmente das Tecnologias da Informação e Comunicação, se elas são boas ou ruins, se trazem mais benefícios ou prejuízos ao serem adotadas em diversas situações, inclusive na educação, nas instituições de ensino.</i></p> <p><i>Uma técnica não é nem boa, nem má (isto depende dos contextos, dos usos e dos pontos de vista) tampouco neutra (já que é condicionante ou restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades). Não se trata de avaliar seus “impactos”, mas de situar as irreversibilidades às quais um de seus usos nos levaria, de formular os projetos que explorariam as virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer dela. [...] Muitas vezes, enquanto discutimos sobre os possíveis usos de uma dada tecnologia, algumas formas de usar já se impuseram... [...]. Enquanto ainda questionamos, outras tecnologias emergem na fronteira nebulosa onde são inventadas as ideias, as coisas e as práticas. Elas ainda estão invisíveis, talvez prestes a desaparecer, talvez fadadas ao sucesso (LÉVY, 1999, p. 26).</i></p> <p><i>que Pierre Lévy (1999) chama de “ciberspaço”:</i> <i>[...] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga,</i></p>

pedagógicos	<p><i>assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas, (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).</i></p> <p><i>. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia (KENSKI 2003, p. 21)</i></p>
-------------	--

	<p><i>Na educação a distância, professores e alunos estão conectados, interligados, por tecnologias chamadas telemáticas, como a internet e, em especial, as hiperâmias.</i></p> <p><i>Conforme as referidas autoras, há vários modos de se fazer educação a distância. Em nosso país, e mesmo em outros, são várias as experiências, tanto nas instituições públicas como privadas. Para modificar o velho modelo de aprendizagem de transmissão para um modelo digital “interacionista”, é preciso pensar sobre formas alternativas de aprendizagem e de ensino, em outros modelos de universidade e diferentes tecnologias.</i></p> <p><i>Destacam de modo geral, os alunos e alunas, que a EAD “desenvolve uma linguagem direta e coesa, e as leituras ativas de cada aula, através do moodle, fornecem nutrições para complementar as falas das teleaulas”.</i></p> <p><i>Mas a que veio a Educação a Distância? Veio com a possibilidade de se atender a milhares de alunos simultaneamente, aos que moram perto e longe das sedes das universidades públicas e particulares. São cursos por satélite e cursos via web que ampliam de forma não imaginada a flexibilidade de adaptação a cada situação. A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da EAD.</i></p> <p><i>Explica-se também o crescimento da EAD através do custo de suas mensalidades, que correspondem, em média, a 25% das mensalidades do ensino presencial.</i></p> <p><i>interação após a aula via satélite, como é o caso da Universidade pesquisada, onde os alunos se reúnem no fórum para discutir as atividades, com interação entre eles para, depois, através do tutor (ou professor auxiliar), enviar as respostas da atividade coletiva ao professor temático</i></p> <p><i>A modalidade a distância , ao utilizar a rede, cria Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVAs).</i></p> <p><i>[...] Comunidades Virtuais são os agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço. As CVAs são comunidades virtuais dedicadas a processos educativos. (SARTORI; ROESLER, 2006, p. 7)</i></p> <p><i>O computador e a internet são os principais recursos dos alunos, que se distribuem em polos regionais onde encontram, além de computadores, professores auxiliares para orientar o aprendizado e tirar dúvidas. Mesmo cercada por alguns preconceitos (que discutiremos mais à frente), houve um grande crescimento da EAD, voltada, preferencialmente, para a formação de professores.</i></p> <p><i>Vamos iniciar falando da tecnologia, que deve ser entendida como ferramenta e que necessita de uma pessoa, isto é, o professor, para entendê-la e usá-la, porque “por si só não surtirá efeito se não for elaborada/configurada com um objetivo claro” usando recursos como o computador, videoconferências, etc., para que, através de caminhos não lineares, possa determinar seu próprio ritmo de estudo.</i></p> <p><i>Como a todo o momento surgem soluções novas e que podem facilitar o trabalho pedagógico, o professor não pode acomodar-se; por isso ter flexibilidade para adaptar-se a situações muito diferenciadas e ter sensibilidade para escolher as melhores</i></p>
--	---

	<p><i>soluções possíveis são alguns de seus novos papéis.</i></p> <p><i>[...] que têm a função de oferecer informações em formatos diferenciados: imagem (fixa), som, imagem em movimento, além de outras. Assim como o texto verbal, as multimídias podem contribuir para a dialogicidade, mas é preciso cuidado para não se tornarem meramente ilustrativas, tendo o objetivo único de ilustrar a aula. O hipertexto, que, de acordo com Kenski (2004) é um “conjunto de documentos interligados” (textos, imagens, sons) através de “links que viabilizam o cruzamento de informações de forma não previamente definida” pode ser acrescentado como contribuição para o diálogo necessário, o pensar e o repensar (KENSKI, 2004, p. 2.223).</i></p> <p><i>Efetiva-se em e-mails, fóruns, chats, para os debates. Também, segundo presenciamos em nossas visitas ao polo onde aplicamos o questionário desta pesquisa, a linguagem interativa realiza-se nas trocas de opiniões entre todos os participantes da aula – professor e alunos; alunos e alunos – quando todos podem ler e dialogar com as intervenções dos colegas</i></p> <p><i>Por isso, as abordagens pedagógicas pedem mudanças nas metodologias e há uma nova lógica no espaço da sala de aula, livros digitais e outras plataformas de ensino, onde os estudantes interagem objetivamente com os colegas e professores. O professor precisa trazer o aluno para o espaço dialógico, o que acentua a importância da linguagem.</i></p> <p><i>Esta nova geração, disposta destas novas tecnologias, é uma geração que é pouco conectada à lousa e ao giz.</i></p> <p><i>- Ideia de Llamas - [...] uma estratégia educativa, baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos.</i></p> <p><i>O professor, ainda (como já dissemos), tendo o domínio das novas tecnologias, pode empregá-las para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, e não se sentir substituído por elas</i></p> <p><i>. A EAD exige de seus estudantes novos hábitos de estudo, em ritmo mais pessoal, e novas atitudes</i></p> <p><i>no que se refere à dialogicidade, a linguagem dialógica fica um pouco prejudicada, pois a interação é pequena (embora exista), e a falta de debates em tempo real compromete a construção de um diálogo mais efetivo.</i></p> <p><i>Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)</i></p>
	<p><i>praticamente junto com as tecnologias digitais. Esses “nativos digitais” estão hoje nas salas de aula de nossas universidades, pesquisando, interagindo, se comunicando com o mundo todo por meio das Prenskey (2001), os jovens são denominados “nativos digitais”, pois estão acostumados a obter informações de forma rápida e recorrem</i></p>